Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 850
17-1-1952



Carioca

SUELY

Reportagem nas páginas 12 - 13

J. Souza

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

À VENDA O NUMERO DE JANEIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



MODELOS PARA O VERÃO, PARA A PRAIA, CAMPO E MONTANHA

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL

CR$ 6,00

ASSINATURAS — (Registro Postal incluso)

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

ANO . . . . CR$ 66,00 – 6 MESES . . . . CR$ 33,00

Para outros paises:

ANO . . . . CR$ 100,00 – 6 MESES . . . . CR$ 60,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI N. 850

O HOMEM QUE NÃO TINHA PERNAS

WENCESLAU ROSA

EU ia caminhando como um homem derrotado. Perdera tôda a minha fé e espírito de luta. De repente, porém, vi um homem sem ambas as pernas. Vinha sentado numa pequena plataforma de madeira equipada com rodas de patins. Com o bloco de madeira em cada mão, êle próprio se impulsionava pela calçada. Encontrei-o justamente no momento em que acabara de atravessar a rua e procurava subir a guia do passeio. Ao inclinar a pequena plataforma de madeira, os seus olhos encontraram os meus. E saudou-me com um sorriso cordial: "Bom dia! Que linda manhã, não é verdade?"

Enquanto o olhava, compreendi quão feliz eu era. Tinha duas pernas. Podia andar. Senti-me envergonhado de haver sentido lástima por mim mesmo pouco antes. Disse a mim próprio que se aquêle homem podia ser feliz, alegre e confiante sem pernas, eu certamente também o poderia, tendo ambas as pernas.

Agora, tenho as seguintes palavras coladas ao espelho do meu quarto de banho, para que possa lê-las tôdas as manhãs, enquanto faço a barba:

"Eu estava triste porque não tinha sapatos, até que, ao subir a rua, encontrei um homem que não tinha pés...".

*

Ora, todos nós, ao findar do ano, julgamos sempre que as coisas não sairam segundo os juizos que havíamos estabelecido. Mas como somos persistentes, lembramos que o novo ano há-de nos sair algo melhor.

Esperamos e confiamos. Antes, não eramos diferentes do homem da historieta contada por Dale Carnegie; agora, porém, somos nós mesmos — homens de duas pernas, teimosos, pequenos Napoleões sedentos de vitórias. Temos um sorriso no lábio e saudamos aos que passam: "Bom dia! Que linda manhã, não é verdade?".

A vida, afinal, é uma experiência. Cada ano que passa representa uma esperança para nosso desejo insatisfeito. Possuimos duas pernas ágeis e fortes; mas, ainda assim, não nos contentamos com a riqueza que o destino nos legou. Batemo-nos pelas coisas possíveis; às vêzes transpomos o limite do razoável e lutamos pelas coisas impossíveis. Raramente permanecemos em meio do caminho, pois queremos a todo custo atingir o fim da longa jornada.

E se a nossa ânsia é desmedida, que se há de dizer daquêle pobre monstrengo que não tinha pernas?

Em tôda a desgraça — dizia o filósofo — o que consola é sabermos que abaixo de nossos pés, na escada imensa, há outros piores do que nós.

Assim pensando, o homem que não tinha pernas poderia argumentar que maior desgraça seria não ter pés nem mãos.

Ah, nós outros somos ricos, perdidamente ricos! E, contudo, clamamos. O ano que passa não mitiga a sêde que nos devora; aguardamos o ano que chega. Temos duas pernas, dois braços, dois olhos. Ouvimos o bulício das coisas; contemplamos todo o panorama da vida. E tudo isto ainda é pouco para saciar o nosso desejo...

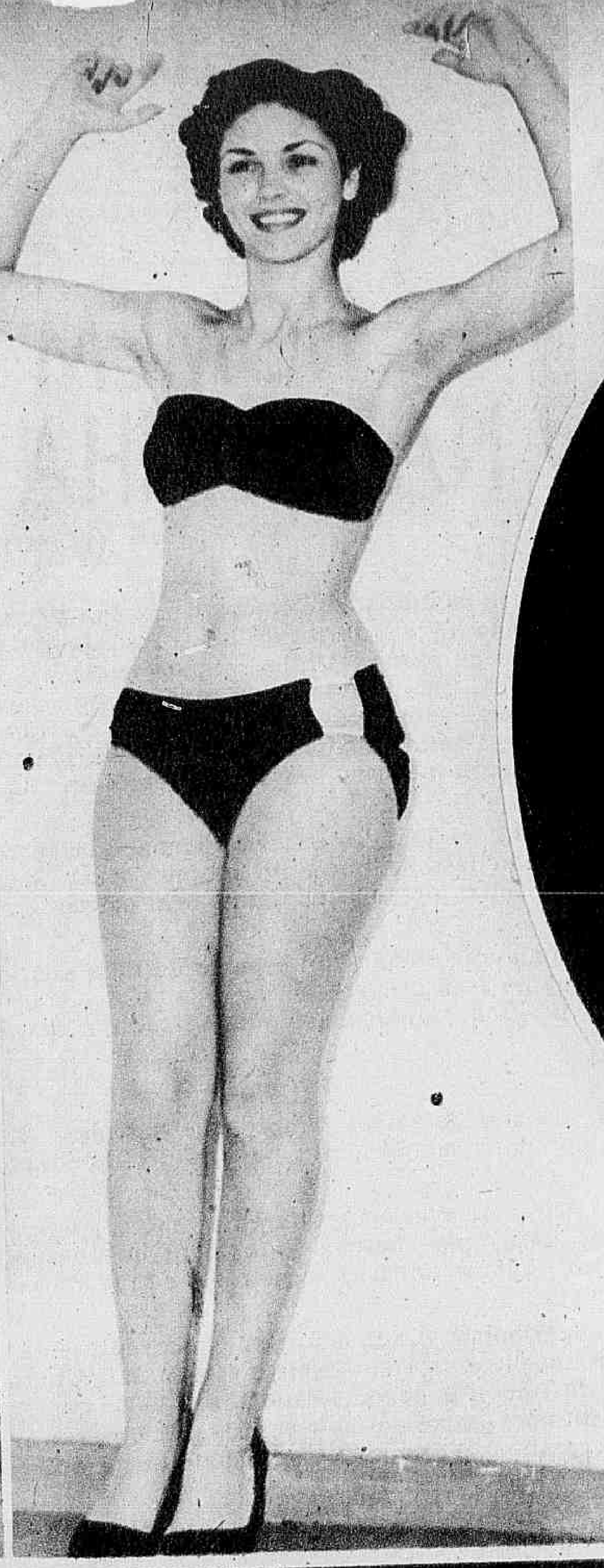
Aquêle homem que não tinha pernas sabia sorrir. Rastejava, mas via o mundo do alto. Para que maldizer a vida? Seus dias talvez fossem povoados de névoas sombrias; mas êle não olhava as nevoas do caminho. Escuras? Talvez não. Quem sabe lá se eram cor de rosa?

O ano que passa é igual ao ano que chega: o que importa é ter duas mãos; pouco importa que se tenha duas pernas. Ah, que linda manhã, não é verdade?





E agora o último retoque. Angelita, a cantora de gênero centro americano, está pronta para enfrentar o "batente"



Com a palavra os mestres. Pedimos que nos indiquem onde estão as imperfeições da plástica de Angelita

★

AN-GELITA

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de Campos Júnior

★

HÁ muito palminho de cara encantador espalhado pelas nossas emissoras, mas bem poucos estão encimando plástica tão perfeita quanto a de Angelita.

Não há ouvinte de rádio que não possa identificar o timbre harmonioso da voz inconfundível de Angelita, quando se apresenta nos seus programas de sábado na Rádio Mayrink Veiga. Conhecendo a popularidade de que goza a estrelinha, fomos procurá-la, em seu apartamento da avenida N. S. de Copacabana, e confessamos o nosso encantamento diante de tanto confôrto. Angelita vive em um verdadeiro paraíso. Ocupava-se no momento com sua linda árvore de Natal, que ela ornamentara com todo o cuidado.

— Eu os estava esperando, — disse-nos. Vocês, repórteres, são de uma pontualidade cronométrica...

Sorrimos diante da observação e entramos no assunto.

— Angelita, queríamos saber alguma coisa sobre você. Quando começou sua carreira artística?

— Em 1949, na Rádio Record, de São Paulo.

— Quer dizer que é paulista?

— Mas, carioca de coração. — Aqui a estrelinha cerrou os olhos como se recordasse alguma coisa e continuou: "Em 1949 conheci Chucho Martinez, cantor

(CONCLUE NA PÁGINA 76



Depois de um longo "bate papo" com a repórter, a "estrela" ofereceu esse lindo sorriso ao nosso fotógrafo



Uma estrêla nacional que brilhou na Televisão americana - Atração de uma "boite" e da Rádio Mayrink Veiga

O que diriam os leitores se papai Noel colocasse pela chaminé de sua casa um presente igual a este?

Linda Batista recebeu 120 mil cartas em 3 meses!

UMA FESTA DE FIM DE ANO – "É UMA COISA LINDA" EM GRANDE GALA – OS CARIOCAS; FRANCISCO CARLOS, ORQUESTRA E CÔRO NO GRANDE DESFILE

(Fotos de DILER)

Texto de FERNANDO LOBO



Os famosos "Os Cariocas" foram convidados especiais de Linda Batista

LINDA Batista ganhou um patrocinador para o seu programa que é fã de suas melodias e de suas interpretações. Lançado que foi êste "E' Uma Coisa Linda" aos domingos às 20 horas, imediatamente a correspondência da estrêla começou a atingir a uma cifra astronômica. Linda que mantém uma verdadeira organização para os ouvintes que lhe escrevem, responde imediatamente enviando fotografias e letras de suas músicas. Aconteceu, porém, que o seu patrocinador queria comemorar o 31.º aniversário de seus produtos e com a sua estrêla delineou uma festa quando deveria entregar cerca de 67 presentes aos ouvintes de Linda Batista. Em menos de quatro meses o Departamento de Correspondência assinalava um novo recorde na sua estatística. Era verdade: cêrca de 120 mil cartas haviam sido enviadas à estrêla de "E' Uma Coisa Linda".

A GRANDE FESTA

Naquela grande noite um grandioso programa foi organizado. Como fosse anti-véspera de Natal a artista daquelas audições fez em duas partes a apresentação: a primeira com melodias de Natal e a segunda com melodias carnavalescas. Presentes os seus convidados: Francisco Carlos, "Os Cariocas" e Coro e Orquestra da Rádio Nacional sob a direção do maestro Ercole Vareto. O auditório estava repleto e vibrou





O notável coro vocal da Nacional que repetiu canções de Natal



de entusiasmo quando a cantora repetiu os sucessos do próximo carnaval.

PRESENTES AOS OUVINTES

Durante o programa uma infinidade de sorteios foram efetuados, sendo entregues naquela noite cerca de 67 presentes de Natal muitos dos quais de grande valor. Também os patrocinadores ofereceram à sua cantora, um magnífico aparelho de rádio, em retribuição ao trabalho artístico e publicitário que ela realiza em nome dos seus produtos. Torna-se tradicional o programa "E' Uma Coisa Linda" que todos os anos repetirá a festa daquele domingo, fazendo entregar aos ouvintes de Linda uma infinidade de presentes de Natal.

Linda Batista quando recebia das mãos da Srta. Sonia Rocha e do Sr. Miguel Cavalieri o seu presente de Natal

Do México, onde se encontra, Leonora Amar dirige aos seus fãs brasileiros, por intermédio de CARIOCA, a sua saudação de ano novo

Por intermedio da grande
"Carioca" envio aos queri
meus votos de feliz Natal
muitas saudades
Leonora Am

A VIDA NO RÁDIO

TERMINOU com o resultado que daremos a seguir a primeira apuração para a escôlha da Rainha do Rádio em 1952. Olivinha Carvalho ocupa o primeiro lugar com mais de 30 mil votos, seguindo-se Carmelia Alves com mais de 20 mil e Doris Monteiro com mais de 11 mil. Eis aqui o resultado:

Olivinha Carvalho, da Nacional, com 30.571 votos; segundo lugar — Carmélia Alves, da Nacional, com 20.276 votos; terceiro lugar — Doris Monteiro, da Tupi, com 11.532 votos; quarto lugar — Adelaide Chiozzo, da Nacional, com 9.345 votos; quinto lugar — Zilá Fonseca, da Mayrink Veiga, com 8.747 votos; sexto lugar — Aracy Costa, da Tupi, com 5.678 votos; sétimo lugar — Marilena Alves, da Rádio Clube do Brasil, com 3.200 votos; oitavo lugar — Iná Coelho, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, e Cacilda Lanuza, da Rádio Jornal do Comércio do Recife, com 600 votos e, em último lugar, sem um voto sequer, a cantora Mary Gonçalves, da Rádio Clube do Brasil.



Emilinha Borba e Rui Rey tomam juntos o seu café.

Ruy Rey continua em grande sucesso com o «Rabo de Peixe», enquanto na cidade inteira se ouve também a música de Emilinha Borba «Nem de vela acesa». Os astros e as estrêlas se encontram e não se chocam



Carlos Galhardo, um dos maiores cantores do Brasil, com milhares de fãs espalhados por todo o país, está na ponta com a marcha de Roberto Martins e Ari Monteiro, «Faça de conta». Mas há várias outras músicas do festejado cantor em franco sucesso por aí afora

* * *

OLIVINHA CARVALHO, que ocupa, neste momento, o primeiro lugar na votação para a escolha da Rainha do Rádio, está sendo apoiada pela colônia portuguesa, contando com o apôio do Vasco da Gama, Clube Ginástico Português, Casa dos Poveiros, Orfeão de Portugal, Gabinete Português de Leitura, Banda de Portugal, e outros órgãos da colônia portuguesa no Brasil. O hebdo-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A dupla famosa Joel e Gaucho atualmente na Rádio Record de São Paulo. Joel e Gaucho estão de viagem marcada para Recife onde atuarão na Rádio Jornal do Comércio

BODA TRISTE

Conto de Leonor Lacroix — Ilustração de Jeronimo Ribeiro

HÁ coisas que não se pode dissimular. Sei que todo mundo notou minha angústia por ocasião do brinde, e alguém me disse que o noivo teve um gesto rápido para mim quando sua doce companheira se preparava para cortar o bolo de casamento.

E' natural que o assunto tenha dado que falar. Sobretudo tendo em conta que Miguel e eu sempre fomos inseparáveis até bem pouco tempo e que seu casamento com Irma fôra uma coisa rápida, imprevista. Além disso, com seus trinta e oito anos, êle estava bem mais próximo de mim, que já havia passado dos trinta, que de minha sobrinha, que apenas tem dezoito. Mas o certo é que foi com ela que ele se casou e acho que tudo está muito bem assim. Ao coração não se podem ditar leis e o amor é a razão suprema de uma união que se faz para tôda a vida.

Mas nada disso impede que eu tenha desejado de todo o coração que não fôsse ela, aquela loura e feliz rapariga, que pronunciasse as rituais palavras, na igreja. E que não tenha podido dissimular minha angústia tremenda, durante a festa, no limite já de minhas fôrças, de minha capacidade de sofrimento.

Não sei se Miguel sabe que outra mulher o ama desesperadamente. Quero crer que não, porque, além do mais, os homens são sempre cegos. Depois... essa mulher é recatada e tímida tanto quanto se pode ser, e ter-lhe-ia sido muito difícil deixar transparecer seus sentimentos. Instantes houve, porém, que esperei que êle percebesse, captasse aquela onda emotiva, se assim posso dizer, mas, ao que parece, permaneceu completamente alheio ao fato.

Sei que todos aqueles que estavam a par da amizade que sempre nos uniu, a mim e a Miguel, estavam certos de que íamos casar-nos. Fomos noivos de infância e de adolescência, sob o beneplácito de nossas famílias, até o dia em que, durante umas férias, sem dizer nada a ninguém, me casei com Rafael Sanz. Só algum tempo depois voltei à minha terra, viuva. Viuva e com uma filha.

Faz anos que isso aconteceu. Miguel continuava solteiro, quando voltei, e reatamos nossa velha amizade. Uma amizade em que jamais se tratou de amor. Era meu melhor amigo e um bom amigo para minha Vivian. E eu lhe era grata por essa dedicação.

O tempo passou. Por sua vez êle deixou a cidade. A guerra mudou tanto a face das coisas... E regressou com um posto, uma medalha e as têmporas grisalhas. Por essa época, estava já morando conosco minha sobrinha Irma, que ficara órfã e eu acolhera com todo o carinho. Mas quando Miguel chegou, ela se encontrava fora, em casa de alguns parentes maternos, com quem fôra passar o verão.

Entretanto, Miguel nos visitava todos os dias. Saiamos juntos em longos passeios, e todo mundo estava certo de que iamos casar-nos. Eu própria, talvez.

Foi quando chegou Irma, loura, bonita, jovem. Irma, que era uma canção de amor, de felicidade, de juventude otimista. Irma, que em seguida se pôs a discutir com Miguel por qualquer coisa, e até fez com que eu chegasse a pensar seriamente em dar-lhe uma reprimenda.

Miguel parecia sentir-se feliz em nossa companhia. Orientava e incentivava os estudos de música de minha filha, que estava destinada a ser uma grande concertista, discutia raivosamente com Irma, a quem chamava de garota insuportável e passeava comigo. Com a idade, algo parecia haver-nos aproximado. Parecia que nos compreendiamos melhor.

Está claro, que sou uma mulher com certa experiência. Logo devia prever aquilo. Tomar medidas. Entretanto, confesso que jamais, de leve sequer, pensei nisso, que isso pudesse acontecer, e assim, a vida parecia correr normalmente, sem maiores preocupações e eu me sentia infinitamente feliz e tranquila.

Não foi Miguel, foi Irma quem nos participou seu noivado. Estávamos à mesa, as três, e ela gritou-o de repente, como um hino ou um desafio.

Fiquei-a olhando, como se a visse pela primeira vez. Noivado... amor... casamento... Não podia ser... Se era uma criança! E contudo, eu também o era quando caí nas malhas da paixão...

Claro que Miguel... Estava acostumada a considerá-lo como uma coisa minha, a aquela garota chegava e o levava para sempre.

Mas, que podia fazer?... Não se pode censurar o amor nem havia por que censurar Irma. Conquistara a felicidade e licitamente.

Porém, aquela noite, mais tarde, uma mulher chorou copiosamente em sua casa. Sua desolação. Seu amor descoberto e perdido no mesmo instante. Uma pobre mulher que não pôde agarrar a felicidade que passara em seu caminho, um pouco ao longe.

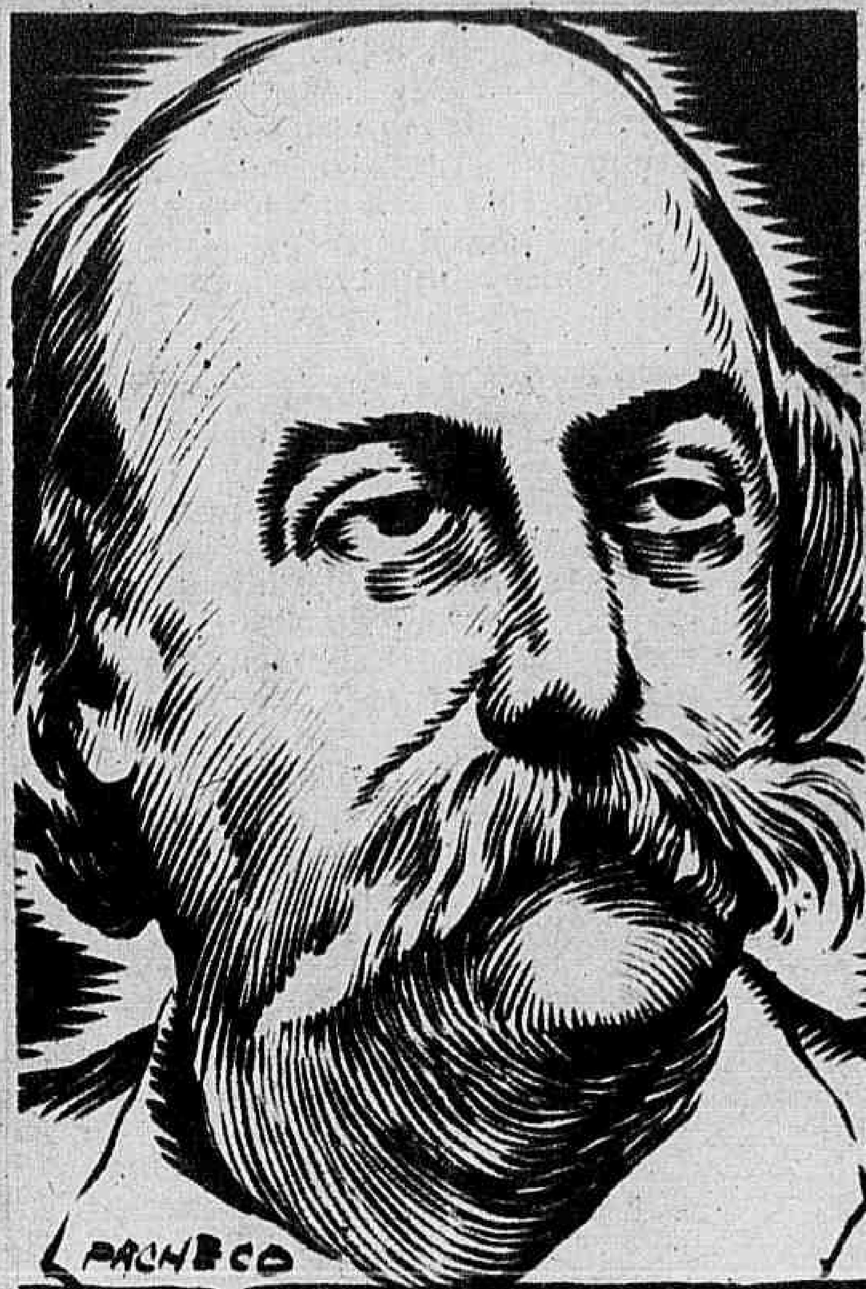
Mas não fui eu. Se cheguei a ter por Miguel algum sentimento amoroso, foi calmo, nascido mais da convivência, do hábito, que outra coisa, e que logo se dissipou. Nem podia ser de outra forma.

Foi Viviam quem chorou. Era Viviam quem amava Miguel. Vivian, minha pobre filha, cujo coração está sofrendo a angústia do fracasso, enquanto ri e aparenta uma falsa alegria, no casamento de sua feliz rival. Vivian, por quem sofro o que nunca sofri por mim. Vivian, para quem essa boda é uma triste boda porque para ela significa os funerais de seu primeiro amor. Vivian, a mocinha valente que dissimula perante todos, porque sabe que, mais tarde, quando ficarmos sós, virá chorar em meus braços...



ESTILISTAS

H. Pereira da Silva



Flaubert, precursor da tortura do estilo. (Desenho de Pacheco).

MUITA gente — e gente que escreve — confunde o estilista com aquele que escreve certo. Não será, portanto, como parece à primeira vista, pueril definir em linhas gerais, e sem pretensões a erudito, o que seja em realidade um estilista.

Antes de mais nada, estilista é aquele que cria um estilo próprio, e escreve certo, mera obrigação de quem escreve. Mas, na simplicidade dessa definição, quantas controvérsias, equívocos e objeções têm formulado, por vezes, os leitores mal informados?

O fato de escrever corretamente não implica, senão em parte, no conceito que se faz de um autêntico estilista.

Na forma, e não somente no acêrto da expressão, sente-se a presença do estilista. Luige Pirandello, por exemplo, embora não tivesse polido suas idéias e pensamentos com o cinzel da gramática italiana, como o fez Flaubert com a francesa, nem por isso deixa de ser um dos maiores estilistas da literatura universal. Suas páginas são inconfundível. Pirandello, neste ou naquele livro, nesta ou naquela peça, é sempre Pirandello.

Os exemplos são abundantes. Temos em mente os nomes de Eça de Queiroz, Balzac, Zola, Machado de Assis, os irmãos Goncourts, Maupassant e outros.

Detenhamo-nos primeiramente em Eça. Talvez nenhum outro escritor da língua portuguêsa tenha burilado tanto a forma de expressão. Segundo Albino Forjaz Sampaio, "O Crime do Padre Amaro" teria sido escrito seis vezes. Doze que fôsse. Não importa. Eça de Queiroz, neste como nos demais volumes, não necessitaria assiná-los para que se lhes reconhecesse a autoria. O estilo é a sua rubrica infalsificável. A maneira de dizer — é a marca digital do escritor. E Eça de Queiroz imprimiu-a em toda sua obra. Se, como o demonstraram seus estudiosos, cada página sua sofria emendas e corrigendas sucessivas, isto não deve ser confundido com a dificuldade de passar para o papel o que tinha na cabeça. Ao contrário. Quando há muito a dizer, dificilmente se o diz de uma vez. Cada idéia quer tomar primeiro o veiculo da palavra escrita. E o "condutor", muitas vezes, tem que mudar "itinerário", involuntàriamente. Isto aconteceu várias vezes a Eça de Queiroz, condutor de muitas idéias. Iniciava um período e, antes de chegar ao fim, tomava, não raro, direções opostas. Invertia a ordem dos acontecimentos, conservando, porém o sentido primitivo dos mesmos.

A intuição é a bússula literária do escritor. Não a possuísse Eça de Queiroz, incorrigível corregidor do que lançava ao papel, perder-se-ia por certo em meio de tantas anotações à margem dos seus manuscritos.

Mas, de todos os estilistas famosos, o mais famoso é, como se sabe, o criador de "Madame Bovary". Foi êle, pode-se dizer, que deu início à tortura do estilo. Flaubert foi completamente empolgado pela ânsia de perfeição. A tal ponto chegou a sua preocupação de expressar em forma mais límpida o seu pensamento, que se tornou, por vezes, quase estéril. Confessa em carta a Maxime du Camp: "Morro de cansaço. Escrevi êste mês vinte páginas, o que é enorme para mim". Vinte páginas! Gotas no oceano imenso da sua obra. Guy de Maupassant, seu discípulo e biógrafo, informa-nos: "Escrever, era para êle

(CONCLUE NA PÁGINA 78).



Mário de Andrade, precursor do estilo sem tortura... (Tela de Segall).

tagem de agora narra aos admiradores do rádio brasileiro curiosas passagens da vida e atividade de um dêsses heróis anônimos. Trata-se da diligente locutora da Nacional — Suely Lima de Abreu — artisticamente conhecida como Silvana.

O "MINUANO" NOS MANDA UM TALENTO!

A entrevistada de hoje de CARIOCA, nasceu na cidade de São Jerônimo, no Estado do Rio Grande do Sul. Os leitores sabem, perfeitamente, através da crônica de revistas e jornais, assim como pela informação fiel contida no manancial literário vindo daquela região sulina, que é ali onde existem cerejeiras em flor, desafiando a inclemência do vento "Minuano" no período rude da estação hibernal. Frio de neve, dêsses que despem as árvores, penetram nos ossos, ameaçando fazer sorvete da gente, caracteriza bem o clima gaúcho numa boa parte de cada ciclo da unidade do Tempo. Ali, pois, a popular Silvana, locutora da Rádio Nacional, viveu os seus primeiros dias. Mas, o destino encarregou-se de mudar os rumos do seu futuro. E, algum tempo depois, a menina de São Jerônimo se transferia para a capital, Porto Alegre, onde cresceu e pôde começar a discernir acêrca do mundo, das coisas e das criaturas, no curso diário da agenda humana.

Locutores, heróis anônimos do rádio!

O exemplo de Suely Lima de Abreu — Como surgiu a atração pelo microfone — Coisas que lhe interessam no mundo da arte — Os grandes programas que apresenta na Rádio Nacional.

FOTOS DE J. SOUZA

TEXTO DE DAN DARLEY

(Exclusividade de CARIOCA)

Um clos-up de Suely, em que se percebem perfeitamente as linhas impecáveis de sua beleza clássica

CONFORME acontece em diferentes setores artísticos, também no âmbito da radiofonia vamos encontrar espíritos argutos, destemidos, cingidos ao anônimato por contingências da profissão. Muitas vezes, até, o êxito de determinada programação fica na dependência dêstes heróis escondidos, mesmo quando se trata de uma simples apresentação. Todavia, vivendo essa espécie singular de desaparecimento, os trabalhadores pertencentes a êste grupo têm uma história nobre e pitoresca no livro estranho e caprichoso das hertzianas. Nossa repor-



Não é só a beleza. Há muita simpatia em Suely e um encanto nas suas expressões



Suely nasceu em São Jerônimo, no R. G. do Sul, e criou-se em Porto Alegre. Um dia veio ver a cidade maravilhosa e ficou. Mas ela não se esquece nunca de seu amado Rio Grande

VISÃO DIFERENTE DA GUANABARA

Os dias se foram escoando e, num abrir e fechar de olhos, quase num inesperado sonho, a adolescente Suely, cheia de planos e esperanças, decidiu conhecer a "Cidade Maravilhosa". Como se ainda estivesse de olhos fechados, dando asas aos pensamentos, ela descerrou as pálpebras dentro de um avião possante, cortando o esfumado vestido de nuvens. Então, a espátula infalível da realidade cortou, rápida, a centelha espiritual que a envolvia. Achou-se diante da exuberância da Guanabara! Seduziu-a o desenho curioso do passeio que margina a praia linda de Copacabana, os contornos da bela enseada de Botafogo, se espraiando até o Pão de Açúcar. Depois com novos giros da aeronave, aparecia a nobreza do Outeiro da Glória, tudo retratando um pouco da beleza diferente e cativante do Rio de Janeiro. Por isso, quase esqueceu a emoção rara alimentada nos Pampas. Talvez ignorasse que essas impressões marcariam o início de sua permanência na terra carioca, onde faria carreira e conquistaria amigos.

NO RÁDIO

Nossa palestra agradável, eivada da maior e espontânea simplicidade, com a locutora Suely, por pouco tambem não nos dominou até êsse mundo de fantasia e cabriolas espirituais, que vem acompanhando o raciocínio inicial dessa reportagem. Mas, ela própria nos ajudou a sair dêsse estado de contemplação, informando:

— Encontro-me no Rio há apenas três anos. Não demorei a conseguir meu ingresso no rádio carioca. E foi, na Nacional que iniciei minha carreira nas hert-

(CONCLUE NA PÁGINA 76



Suely está hoje na Rádio Nacional. Atua como locutora de programas importantes. E o número de seus fãs aumenta sempre. Escrevam a Suely manifestando-lhe a sua simpatia

MARLENE APRESENTA

"Se é moço, rico e pintudo, com êle vale tudo!" — A "Garota Total" da Rádio Nacional ao lado de Jorge Goulart num dos grandes sucessos da temporada.

Fotos de Diler



Velho barrigudo
Careca e sem dinheiro



AOS sucessos com que já entraram no ano novo, juntam agora Marlene e Jorge Goulart os que lhes advêm da marcha de Caribé e Evenôr, sob o título de "Velho Barrigudo". Trata-se de uma sátira leve, um flagrante caricatural da vida, uma pilhéria bem achada e muito verdadeira a respeito dos... velhos, que são ainda barrigudos, além do mais carecas e por cima de tudo sem dinheiro. Está claro que com êsses... não pode ser! Nada pode ser. A marcha que Marlene interpreta com tanta malícia e com a sua graça natural tão comunicativa, acentua uma grande realidade: é que o homem pr'a dar sorte com mulher, tem que ter um negócio qualquer. Não basta apenas que seja moço. E' já uma condição, mas outros requisitos são necessários também. E' conveniente que seja rico. Mas além de moço e rico, torna-se imprescindível que seja "pintudo". Nessa "pinta" é que está a chave. Por isso Marlene diz: Se é rico, moço e "pintudo", com êle vale tudo! E tem que valer mesmo. O pior vem no reverso na medalha. Porque se o homem é velho, barrigudo e não é endinheirado, está claro que não há de apanhar lindas pequenas, na praia de Copacabana. O que êle apanha há de ser mesmo resfriado. Marlene e Jorge Goulart gravaram o disco. A música é animada e tem sido muito tocada. Apresentamos aqui aos leitores de CARIOCA um "scketch" fotográfico de "Velho Barrigudo. Marlene e Jorge Goulart interpretam os papéis principais. O terceiro personagem é um amigo do rádio e dos artistas de rádio, o dono do bar da Nacional. Gentilmente atendeu ao apêlo que lhe foi dirigido para deixar-se surpreender pela objetiva do Diler. A todos os três a CARIOCA agradece a cooperação que deram com tão boa vontade para o êxito desta reportagem.



Não pode ser!
Não pode ser...

O homem pr'a dar sorte com mulher
Tem que ter um negócio qualquer





Se é moço, rico e pintudo...



Com êle vale tudo!
Com êle vale tudo...



Mas se é velho barrigudo
E não é endinheirado



Só apanha resfriado.

ROSA era muito velha. Tão velha — diziam, mofando — como o próprio tempo...

— Ou mais ainda — acrescentavam outros.

Desde o primeiro raio da aurora, sentava-se naquele banco onde sempre a encontravam quieta, quase adormecida, pestanejando, de quando em quando, como se com isto quisesse dar mostras de vida. E só quando no céu as estrêlas se acendiam, a custo se levantava e, trôpega, arrastava seu banco para perto do fogão.

Muitas vêzes a vi naquele banco sob o maracujàzeiro, cravada, qual estátua olvidada pelo tempo, qual imagem do próprio tempo ali detido.

Nunca me foi possível satisfazer a curiosidade sôbre o ato já ritual de sua instalação à sombra do maracujàzeiro. Aí deixava que se escoassem os minutos, as horas...

Rosa, a velha Rosa, formava parte da estância de meus pais, como aquele edifício colonial, orgulho de minha mãe, como o frondoso carvalho, a alameda de eucaliptos. Formava parte integrante da estância, como aquela estranha árvore de que nunca se apartava.

Tanto quanto minha lembrança atinge, há coisas e seres que sempre estiveram ali, na estância, irremovíveis. Que tenha morrido Celedônio, o capataz; que se tenha ido para outra fazenda Juancho, o peão da estância, manhoso e trapaceiro; que hajam derrubado o môrro que recortava o horizonte; dado meu cão predileto, mudado as aguadas... que... Mas o que não se pôde alterar foi a presença firme, desafiadora do destino, da velha Rosa ao lado da árvore de flôres rôxas, da flor da Paixão...



FLOR DA PAIXÃO

CONTO DE GEORGE ERAIC

*

Como e quanto mudei, também eu... E depois de tantos anos, de idade e de ausência, voltei à estância de meus pais.

Saltando à estação, divisei, ao longe, a alameda de eucaliptos que empresta o nome à fazenda. Como me palpitava acelerado e impaciente o coração...

Voltava a ser o rapazinho de ontem, aquele rapazinho sonhador e romântico do passado.

Desejava ter notícia dela, daquela companheira de brinquedos e travessuras infantis e primeiros rudimentos de afeto.

Finalmente, transpus o portão de ferro e atravessei o pátio de tijolos vermelhos. A' sombra do maracujàzeiro, detida no tempo, a mesma cena de antanho: Rosa, sentada no banco, a baga inextinguível num ângulo da boca.

— E... Chingola? — perguntei, depois de ligeira saudação, a que ela correspondeu com um leve pestanejar.

A anciã abriu os olhos. Tardou a resposta.

— A moça... Aquela moça...

*

Era linda Chingola! Inquieta qual um pássaro, alegre, simples e boa como a paisagem policroma que a cercava.

Naquêle tempo também eu era alegre. Ansiava por que chegassem as férias a fim de voar para a estância e brincar com ela. Cedinho, mal o dia rompia, Chingola me despertava, batendo à janela do meu quarto. Entre satisfeito e aborrecido, levantava-me, tonto de sono ainda, bocejando.

Depois de darmos uma vista d'olhos na cozinha dos peões, corríamos para o lado de Rosa, que, desde o amanhecer, nos esperava. Por aquele tempo havia algo. Contava-nos, entre suas inúmeras histórias, a lenda da Flor da Paixão... do maracujàzeiro, que ela contemplava embevecida.

— ... esta corôa, pois, é a corôa de espinhos que puseram em Nosso Senhor — explicava, persignando-se. — Vêem os cravos? — apontava, voltando a fazer o sinal da cruz.

Chingola e eu observávamos a flor, silenciosos, pendentes da explicação de Rosa.

— Não colha nunca essa flor, meu menino — suplicava-me. Deixe-a onde está, onde a pôs Nosso Senhor. E' tão linda... Mas traz desgraça a quem a colhe...

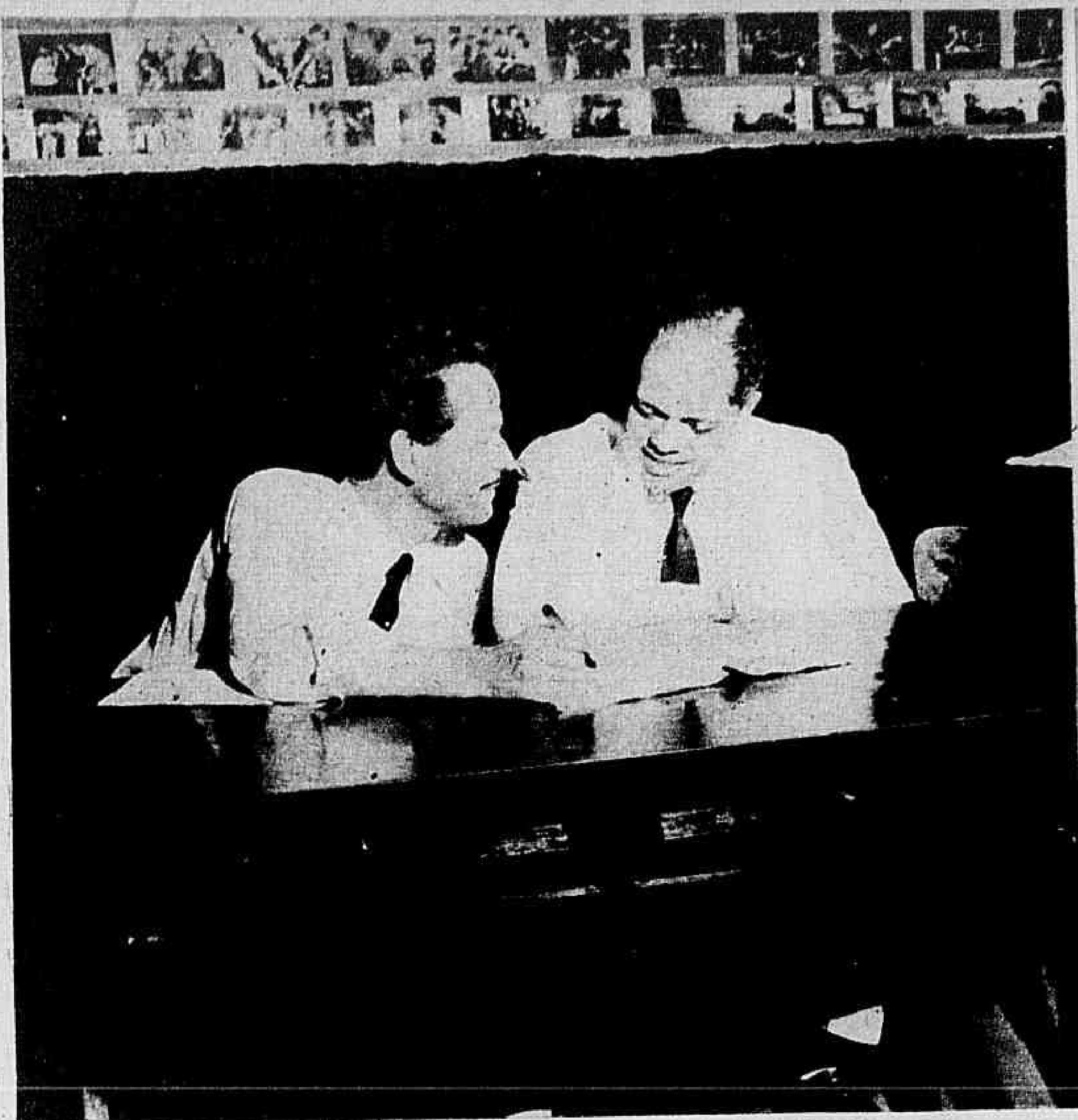
— ... ou sorte — interrompia Chingola. Um dia me disseste que também traz sorte...

— Sim, pois... Quando se conservam os cravos, Chingola. Mas quase sempre êles caem. E depois de tragar seu pito, acrescentava: — A Maria, aquela, cortou uma vez flor e logo lhe apareceu um noivo. Um belo dia, porém, sem querer, deu um golpe na flor sêca, caíram os cravos de Nosso Senhor e... o noivo morreu afogado, no rio...

Por essa altura, já nos havíamos sentado no chão para ouví-la.

— Também trouxe desgraça a Joana, a afilhada de sua mãe, menino. Eu bem lhe avisei que não a colhesse... "Deixe a flor, Joana. Não corte a flor, menina"... Mas, ela era teimosa e queria sorte, muita sorte, e foi quando chegou à estância o forasteiro Sandálio; lem-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



O deputado Nelson Carneiro, autor de "O culpado foi você", peça que discutirá o momentoso problema do divórcio, acerta com Rodolfo Maier alguns detalhes da montagem



Uma das cenas mais emotivas de "O culpado foi você", com Edmundo Maia, Ligia Sarmento, Maria Castro, Gina Woll e Luiza Camargo

O DESQUITE NO TEATRO

Uma comédia do deputado Nelson Carneiro, tendo Rodolfo Maier à frente de um homogêneo elenco teatral, discutirá as duas teses.

Texto de A. Louzada . . Fotos de Fenelon

O projeto de anulação do casamento, de autoria do deputado baiano Nelson Carneiro, foi, sem dúvida, o assunto de maior evidência entre todos quantos foram discutidos no primeiro período da atual legislatura. Provocou, em todo o país, os mais desencontrados comentários, as discusões mais veementes, e agitou, por largo tempo, a imprensa e a opinião pública brasileiras. Até mesmo o clero, sempre sisudo e austero, desencadeou, através do deputado, monsenhor Arruda Câmara e em tôdas as igrejas, uma vigorosa campanha contrária àquela iniciativa do deputado Nelson Carneiro. Pois bem. Agora, com a comédia "O culpado foi você", o representante

(CONCLUE NA PAGINA 73)



Esta é a cena em que o "Tio Anselmo" diz que é a favor do divórcio. Nela estão, Ligia Sarmento, André Villon e Maria Castro



Eis aí uma das muitas cenas de grande comicidade da peça do deputado Nelson Carneiro, "O culpado foi você", em que Isa Rodrigues, Mario Brasini, Ligia Sarmento, André Villon e Carlos Melo arrancarão boas gargalhadas da platéia

A SIMPATIA RUIVA DO CINEMA

A POPULARIDADE DE JUNE ALLYSON EM FACE DE SEUS TRABALHOS NA TELA

Por JIMMY LLOYD

Com Ricardo Montalban, em "Por um Amor".

Desde pequena ela era graciosa. El-la com a idade de apenas quatro anos.





A encantadora June Allyson à porta do luxuoso camarim volante.



Durante um intervalo de filmagem, June recebeu a visita de sua filha, Pamela, adotada pelo casal há dois anos

CONSIDERADA pelos exibidores americanos como uma das dez mais importantes bilheterias dos Estados Unidos, June Allyson ocupa ainda um posto dentre as cinco mais populares "estrêlas" publicadas por Photoplay Magazine, segundo um levantamento procedido pela organização do Dr. George Gallup.

O lindo rosto de June Allyson iluminou as capas de mais de vinte e cinco revistas durante êstes meses, e certamente estará programado para surgir outras tantas vezes durante o próximo ano.

Durante a comemoração do último aniversário de sua filhinha, as pessoas presentes à festa tiveram o ensêjo de brindá-la pelos sucessos que alcançou em dois dos seus mais recentes filmes "Sangue de Campeão" (The Stratton Story) e "Quatro Destinos" (Little Women).

E, por falar em destino, êste tem seus caprichos, mesmo entre artistas da tela. As circunstâncias fizeram com que um dos momentos mais memoráveis da vida da "estrêla" ocorresse na hora de assinar um contrato com a Metro, para mais dois filmes. E' que fôra escolhido para galã dos mesmos nada menos que... seu marido!

— "Êsse acontecimento veio realizar o nosso velho desejo de trabalhar no mesmo celulóide" — disse-nos ela radiante.

Miss Allyson referia-se à comédia romântica "Como Ganhar um Marido" (The Reformer and the Redhead), cujas filmagens, por sinal, a obrigaram a trabalhar mais que o marido. Enquanto êste ficava na cama, ela enfrentava o "batente" cêdo. Três dias após o início da rodagem, Mr. Powell saiu em cena. Depois disso, novo período de descanço... para êle! No décimo dia, ambos foram chamados ao trabalho; e, mesmo assim, ela de manhã e êle na parte da tarde. Depois de enfrentar tanta dureza,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

June e o seu marido, Dick Powell, numa cena de "Como Ganhar um Marido"



UMA RESPOSTA DIFICIL!

Por vezes, uma pergunta simples leva-nos a pensar... e muito!

Por JEAN PETERS



A "estrêla" Jean Peters cuja assinatura de um contrato com a Fox lhe valeu o papel máximo em "Viva Zapata"



EM meio da minha correspondência desta semana, surgiu uma carta, assinada por um homem, fazendo várias perguntas, inclusive porque me conservo solteira. Não me tem sido fácil encontrar a resposta. Nela meditei tôda a manhã, tôda a noite, debruçada na janela do "living-room". Muitos cigarros fumei antes de encontrar uma resposta satisfatória. Quando cheguei a encontrá-la, observei que seria longa demais para uma carta. Ei-la aqui:

Os homens, mesmo os nossos melhores amigos, não são capazes de acertar com a verdadeira razão porque uma moça recusa uma proposta de casamento. Suspeitam sempre de algum mistério romântico, uma paixão não retribuida, algum voto extravagante... na maior parte das vezes, entretanto, não há nada disso.

Não afirmo, mas suponho que o principal motivo que leva as moças a dizerem "sim" é o estarem elas firmemente convencidas de que, dizendo-o, conquistam para a sua rósea juventude a maior de tôdas as probabilidades de ventura. Estão enamoradas, em suma...

Morena e mais bonita, eis como Jean Peters Louis Jordan, em aparece ao lado de "Anne of the Indies"

Ora, muito bem. A mim já me sucedeu muitas vezes estar ligeiramente enamorada, e creio até que o estive de todo poucas vezes... Mas não a ponto de pensar em me casar. Não senti ainda que houvesse necessidade de um marido para ser completamente feliz.

Encontro muitas alegrias e compensações no meu amplo círculo de amizades sinceras. Encontro suficientes emoções no meu trabalho, na minha vida ao ar livre. Agora mesmo, contemplando uma bela paisagem e puxando as orelhas do meu cachorro, consigo que se atropelem em meu espírito mil recordações felizes. Uma delas, por exemplo, é o cais de São Pedro, em cujo extremo balouça um moderno e confortável iate pintado de amarelo-creme. Aceito o convite de um rapaz de camisa esporte, dou-lhe a mão



Jean é uma garota com quem todos gostam de sair, por sua alegria contagiante e pela vivacidade do seu espírito

e subimos a um auto, afastando-nos do Pacifico azul, em meio ao crepúsculo crescente, campo afora, até onde um colar de luzes, à distância, assinala a paradoxal Hollywood e seus formosos e amplos "homes", aninhados entre as árvores, e as flores tropicais de Beverly Hills.

Correndo ainda o carro a tôda velocidade, o atlético mancebo assume uma atitude romântica e monóloga:

Sua juventude e a sua cabecinha de azougue lhe dizem que a vida de solteira é melhor

— Um dia formidavel, êste que passamos no mar. Sinto-me cem por cento feliz!

Volta para mim seu rosto queimado de sol, seus expressivos olhos castanhos, e acrescenta:

— Por vezes digo para mim mesmo que jamais coisa alguma me tornará tão feliz como fazer, e fazer bem, seja lá o que fôr.

Ele havia passado alguns dias filmando um tema de amor. Jantamos

(CONCLUE NA PÁGINA 76

COMO TRATAR AS MULHERES!

DA PRE-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS — EXEMPLOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE — VOLTEMOS A VIDA DAS CAVERNAS!...

Por CARLOS FERNANDO

Eis um exemplo típico de reeducação doméstica...



O que você andou fazendo na rua até esta hora?

DESDE os tempos pré-históricos, que o homem sempre se fez respeitar pelo sexo oposto. A brutalidade era a lei que imperava e as armas da justiça eram a maça e o machado de pedra (naquele tempo saudoso, só os homens os usavam). Quando qualquer Brucutu cismava com um "brotinho", não perdia tempo com namôros, nem com declarações humilhantes (não havendo civilização, não havia por outro lado o senso do ridículo). As coisas se resolviam com mais simplicidade e nenhuma burocracia; se encontrasse resistência, arriava-lhe a maça na caixa craneana e carregava o "material" desacordado para a caverna. Se com o choque a mulher não mor-



Se sua mulher fôr dessas tagarelas, mantenha-a durante um dia inteiro nestas condições, até ela aprender que o silêncio vale ouro.



Quando namorado, procure agir assim, O principal, é impor-se desde cêdo...

resse, tudo acabava bem, como um fim feliz de qualquer fita americana.

Depois, o mundo não parou. O progresso foi avançando com êle através do tempo e o espírito primitivo dos homens pouco a pouco foi sendo imperceptivelmente dominado pelas Filhas de Eva, com a cumplicidade da beleza e das artimanhas. Aí está a história para nos contar exemplos dêsse enfraquecimento masculino:

O promontório meridional de Santa Maura, no Mar Egeu, é conhecido pelo nome de Salto dos Amantes. Poucos marinheiros ousam aproximar-se dele, tão rispido é o vento, tão forte é a maré que o cerca. Na antiga Grécia, chamavam-no "Promontório de Leucádia", onde muitas mulheres belas e cruéis se sentavam e se punham a cantar, para atraír os marinheiros que passavam, fazendo-os naufragar contra os rochedos.

Outro exemplo dêsse malefício que tomou conta dos homens está na história de Teodora, filha de um domador de urso história que se passou na primeira parte do século VI de nossa éra. Ela provinha do teatro. Sua beleza era tal que atraiu a atenção do imperador Justiniano. Era pequenina mas de corpo admiràvelmente plasmado com uma

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Uma torção de braço, de vez em quando, é bom para lembrar à espôsa quem é quem manda em casa...

PRECISA-SE DE UM GALÃ PARA UM GRANDE FILME

O concurso lançado por intermédio de CARIOCA – O candidato escolhido será contratado pela Intercontinental Films e desempenhará o principal papel do filme brasileiro "Homens d'Além Mar" – Papéis menores para outros concorrentes.

PRECISA-SE de um galã para um grande filme. Êsse é o concurso de amplitude nacional que a CARIOCA lança hoje, dentro das bases que daremos a seguir, abrindo uma oportunidade magnífica à floração de elementos novos que venham enriquecer o cinema brasileiro.

Trata-se do filme de longa metragem, "Homens d'Além Mar", a primeira película que versará êsse têma apaixonante que é a imigração portuguesa em terras do Brasil. E' o filme de duas pátrias e de duas raças. Misto de romance e de documentário, a nova produção da Intercontinental Filmes mostrará a saga portuguesa em tôda sua pujança e em tôda sua intensidade. Para o pleno sucesso dessa realização, grandes técnicos estão sendo contratados, assim como numerosos artistas, a começar pela "estrêla" que será Ester de Abreu. Entretanto os diretores da Intercontinental não encontraram, ainda, nenhum intérprete que satisfizesse às exigências do primeiro papel masculino. Daí a idéia do lançamento de um concurso para a escôlha do ator que possa desempenhar o papel de Afonso Lemos, o herói da história de "Homens d'Além Mar". Êsse precisamente o concurso que hoje se inicia sob o patrocínio da CARIOCA.

QUEM É AFONSO LEMOS

Já agora devemos dizer quem será Afonso Lemos, o papel para quem se reclama um galã.

Afonso Lemos é um jovem português que após combater heroicamente ao lado de seus irmãos, durante a guerra de 1914, emigra em companhia da espôsa, numa aventura desassombrada, para o Brasil. Aqui chegando, luta, trabalha, moureja com ardor próprio de sua gente e de sua raça. Mas os anos vão passando, e depois o encontraremos já velho, encanecido e vitorioso.

Afonso Lemos vive, assim, em "Homens d'Além Mar", dois grandes instantes: o da mocidade e o da velhice. Não precisamos encarecer as dificuldades de interpretação de tão complexo papel. Mas devemos frisar o seguinte: o artista que souber caracterisar êsse

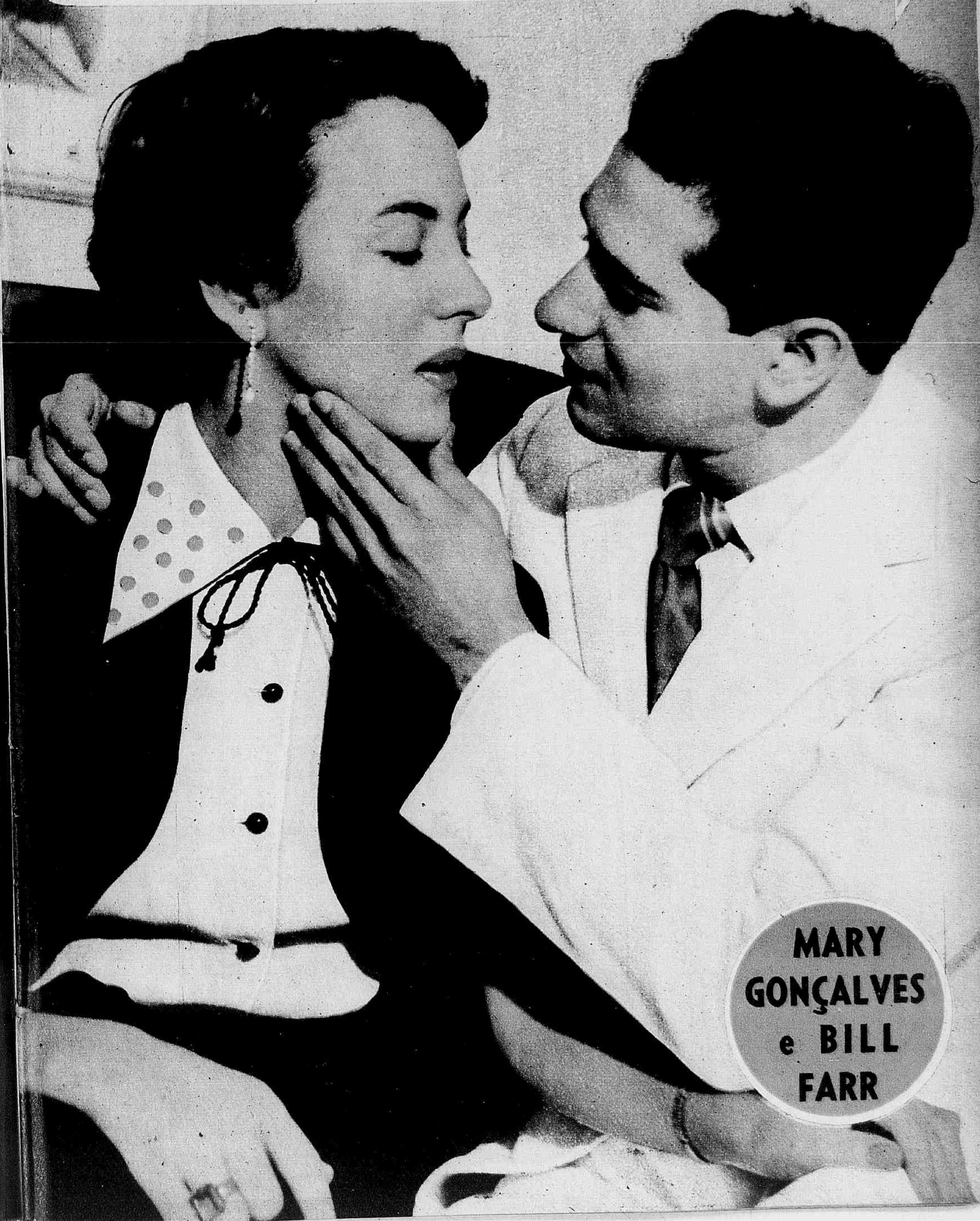
(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ester de Abreu, intérprete do principal papel feminino de "Homens d'Além Mar", em companhia de um dos diretores da Intercontinental Films, e de outra artista que entrará no filme



Na presença dos diretores da Intercontinental Films, a "estrêla" assina o seu contrato


UMA SÉRIE DE COISAS SÔBRE MARY E BILL
Reportagem nas páginas 26-27
MARY GONÇALVES e BILL FARR

UMA SERIE DE

Senhorita Gonçalves e Mister Farr num filme da Atlântida — A história de um beijo cinematográfico e outras histórias — Gravações, rádio e amor — Tudo "Okay".

Reportagem de Nestor de Holanda
Fotos de Diler

UMA reportagem com dois artistas de rádio!

O leitor, que é ouvinte de rádio e, de certo, está acostumado a dar de olhos com reportagens realizadas com elementos do microfone, este leitor espera o seguinte:

«Telefonamos para Bill Farr e Mary Gonçalves. Eles nos atenderam gentilmente e dissemos da razão de nosso telefonema. Queriamos uma entrevista. Os dois artistas marcaram encontro conosco. Ao dia certo e hora certa, lá estavamos. Tudo «okay». Tudo azul. E começamos a conversar».

O leitor espera isso.

MAS NÃO É ISSO

Não é nada disso mesmo. Eu não telefonei para Bill Farr. Muito menos para a encantadora Mary Gonçalves. Qual o que, leitor! Não marquei encontro para a confecção desta reportagem, não pedi audiência especial, não banquei os iniciadores das reportagens com artistas de rádio, os quais descreviam para o repórter a casa do artista, o penteado da cantora, o cafézinho que tomaram. Eu, hein?!

Bill Farr canta na Rádio Nacional. Mary Gonçalves, na Rádio Clube do Brasil. Ambos estão em plena ascensão. Mary tem obtidos êxitos seguidos com a gravação de suas criações musicais. Bill não está gravando ainda. Mas tem aparecido em vários programas de primeiro plano na emissora de Vitor Costa, notadamente em audições transmitidas do auditório, onde agrada mais com sua «pinta Lord». Mary está «estrelando» o «show» de uma «boite». Bill vai gravar, também.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Na «Parada dos Maiorais», Bill Farr ganhou essa taça. Mary Gonçalves, que se encontrava no auditório, partilhou com êle as alegrias do seu merecido triunfo



Na taça da vitória, Bill e Mary bebem a saúde um do outro

COISAS SÔBRE MARY E BILL



Um flagrante despreocupado na Avenida de Copacabana: a graciosa estrela em companhia do popular cantor



Num daqueles deliciosos banquinhos de bar, a candidata a Rainha das Atrizes e seu fã nº 1



A entrada do Ano Novo, Mary e Bill num expressivo flagrante

WAHYTA BRASIL

E SUAS GRANDES INTERPRETAÇÕES NO RADIO-TEATRO

COMENTARISTA DE FUTEBOL E VAI ESTRELAR UM FILME

Texto de Claribalte Passos
Fotos de Moraes Campos
(Exclusividade de CARIOCA)

Um expressivo "flash" de Moraes Campos, mostra a notável estrêla e rádio-atriz da Nacional, na intimidade do seu lar.



Inspirando-se para redigir uma afetuosa carta para um fã. A intérprete de novelas da PRE-8 é sincera amiga dos seus admiradores e mantém em dia a numerosa correspondência.



Aqui têm os leitores, numa bela fotografia, a simpática e revolucionária Wahyta.

O rádio-teatro é, inegavelmente a mais completa escola no setor das hertzianas. E' quase uma fábrica de talentos. Cada elemento que nêle milita, que o abraça decididamente, enfrenta um supremo teste de personalidade e pendor artístico. A platéia está ausente, situada no recesso tranquilo dos lares, mas continua visível para o ator diante do microfone. A verossimilhança nos papéis tem de ser mantida. Os dramas psicológicos vêm à tona, através de reações amplas ou moderadas, transmitindo tôda a intensidade emocional da história aos ouvintes de casa. O teatro pelos ares é o "fantasma" literário que vive num mundo diferente. E' o deleite espiritual dos comodistas e o entretenimento de vidas solitárias, dos que já contornaram a curva da existência, dos sonhadores constantes e dos amantes da poesia invisível. Esta reportagem aborda aspectos da atividade diária de uma dessas personagens de novela. Trata-se da talentosa rádio-atriz da Nacional — *Wahyta Brasil.*

GRANDES PAPÉIS

Inquirida acêrca do seu trabalho como elemento do "cast" de rádio-teatro da emissora da Praça Mauá, assim se expressou nossa entrevistada de hoje:

— Tenho interpretado sempre primeiros papéis em várias novelas da Nacional. Assim, no grupo das antigas interpretações, quero mencionar os tipos de "Alice", em "Tortura", de "Edith", no "Forasteiro", e "Vera", em "A vida me ensinou". Três novelas, pois, de grande êxito. Entre as recentes, como "Vida de minha vida", em que fiz a "Esther", transmitida às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 12,30 horas, e diariamente, participo, como "Nely" em "Natal de um anjo", no horário das 18,45. Além dessa atividade em novelas, ao microfone da PRE-8, também colaboro em três conhecidos programas "Fio de Melodia", às quintas-feiras, às 21,30 horas, "Tancrêdo e Trancado", e, finalmente, "Largo da Harmonia".

BOATO E EQUÍVOCO

Propalou-se, recentemente, que Wahy-

(CONCLUE NA PÁGINA 77

Ao lado de seu belo automóvel, vemos a estrêla Wahyta Brasil, antes de sair para o "batente" diário.

Fiel ao seu temperamento inquieto, Wahyta está sempre em dia com os acontecimentos do país e do exterior. Daí não dispensar a leitura de jornais e revistas, já ao café da manhã.





ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Jantando no «Crystal Room», vemos John Lund e sua espôsa, Marie Chatou



Entre dois «cocktails», vemos MacDonald Carey e sua espôsa, Betty, conversando com Glória, espôsa do diretor do «Romanoff», o célebre restaurante



John Wayne e sua esposa, a artista Esperança Bauer, sorrindo para um amigo, no Hotel Beverlly Hills



Dan Duryea, à esquerda, em companhia de Vera Ellen e A. C. Lyles, no saguão do hotel Beverly Hills



Gary Grant e Jimmy Stewart, examinando fotografias dos gemeos de Jimmy, nascidos há dias

HOLLYWOOD, (INS) — Um belo presente de Natal Dore Schary deu a Lana Turner, e em troca é possivel que Lana assine um contrato com a Metro, contrato esse retardado por tanto tempo.

Lana fará «Melodia ininterrupta», a biografia da cantora de Opera, Marjorie Lawrence, prima-dona que, embora sofresse de paralisia infantil, continuou corajosamente com a sua carreira. Sua historia é uma das mais emocionantes da história do teatro contemporaneo.

Jack Cummings, que produzirá esse filme, me disse que fará a biografia de Marjorie tal como fez a de Al Jolson. Lana fará o papel de Marjorie, e a própria Marjorie cantará suas canções, usando-se assim a formula de Larry Park no papel de Jolson.

*

Oxalá que a negociação para a compra de «Guys and Dolls», para Bob Hope, tenha êxito. Paul Jones já se encontra em Nova Iorque para negociar e ver de novo esta comédia musical.

Bob tem tido um extraordinário êxito interpretando tipos como os de Damon Runyon, e «Guys and Dolls» é uma das mais populares de Runyon.

*

Isto é que se pode chamar de «cast» de surprêsa: Ronald Colman será o protagonista de «Come Back, Little Sheba». Foi Wynn Rocamora quem teve a brilhante idéia e sugeriu a Hal Wallis lançar mão de Ronnie.

A unica coisa a resolver é se o filme não irá interferir com os programas de rádio de Ronald.

Patricia Morison, muito esbelta e elegante, disse-me que tem um compromisso para voltar à Grã-Bretanha. Sir Alexander Korda a quer para o papel principal em «Kiss me kate».

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Mercedes Mac Cambridge e seu marido, Fletcher Markle, no hotel onde residem



Niven Busch, produtor e escritor, em companhia de sua esposa, Tereza Wright, no «buffet» do hotel onde residem

JULIETTE GRECO TROCOU SAINT GERMAIN DES PRÉS PELOS CHAMPS ELYSÉES

Uma artista que não procura mais o seu caminho, passou-se de Saint Germain des Prés para os Champs Elysées. Juliette Greco, vestida sempre de negro, sem pintura e com a sua longa cabeleira caída, canta atualmente no Carrére.

O Carrére foi o lugar escolhido pela princesa Elizabeth, quando esteve em Paris, para dançar algumas horas. Seus frequentadores são milionários persas, reis orientais, ricaços de Chicago e «olheiros» dos produtores cinematográficos de Hollywood. Lá se encontram princesas, grandes modistas, mulheres do mundo e da industria. Juliette Greco avança sôbre o estrado e faz sensação. Inclina-se docemente e muito pálida pela falta de maquillage e a intensidade do foco elétrico começa a cantar a maldição do mundo e a dor das mulheres sem dinheiro. O belo oval de sua fisionomia, os olhos muito grandes, os cabelos ondulantes para frente e para trás, a esquisita Greco domina integralmente o ambiente. Os braços nus, muito brancos e realçados ainda mais pela negrura do vestido, aumentam o poder de sedução pessoal da cantora.

Juliette Greco, na sala dos Champs Elysées, canta ainda os versos de Jacques Prévert, poeta oficial de Saint Germain des Prés, mas quando interpreta outras letras ela parece que se liberta de suas cadeias.



A NOVA "MAQUILLAGE" LANÇADA EM HOLLYWOOD



HOLLYWOOD lançou essa moda de «maquillage», excessivamente trabalhosa e excessivamente incômoda. O desenho é feito a ponta de lápis. As mulheres assim maquilladas não poderão encostar-se em ninguém e muito menos ser beijadas

AS RIQUEZAS DO MUSEU DE ARGEL

De Henry Asselin

(Copyright do Serviço Francês de Informação)



ARGEL possui um Museu Nacional de Belas Artes que muitas cidades da França invejam, sem dúvida. Primeiro porque bem poucas cidades francesas se podem orgulhar de possuir um museu construido especialmente para ser um museu, destinado a guardar pinturas e esculturas, com o que isso supõe de vidraças aptas a receber a luz e a difundi-la. Depois, porque bem poucas cidades francesas, tão ricas em palácios e antigas moradias escondidas em obscuras ruelas, se podem orgulhar de possuir um museu afastado do centro e rodeado de jardins.

Estas condições essenciais puderam ser realizadas em Argel, em 1930, data do Centenário da Argélia francesa e da

(CONCLUE NA PÁGINA 74

"Retrato de Mulher" (Puvis de Chavannes) — Museu de Argel.

"Suzana e os velhos" (Escola de Fontainebleau).

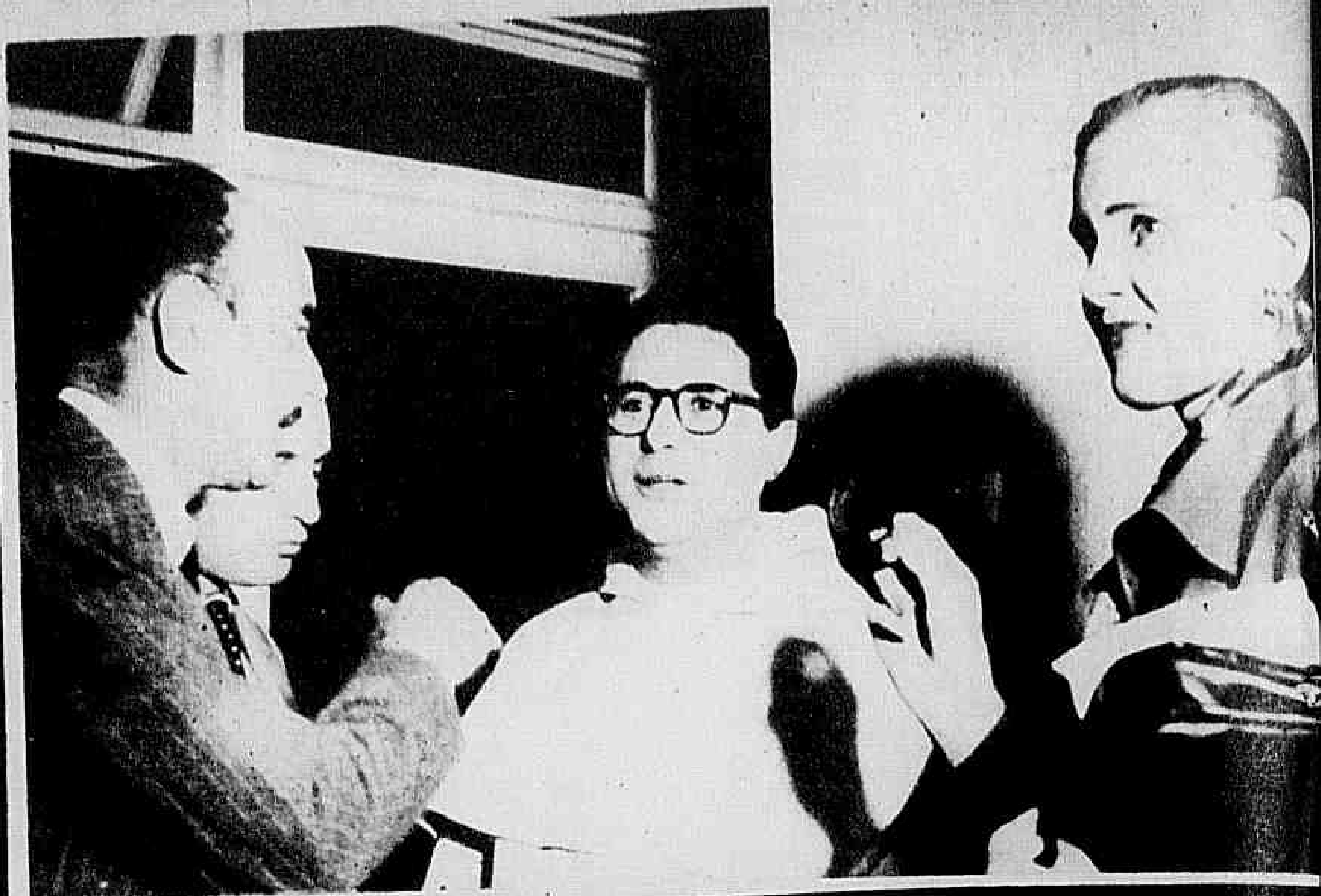


Rerato de Renoir (F. Bazille).





Grupo em que se vêem Sonia Coelho, a "estrêla" de "Alameda da Saudade, n.º 113", Euro do Vale Nogueira e três "Amigas da Arte".



Lima Barreto, o dominicano Frei Benevenuto Santa Cruz e a Sra. Lima Barreto.

COQUETEL DE TODAS AS ARTES COM POLITICA

REUNIÃO DE ARTISTAS E LEGISLADORES — O VERBO DE UM TRABALHISTA E UM DISCURSO MUDO — FESTA DE CORDIALIDADE NO CLUBE DOS ARTISTAS E DOS AMIGOS DA ARTE

TEXTO DE F. G.

FOTOS DE CLORETE



Explosão de três risos — Carlos Thiré, Tonia Carrero e Adolfo Celli.

S. PAULO, Janeiro — O Clube dos Artistas e dos Amigos da Arte teve uma noite de gala, ali na sua acolhedora sede do Instituto dos Arquitetos. Gente de teatro, de cinema, pintores, jornalistas, escritores, políticos compareceram todos à festa em homenagem aos que ajudaram o "Clubinho" a adquirir sua sede própria.

A festa foi realizada para homenagear a Assembléia Legislativa, a Câmara Municipal e a Cia. Vera Cruz, que colaboraram para que o "Clubinho" pudesse realizar um dos seus desejos maiores. E a reunião esteve mesmo uma delícia, com os artistas conversando com os legisladores, êstes interessados em pintura, em cinema, em teatro, e os primeiros a se queixarem aos políticos do mau estado da rua em que moram, do preço alto de tudo, da falta de carne... e dos salários baixos... Que os artistas têm também dessas preocupações mesquinhas e terra-a-terra, e os deputados e vereadores apreciam o seu teatro, não perdem um bom filme recomendado pela crítica...

E, por falar em crítica, foi notada a ausência dos críticos, na reunião. Lá só estava o jovem Orlando Marcucci, severo e consciencioso, apesar de ser menor de trinta anos. Mas justifica-se essa ausência, pois àquela hora estavam se realizando, no Teatro Cultura Artística, os exames dos alunos da Escola de Arte Dramática.

DOIS OU TRÊS DISCURSOS

O deputado Porfírio da Paz, trabalhista histórico e torcedor apaixonado do S. Paulo Futebol Clube, fez um discurso muito aplaudido, entusiasmado pelo movimento artístico que se vem



Fernando de Barros, em palestra com o poeta José Tavares de Miranda, fundador de uma nova escola poética — o "tavarismo".



Tonia Carrero e o Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte Moderna.



O galã Anselmo Duarte, a Sra. Helena Silveira, a cantora Maria Kareska e Fernando de Barros.



O pintor Flávio de Carvalho tenta arrastar o vereador Valério Giúli, à esquerda, e o deputado Porfirio Paz para alguma nova experiência, ainda não numerada.

processando em todo o Estado, e prometendo o seu apôio a qualquer iniciativa que vise desenvolver as artes entre nós. Foi um discurso desempolado, dêsses que não se pronunciam no recinto das Assembléias, mas que são ditos num ambiente amigo e franco como aquele do "Clubinho", em que o pintor Rebolo põe o mundo à vontade.

O vereador Altimar Ribeiro de Lima também deitou verbo e recebeu suas palmas, palmas tão calorosas quanto as que saudaram as palavras de Euro do Vale Nogueira, um dos diretores do Clube dos Artistas e dos Amigos da Arte.

Mas o discurso mais aplaudido foi o do pintor Carlos Thiré, que, falando em nome dos artistas de cinema, pronunciou meia dúzia de palavras em meia dúzia de segundos.

"O cinema nasceu mudo. Nosso cinema está nascendo agora. Por isso ficamos mudos".

Foi mais ou menos assim, ou foi assim mesmo, que êle falou.

CONVERSA

As conversas iam se animando mais à medida que o uísque — servido em abundância — ia sendo fartamente consumido. Alberto Ruschell, com a sua cabeleira de Tarzã amazônico, ficou o tempo todo palestrando com o "cameraman" do "Hamlet", que está em São Paulo, enquanto Fernando de Barros, expansivo, andava de um lado a outro, conversando agora com o poeta José Tavares de Miranda, — fundador do tavarismo poético... — em seguida com a cantora Maria Kareska, e logo depois com a dupla Rebolo-Bonadei.

Lima Barreto, que anda ocupadíssimo com a produção que vai rodar em princípios de janeiro, "Cangaceiros", foi um grande animador da festa, juntamente com Tonia Carrero — que estava bonita de chamar a atenção — e seu marido, Carlos Thiré.

O diretor de "Caiçara" e "Tico-Tico no fubá", Adolfo Celli, passou o tempo conversando coisas sérias, e o requestado Anselmo Duarte estava muito bem no seu ar distante de galã afamado e com aqueles olhares "morteiros" que provocam desmaios em suas fãs.

Não foi possível ao reporter de CARIOCA descobrir o que era que o revolucionário Flávio de Carvalho — espantalho dos arquitetos conservadores — estava conversando tão animadamente com o deputado Porfírio da Paz e o vereador Valério Giúli. Possivelmente estava propondo aos legisladores a oficialização de alguma experiência arriscada, que pelos modos os dois parlamentares (vereador é parlamentar?) estavam recusando amavelmente, tantos eram os sorrisos amarelos de ambos...

O dominicano Frei Bevenuto Santa Cruz, grande amigo de tôdas as artes, exibia sua batina branca e democrática em meio das peles da Sra. Maria Kareska e do vestido pretíssimo de Tonia Carrero.

Mas as conversas não duravam muito em um grupo, porque passava alguém e arrebatava o interlocutor principal, que ia prosseguir seu bate-papo adiante, em outra rodinha. O que valeu foi a camaradagem, a grande camaradagem reinante ali, entre os artistas de São Paulo e os amigos da arte.



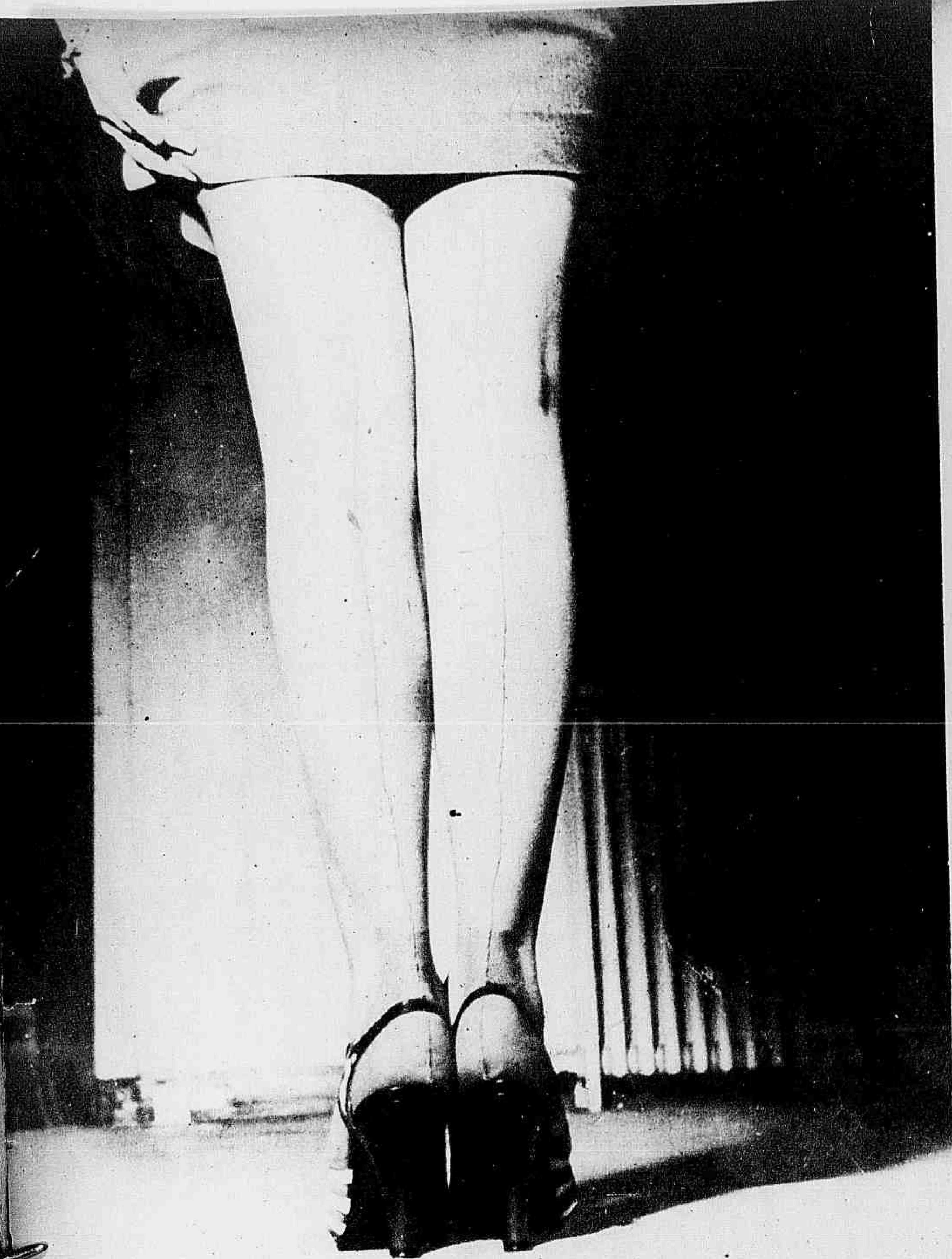
O vereador Altimar Ribeiro de Lima a escritora Helena Silveira e o crítico Orlando Marcucci.



O jornalista Matos Pacheco, Carlos Thiré, Adolfo Celli e Anselmo Duarte.



Rebolo Gonzalez, Aldo Bonadei e Iolanda Leiderer Mohaly, três pintores, num sugestivo flagrante de Clorete.



Não só a frente dos sapatos é importante, como também os lados, o salto, a parte de trás. É preciso exibir tudo aos fregueses.



Esta chinela vale ouro, podem acreditar. Ela custa uma fortuna.

O PRIMEIRO MODELO DE SAPATOS NO MUNDO

As apresentações espetaculares de Françoise

Louis Wiznitzer — Da Sucursal de CARIOCA em Paris

PARIS, janeiro de 1952 (Pela Scandinávia Air Lines — Fotos esvlusivos de CARIOCA) — François Regentier é uma moça diferente. Sempre sentiu imenso interêsse pelos sapatos. No colégio, só olhava para os pés da professora e em casa só perguntava sôbre o assunto. Estudava o sapato através da história etc... Os pais viviam desesperados, pois não viam qual ia ser o futuro da filha. Será que haveria mesmo futuro no sapato, numa época de descalçados? Françoise, porém, teve uma grande inspiração. Modelos os mais lindos do mundo se apresentavam diàriamente em roupas, sobretudos, chapéus, jóias, e peles. Só sapatos é que vendiam na loja, sem maiores indagações de elegância e beleza. Mas o sapato é um objeto importantíssimo numa mulher e as pernas não deixam de atrair a atenção dos homens mais dedicados aos negócios ou à vida política, mesmo que seja por um breve instante. Françoise resolveu ser o primeiro modêlo de sapatos do mundo.

De manhã cêdo ela atravessa a Place Vendome e vai à loja onde o desfile de fregueses começa e vai até o fim da tarde, sem interrupção. Pois é formidável o interesse despertado pelos sapatos da Françoise, e o próprio comércio dêste artigo ràpidamente melhorou muito, dizem os interessados. Paris é mesmo a cidade das mulheres. Venham para se convencer..



Como uma rainha no meio das jóias, Françoise, sentada entre um mundo de sapatos, escolhe. Êste aqui há de agradar, ou êste outro?



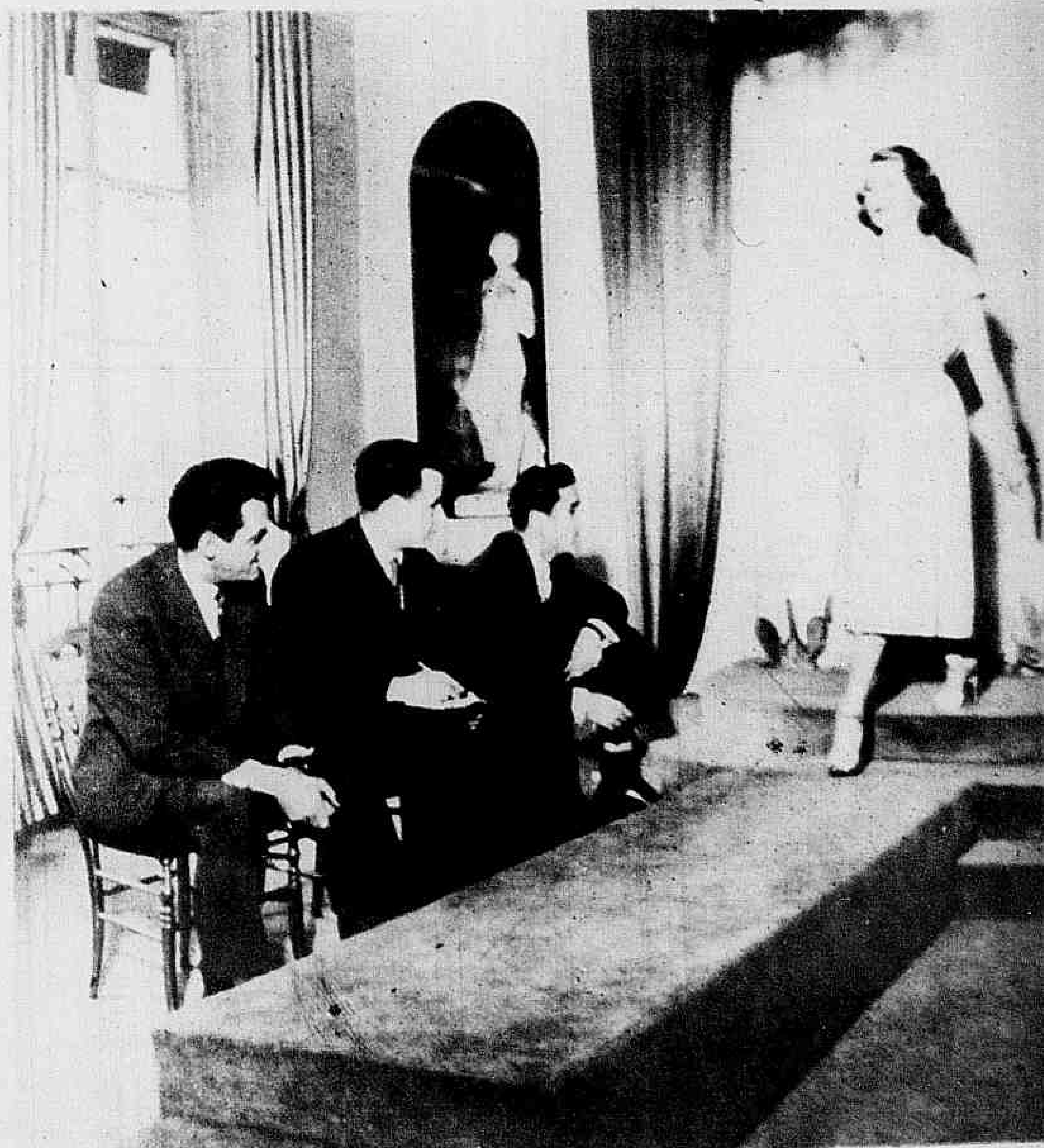
Modêlo fino, "elegant", distinto. Fará sucesso, sem dúvida na Cote d'Azur.



Não há pressa, que o freguês espera. O importante é escolher o número com cuidado e calçá-lo com tôda técnica.

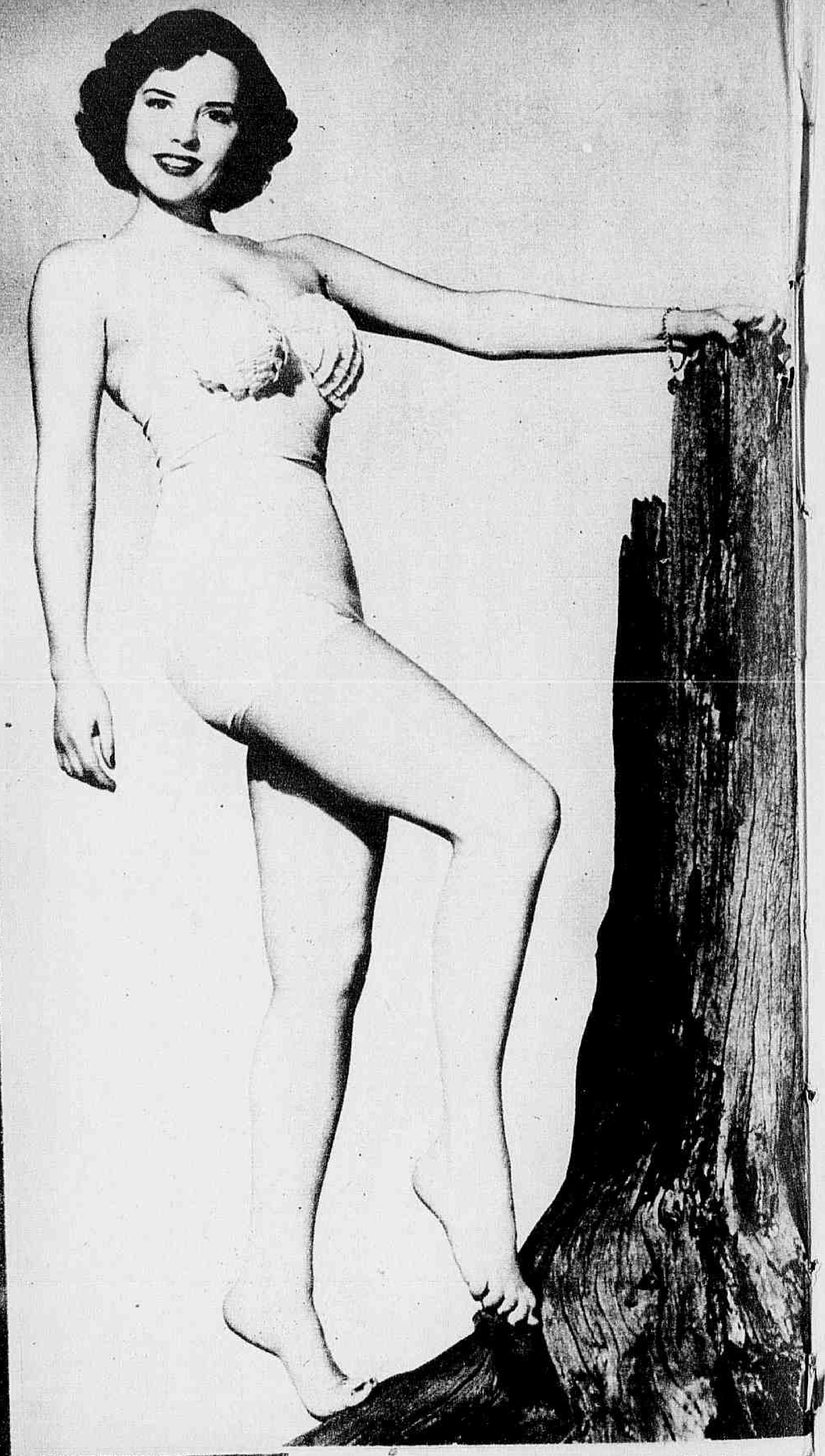


Os maridos às vezes vão sozinhos comprar sapatos, para fazer surprêsa às espôsas. Françoise senta-se e os maridos passam olhando, examinando...



Aqui os maridos, sentadinhos, olham as novidades. "Le soulier de satin" não é só uma peça de Claudel. Aqui é uma realidade. Custa mil cruzeiros.

"MISS GLAMOUR" DE 1952 TERÁ DE SER ESPORTIVA



Bridget Carr, séria candidata ao título.



Uma tradição de Hollywood a escolha anual da "Rainha do Glamour" — Desta vez, o Instituto Gallup, da capital do cinema prevê a eleição de uma "new face" — Duas sérias candidatas ao título.

De ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

Monica Lewis, que se candidatou à última hora.

Jody Lawrence, uma "new-face" que reune qualidades.



A Colonia cinematográfica de Hollywood tem uma tradição estabelecida há já 30 anos, de escolher anualmente uma atriz, a mais "glamourosa". A primeira "Miss Glamour" foi Gloria Swanson, e isso há muito tempo atrás — nem mesmo ela se recorda em que condições fôra feita a escôlha... Ela era uma das doze "bathing beauty" da famosa equipe de Mac Sennett, nunca tendo sonhado se tornar uma "estrêla" de primeira grandeza, e muito menos adquirir o título de marquesa, e, notese, não no cinema, mas marquesa de verdade. E outra coisa: naquela época, não se chamava "glamour", mas "sex-appeal".

Mais tarde, Gloria foi destronada por Clara Bow. A lista é longa e contém nomes que hoje estão famosos ou se tornaram aristocraticos, como, por exemplo, Rita Hayworth. Mas, também quando Rita foi eleita, não se chamava tampouco "glamour girl", mas "pin-up girl".

A PRÓXIMA "MISS GLAMOUR"

Agora, é preciso indicar a nova "estrêla", que seja a de maior "sex-appeal", que seja a mais "glamourosa", e que também seja "pin-up girl"! Ela é quem vai reinar no paraiso do cinema, a partir de janeiro de 1952. Até agora, as condições para ser eleita foram bastante rígidas. A nova "Miss Glamour" deve ser muito feminina, bonita, atraente, ter perfeita harmonia fisica. E a principal condição: deve ser esportiva. Esqueceu-se esta condição em tôdas as interiores eleições e indicações de "Miss Glamour". A longa galeria das mulheres que ostentaram êsse título, como, por exemplo, Lana Turner, Rita Hayworth, Hedy Lamarr, e outras, nunca praticaram esportes com assiduidade. Eram femininas e queriam guardar esta preciosa qualidade, e era por isso, talvez, que evitavam o esporte. Sómente Rita praticou um pouco de tenis, mas o esqueceu ràpidamente, e agora, quando pretende recomeçar, sente grandes dificuldades: os músculos perderam a elasticidade tão necessária ao tenis, e seus movimentos são por demais lentos. "Envelhece-se" — disse Rita aos jornalistas que foram "espiar" como a ex-princesa recomeçava seus esportes.

A colônia cinematográfica, êste ano, já apontou muitas candidatas ao título. Fala-se mais frequentemente em Elizabeth Taylor, Ann Blyth, Bárbara Bates (nova descoberta de Charlie Chaplin) e Janet Leigh.

CHANCE PARA "CARAS NOVAS"

Mas, o Instituto de Gallup de Hollywood prevê que desta vez a escôlha recairá numa atriz jovem e nova no mundo cinematográfico. A maior parte dos cineastas, por sinal, está de acôrdo com êste ponto de vista. Quer-se, com a escôlha da mais "glamourosa", chamar a atenção do mundo do cinema e dos espectadores sôbre uma nova figura que, atendendo às condições físicas, tenha talento e possa se tornar "estrêla" de primeira grandeza. As "estrêlas" que ilumina mo céu cinematográfico têm tôdas as qualidades em demasia, e pràticamente a escôlha só lhes significará mais uma ocasião de publicar centenas de fotografias. Para as jovens desconhecidas esta escôlha significa, entretanto, o comêço de uma carreira.

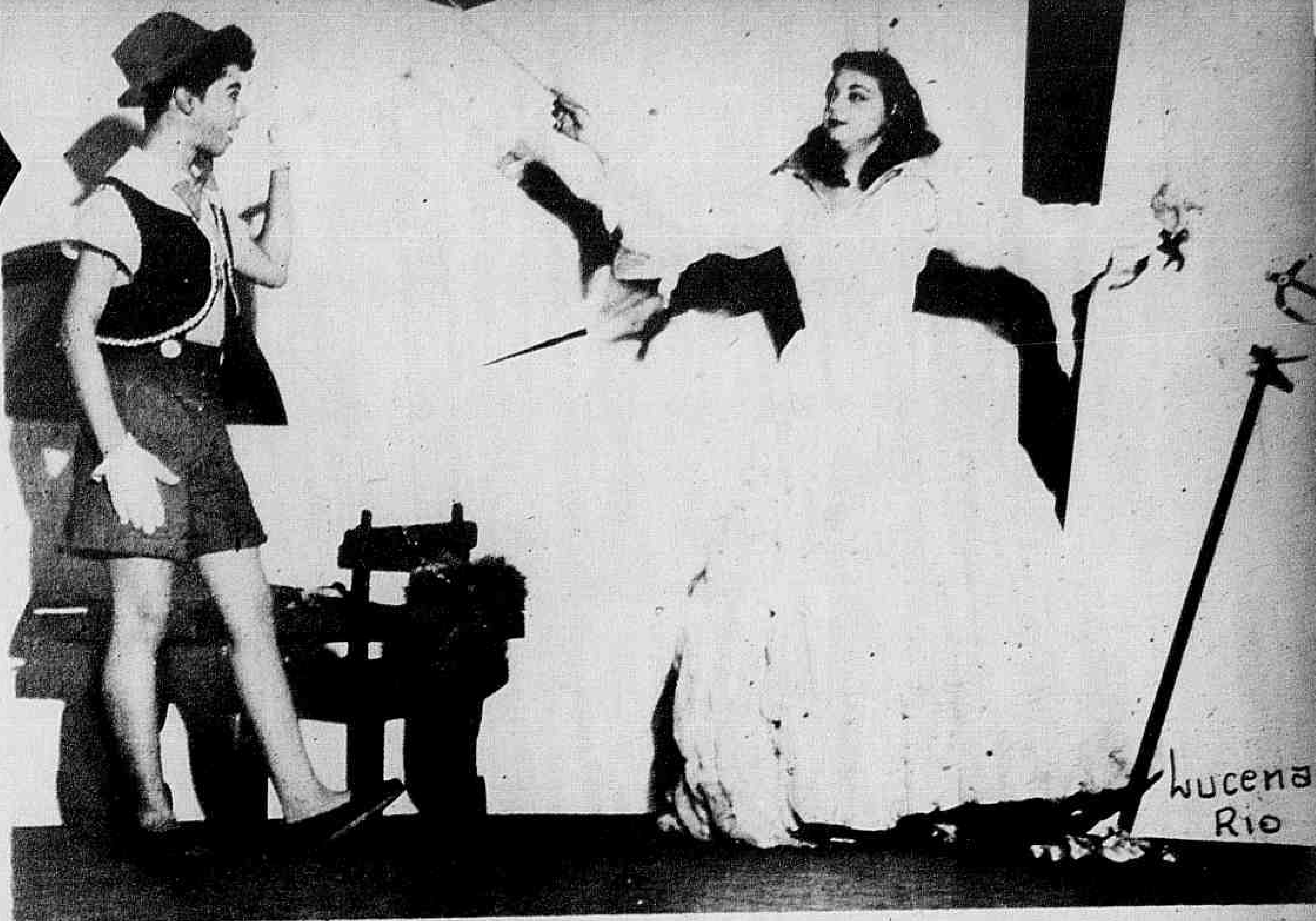
CONCLUE NA PÁGINA 74

...E AS CRIANÇAS SE DIVERTEM

LUCIO FIUZA



A "Raposa" acaba seduzindo o boneco de pau...



"Pinocchio" e a "Fada".

AS reações psicológicas das crianças ante todo e qualquer fenômeno são sempre diferentes da do adulto. Infelizmente, sôbre teatro infantil, a não ser a conhecida e grande contribuição da escritora Lúcia Benedetti, pouco se tem realizado no melindroso campo artístico-social. Artístico não será demais dizer, uma vez que o teatro para gente de "palmo e meio" não é fácil de ser engendrado; social porque, antes de mais nada, é um assunto que se enquadra rigorosamente no período da formação espiritual da criança. Portanto, **teatro para criança** não pode deixar de ser um divertimento e ao mesmo tempo um ensinamento. Uma espécie de fábula representada.

Nós temos procurado estudar o teatro para crianças sôbre todos os aspectos, e raras tem sido as peças que, em verdade, satisfazem condições indispensáveis à observação e entusiasmo da garotada. Uma peça para crianças precisa apresentar certos detalhes somente apreendidos à custa de grandes observações e muitas experiências. Antes de mais nada, a criança é extremamente exigente. E, por cima de tudo, é encantadoramente inteligente, predizendo, em voz alta, as mais das vezes, o que irá acontecer em cena, principalmente quando se trata de uma peça que é extraída de uma história conhecida. Quando no Teatro Copacabana era encenada a história "Branca de Neve", delicioso trabalho de Lúcia Benedetti, no momento em que Branca de Neve estava desacordada e o Príncipe surgia, êste perguntava: — "Que devo fazer?" No dia da estréia, com um teatro lotado, lá de trás e em voz alta, um garoto saiu-se com a frase: "— Dá um beijo de amor nela!" — Houve uma gargalhada demorada, é claro.

Dos estudos que temos feito, depreendemos que as crianças têm uma reação diferente do adulto. Isso pode ser muito bem provado, bastando que se frequente uma sessão de teatro infantil. E' um teatro difícil e interessante. Nós, os adultos, quando estamos impacientes com a demora do espetáculo, costumamos bater com os pés; pois as crianças, de um modo geral, quando estão impacientes, batem estrepitosas palmas. Isto é, aplaudem com antecedência. Daí por diante pode-se fazer uma série de observações. Por exemplo, o caso dos intervalos. Nunca uma peça para criança deverá ter intervalos demorados e o mais conveniente será fazer o

CONCLUE NA PÁGINA 74

"Papai Gepeto" e o gatinho "Fígaro".



Uma cena interessante da peça "Pinocchio".

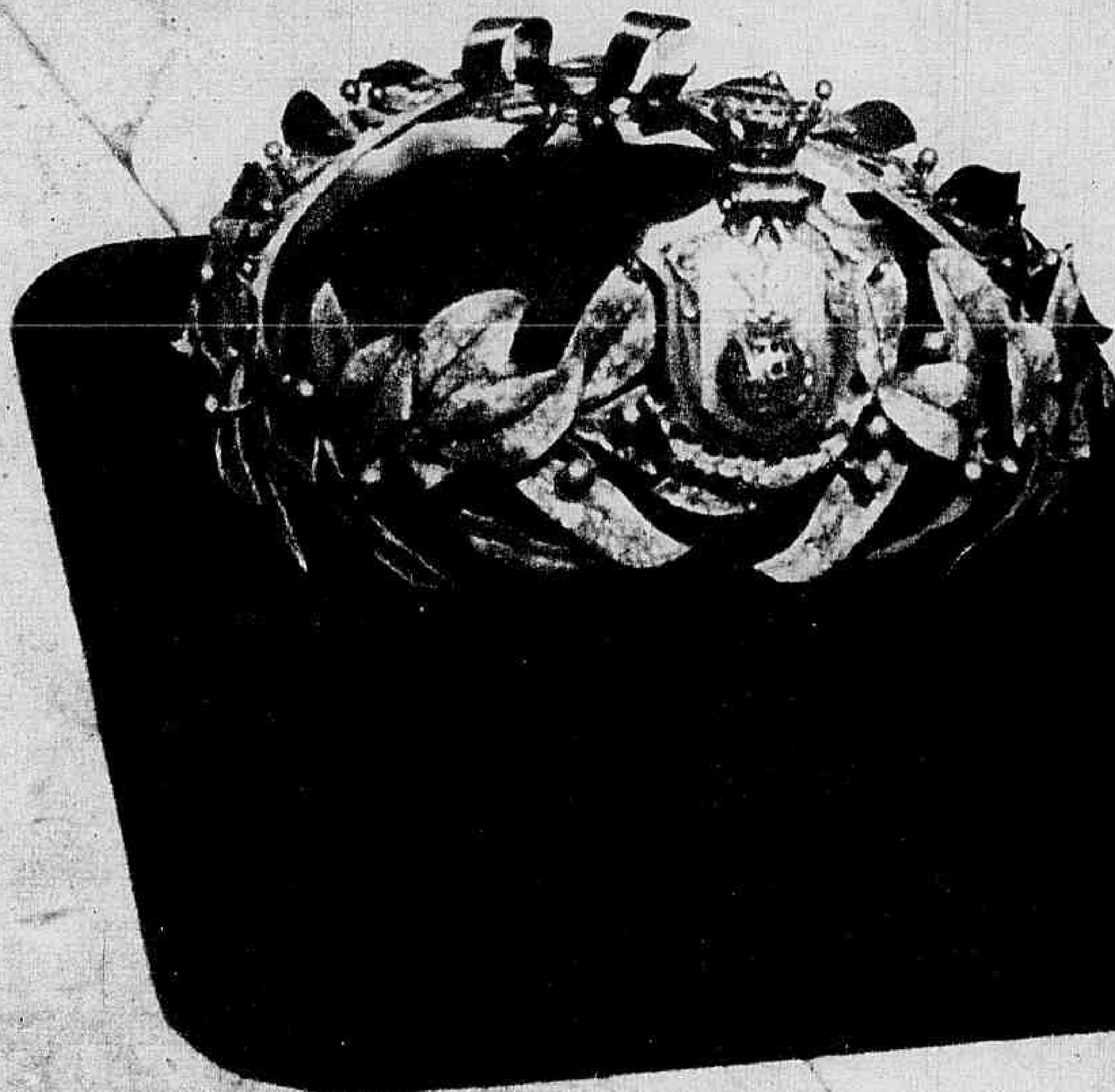
"SANTINHA DO PAU ÔCO"

PRECIOSIDADE DO MUSEU HISTORICO NACIONAL

Fotos de J. MORAIS

Reportagem de LUBA VATNICK





Corôa de ouro oferecida pelos abolicionistas cariocas ao conselheiro João Alfredo, chefe do Gabinete de 10-3-1888, por ocasião da promulgação da Lei Aurea.

BEM em frente ao ponto final da linha dos ônibus que vão ao Aeroporto, há um casarão antiquíssimo, estilo colonial, que abriga o nosso Museu Histórico — o maior da América do Sul. O edifício é uma das antigas construções da cidade, tendo sido construido em 1767 e contando com anexos posteriormente levantados. Foi aí o antigo Arsenal de Guerra. Hoje, ocupando uma área útil de mais de 10.000 metros quadrados, aí vamos encontrar os tesouros do Brasil colonial, 1º e 2º Reinados e República. E' difícil acreditar que o número de visitantes ao Museu Histórico seja relativamente reduzido; mas é verdade. Não nos seria possível mencionar em uma só reportagem tudo que merece ser citado, e por isso vamos resumir, aproveitando o pitoresco.

"Santinha do Pau Oco" — E' comum ouvir-se essa expressão, mas poucos sabem sua origem. Ilustrando esta reportagem reproduzimos uma imagem de N. S. da Glória, trabalhada em madeira, que se encontra no Museu. Tem um metro e meio de altura. Reparem no orifício ao centro da base, de um palmo de diâmetro, que revela que dali foi arrancada uma cabeça de anjo,

Imagem de Nossa Senhora da Glória, talhada em madeira. Essas imagens vinham de Lisboa, recheadas de dinheiro falso, o que deu origem à expressão "Santinha do Pau Oco"...

idêntica às laterais. Imagens como essa começaram a aparecer na Bahia, importadas de Lisboa, até que descobrissem que eram ocas. O fato despertou grande curiosidade, até que um dia... o mistério foi desvendado — as "santas" vinham de Lisboa recheadas de dinheiro falso. Dai a expressão de "Santa do Pau Oco" para significar que uma pessoa é falsamente boa. Isso nos foi contado pela professora Genny Dreyfus, a cuja gentileza devemos tantas informações curiosas.

O Museu conta com a maior coleção religiosa, trabalhada em marfim, da América do Sul. Trata-se da coleção "Souza Lima", constituida de 572 exemplares, em sua maioria crucifixos dos séculos XVI, XVII e XVIII, procedentes de diversos paises, oferecendo uma variedade imensa para um estudo comparativo da concepção artística de cada povo em face do mesmo tema.

Seria um nunca acabar querer enumera ras Secções que compõem o Patrimônio do Museu Histórico; algumas delas são: Numismática (Medalhas e Moedas), Selos, Armas, Escudos, Condecorações, Objetos de Arte, Porcelanas, Jóias, Quadros e inúmeras Relíquias.

O Museu foi inaugurado em outubro de 1922 com escassos recursos, tendo se desenvolvido graças a aquisições e doações valiosissimas. Doações de grande vulto foram as do presidente Gêtulio Vargas, no período de 1930 a 1944, de objetos artísticos e históricos, num total aproximado de 700, que se encontram na "Sala Getúlio Vargas".

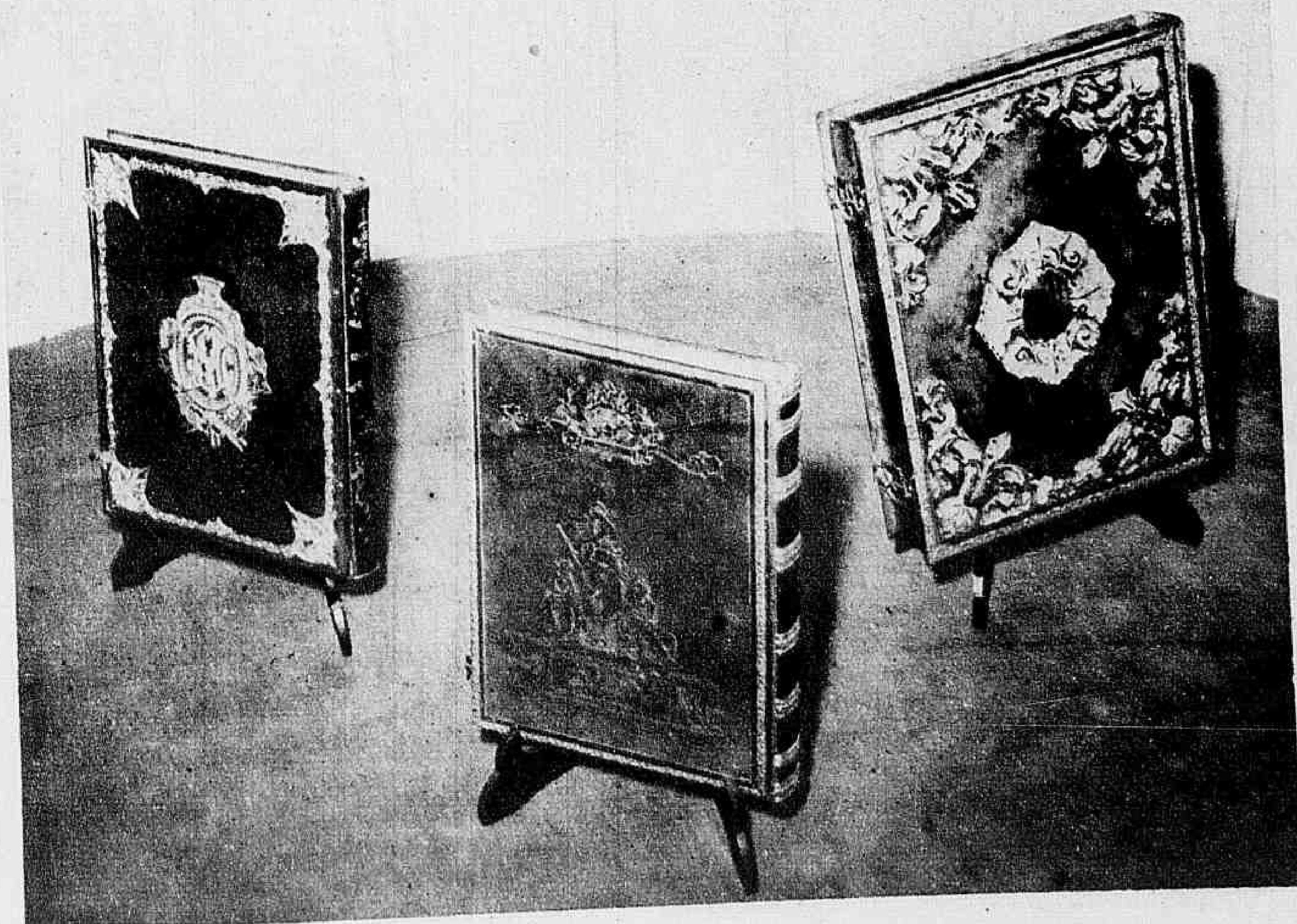


"A Catequese", obra inspirada no poema de Fagundes Varela. Bronze de Eduardo Sá, que se encontra no Páteo do Museu Histórico.

E' claro que para administrar um Museu é neecssário um corpo de funcionários especializados. Por isso, indagamos da professora Genny Dreyfus onde a instituição ia buscar elementos preparados para o desempenho dessa tarefa. A resposta foi:

— Nós mantemos aqui um Curso de Museus. A duração do curso completo é de 3 anos. O aluno pode, também, inscrever-se em disciplinas avulsas, ou como ouvinte. Algumas das matérias são: História do Brasil, História da Arte, Etnografia, Técnica de Museus, Arqueologia, Arquitetura, Pintura, Gravura, Escultura. Muitos dos nossos

CONCLUE NA PÁGINA 74



Ao centro, album de ouro e prata lavrada, que pertenceu ao marechal Lopez, trofeu de guerra do Paraguai. Pesa aproximadamente 10 quilos.



Inezita Barroso e Ruth de Sousa contracenam numa passagem de grande intensidade em «Ângela»

A ARTISTA NEGRA QUE ESTA' VENCENDO NA AMERICA



Nos seus olhos há a estranha melancolia das raças oprimidas; e esta melancolia é tôda fôrça artística de Ruth de Sousa

RUTH de Sousa embarcou para os Estados Unidos com todas as pompas e honras, convidada oficial de «Karamu House», uma das mais importantes escolas de teatro da América do Norte, onde aperfeiçoará os seus pendores artísticos. A carreira desta intérprete dramática tem sido vertiginosa e cheia de sucessos. Estreou no Teatro Experimental do Negro, sob a orientação de Abdias Nascimento, destacando-se nas peças de O'Neill e no «O Filho Pródigo», de Lúcio Cardoso. Mais tarde, com Dulcina, apareceu em «O balão caiu no mar», gênero infantil. Já com «Os Comediantes», concorreu com o seu desempenho para o êxito de «Terras do sem fim», de Jorge Amado. O cinema seduziu-a logo com vantajosas propostas. Em «Falta Alguém no Manicômio» era a única de juizo perfeito naquela casa de loucos furiosos. Em «Terra Violenta», reviveu na tela o seu papel do teatro. Ainda na Atlântida, ao lado de Grande Otelo, fez «Também Somos Irmãos». Indiscutivelmente, porém, o seu melhor desempenho foi em «Ângela», a mais recente produção da Vera Cruz, que recebeu da critica os mais favoráveis elogios. Foi justamente a sua atuação nêsse filme que lhe permitiu a realização de seu sonho dourado: uma viagem à Broadway. Os americanos viram-na e se entusiasmaram por ela.

Agora Ruth de Sousa está com tudo... Permanecerá nos Estados Unidos por mais de um ano, estudando e elevando cada vez mais o seu e o nome da sua terra.



A artista que venceu pela fôrça do talento, na pré-estréia de um dos seus mais discutidos filmes

Ruth de Sousa e Alberto Ruschel, numa cena do filme «Ângela»



Flagrantes mundiais

(Fotos da I. N. P. especiais para a CARIOCA)



HOLLYWOOD, CALIF. — Ava Gardner, estrêla da M. G. M. é considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo. Ava recentemente apareceu em diversos filmes: «Show Boat», «Pandora and the Flying Dutchman», etc., e tem várias películas em andamento.



SANQUAIT, (N. I.) — Um trator tem os seus atrativos. Isto é, quando dirigido pela encantadora Beverly Prior, de 17 anos, escolhida Rainha dos Laticínios de 1951, no Estado de Nova Iorque. Beverly é realmente uma fazendeira. Tira leite de 40 vacas, todos os dias, dirige um trator na fazenda de seu pai, que tem 160 acres e lavra a terra tão bem como qualquer homem. Ganhou uma viagem de prêmio a Nova Iorque.



PARIS — Êste delicioso exemplar de beleza francesa é Mlle. Christiane Bouchet, de 22 anos, recentemente eleita Rainha das Telefonistas de Paris. A movimentada eleição realizou-se quando as telefonistas se reuniram para celebrar o seu aniversário anual.



ALGONQUIN PARK, Ontário — Qualquer homem casado pode decifrar a alegria contida neste retrato. Deixemos que os solteiros aprendam, depois de errar. A pescadora é Gerry White e a truta é apenas um pobre peixinho atraido pela isca tentadora, em Algonquin Park, onde a alegre Gerry está passando as férias.



O "CRISTO" DE SALVADOR DALI — O grande pintor surrealista Salvador Dali pintou recentemente uma "Madona", o que lhe valeu a distinção de ser recebido pelo Papa. Agora Dali acaba de realizar mais uma tela magistral, de inspiração mística e técnica perfeita, representando a cena da Crucificação, sob um angulo inteiramente fora do tradicional e ortodoxo

Os imortais também se enganam

Os inspetores de veículos em Paris primam pela distinção e a cortesia. Recentemente o grande escritor Georges Duhamel, dirigindo o seu carro, avançou o sinal. O guarda apitou. "Seus documentos, quer ter a gentileza?". Duhamel explicou: "Realmente, eu me enganei". E apresentou sua identidade, onde vinha mencionado: "Membro da Academia Francesa". O inspetor vendo que se tratava de Duhamel, cumprimentou-o gentilmente, dizendo: "Os imortais também se enganam". Restituiu-lhe os documentos e deu-lhe trânsito livre. O fato foi divulgado pela imprensa. O chefe de Policia de Paris, Sr. Baylot, tendo conhecimento do mesmo, baixou uma portaria elogiando o guarda.

A "rentrée" de Edith Piaff

Para sua reentrada no A.B.C. preparou Edith Piaf um repertório de seis canções, das quais já se pode assegurar o sucesso absoluto de três, "Pan-Dam", "Telegramme" e "Jezebel". Em "Pa-Dam", a famosa cantora encontrou um gesto extraordinário, que não é o sinal da Cruz, mas Edith leva a mão à frente e depois ao coração, batendo violentamente no peito. A sala freme. "Esse refrão, canta ela, bate na cabeça, como um coração de madeira... Pa-Dam!... Pa-Dam!...". Não só essa canção, como "Telegramme" e "Jezebel", são igualmente canções dramáticas.

De Todos os Paises, de Todos os Lugares

Desdemona ou Shakespeare?

"Othelo" está sendo filmado na França, com Orson Welles, como protagonista. Há pouco, após um dia de trabalho intenso, perguntaram ao famoso ator:

— E como se passaram hoje as coisas?

— Muito bem — respondeu Orson Welles — mas estou numa grande dúvida.

— E por que, isso?

— Porque assisti a um terrível assassinato.

— Assassinato, de quem?

— E' que uns dizem que eu assassinei Desdemona, e outros que eu assassinei Shakespeare.

Uma experiência

Uma curiosa experiência foi feita recentemente pelo dono de um armazém em Washington. Anunciou a venda de um açúcar com o dístico "Especial", custando o dôbro do preço do açúcar comum. Só numa manhã vendeu uma quantidade extraordinária, três vezes mais que as suas vendas diárias. O açúcar "Especial" era exatamente o mesmo do varejo e que custava três vezes menos.

Duas espécies de livros

Ao que afirmam os criticos, a literatura anglo-americana está se tornando cada vez mais audaciosa. Eis porque declara o reverendo Hewlett Johnson, o famoso deão de Canterbury:

— Dentro de pouco tempo só haverá, entre nós duas espécies de livros: aquêles que não se lêm e aquêles que não se deve ler.

Rainha dos Institutos de Beleza



Higina Vieira Coutinho é uma das mais fortes concorrentes ao título de Rainha dos Institutos de Beleza. Com a sua simpatia pessoal e a estima que desfruta no seio da classe é uma candidatura digna de um registro especial

Bastidores

O MAIS SENSACIONAL CONCURSO DE TEATRO JÁ REALIZADO NO BRASIL

NEY MACHADO

Ivone Nelson, uma das primeiras candidatas. Começou como corista no Jardel e hoje é modêlo de quadros nús e atriz no Teatro Alvorada, uma das atrações da revista "Bikini de filó".

RIO

Conforme já divulgámos em nossa edição anterior, a NOITE, em combinação com CARIOCA e os demais orgãos publicitários da Emprêsa, lançou o mais sensacional concurso teatral que já se fez no Brasil. O concurso pretende descobrir duas atrizes, uma bela "vedette" e uma atriz cômica. Contando com a colaboração de Walter Pinto, as duas vencedoras estarão automaticamente contratadas pela Emprêsa do Teatro Recreio, com um salário inicial de 12 mil cruzeiros. Para o posto de "vedette" pode se inscrever qualquer jovem, bonita, de plástica perfeita e que tenha jeito para o palco. Não é necessário possuir experiência. O concurso é aberto a novatas e profissionais ("girls", atrizes, cantoras, artistas de cinema, etc) e o juri final terá o cuidado de julgar nas novatas a sua vocação para a ribalta.

As oportunidades dêste sensacional concurso não se limitarão ao estrelato para a "vedette" e para a atriz cômica. Walter Pinto selecionará entre as finalistas "vamps-vedettes" para o seu elenco (coristas de alta categoria), que ficarão contratadas com um salário inicial de cinco mil cruzeiros. Não há limite para a admissão de "vamps-vedettes". Poderão ser aproveitadas cinco, 10 ou 20, tantas quantas apresentarem qualidades para o pôsto.

REGULAMENTO

Publicamos a seguir, mais uma vez, o regulamento dêsse sensacional concurso. Se você deseja entrar para o teatro, não perca tempo. Inscreva-se hoje mesmo no concurso, que oferece as maiores oportunidades para esta carreira.

1) — O concurso é patrocinado pelo vespertino A NOITE, em colaboração com a Rádio Nacional, revistas "A NOITE Ilustrada" e CARIOCA, e matutino "A Manhã". Outros orgãos da Emprêsa poderão participar, como o "O Estado", de Niterói, e "A Noite", de São Paulo. O concurso foi promovido em combinação com a Emprêsa Walter Pinto.

2) — Terminará no dia 8 de fevereiro, com a realização do juri final.

3) — O concurso visa descobrir e lançar uma "vedette" orientando-se por um critério de seleção até o juri final, que será realizado no Teatro Recreio, em hora previamente anunciada, sem entrada do público; apenas com a assistência dos julgadores e de acompanhantes das candidatas (máximo de duas pessoas para cada candidata). As provas finais incluem desfile em maiô.

4) — A vencedora estará automaticamente contratada pelo empresário Walter Pinto, para a sua temporada de 1952, por um periodo de quatro a seis mêses, com um ordenado mensal de doze mil cruzeiros.

5) — Outras candidatas finalistas, que desejem ingressar no elenco do Recreio como "vamps-vedettes" (coristas de maior categoria), serão contratadas por um prazo minimo de quatro mêses, pelo

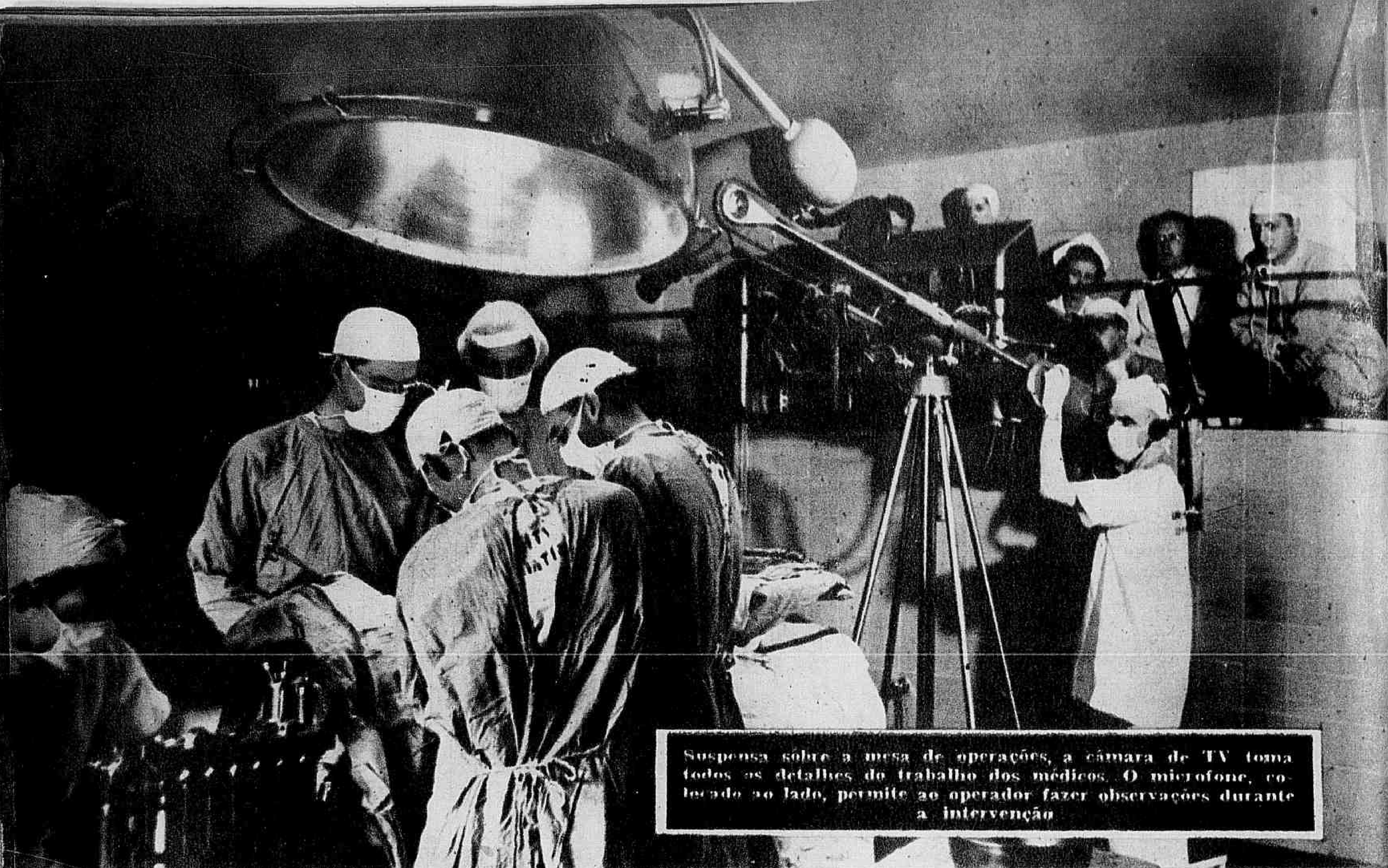
(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Ebe Biazzini, uma linda italiana de olhos verdes, vai lutar muito para conseguir o primeiro pôsto.



Ebe Biazzini e Regina Célia, duas candidatas de "Precisa-se de uma vedette". Ebe é "girl" de uma "boite", trabalhando atualmente na revista "Zona Sul"; Regina Célia trabalha num dos salões de beleza do Rio.



Suspensa sôbre a mesa de operações, a câmara de TV toma todos os detalhes do trabalho dos médicos. O microfone, colocado ao lado, permite ao operador fazer observações durante a intervenção

Qual o papel da Televisão na vida moderna?



Cena da versão de TV da famosa história de aventuras, "Viagem à Lua"

Os produtores cinematográficos acusam-na de fazer diminuir a frequência das casas de espetáculos — Os donos dos lugares de diversões queixam-se de que a T. V. faz muita gente ficar em casa — Presente de Deus ou não?

EXCETUADA a invenção do automóvel, nenhuma outra afetou tão profundamente a vida do povo norte-americano como a televisão. Com efeito, a televisão está transformando os hábitos diários, a forma de pensar e até o conceito de vida da população dos Estados Unidos.

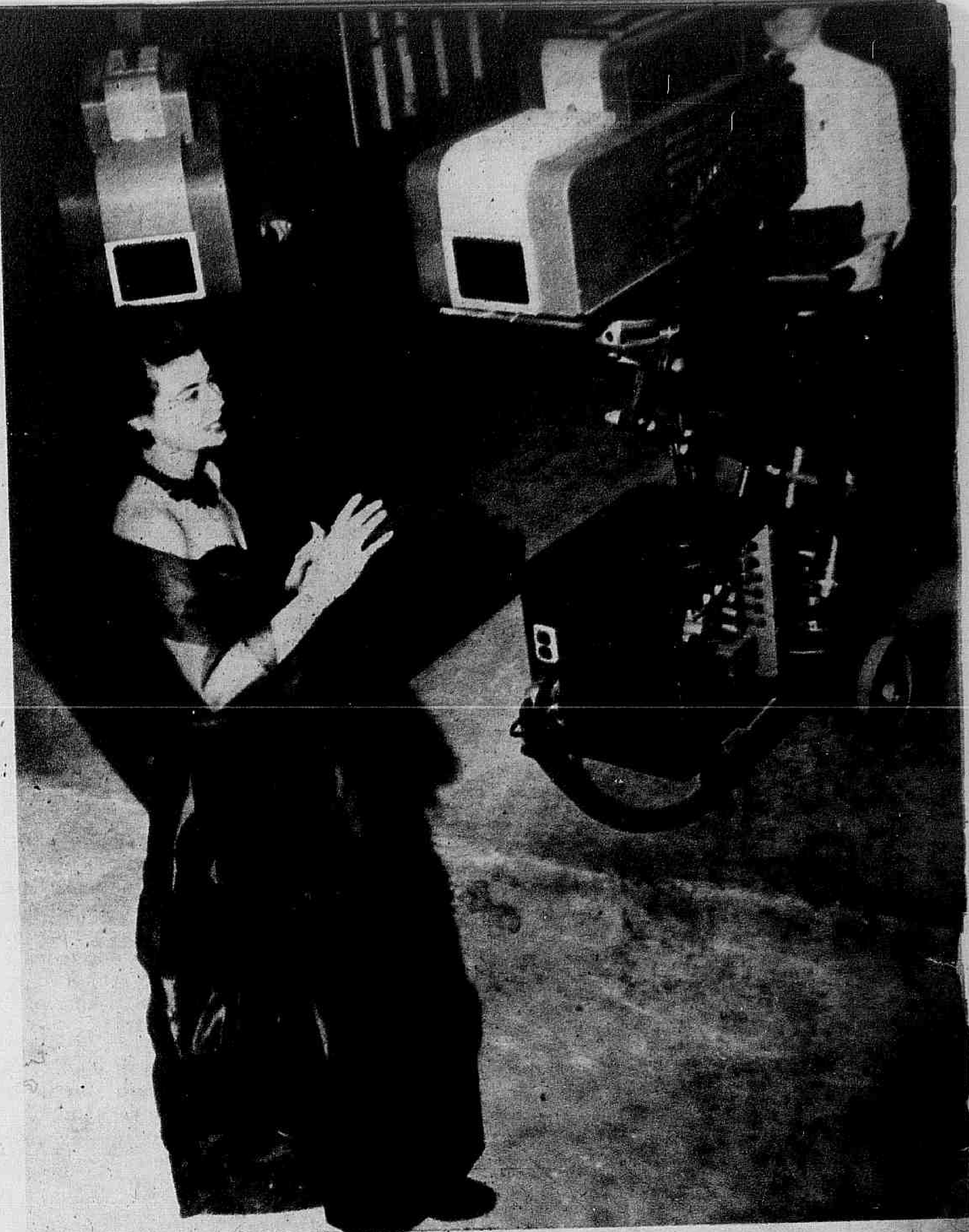
A televisão tem sido aclamada como um presente do céu e como uma ameaça mortal. Há aqueles que a elogiam sem rebuços e há aqueles que a condenam sem piedade.

As válvulas da televisão levaram para a sala de estar dos lares americanos os jogos esportivos, as óperas, as comédias, os dramas, o circo, as revistas musicadas, as audiências do Congresso, as reuniões das Nações Unidas, as corridas de cavalo...

O vídeo é identificado como uma força política construtiva pelo presidente dos EE. UU., cujos discursos são televisionados. Ao mesmo tempo, os produtores cinematográficos a acusam de fazer diminuir a frequência às casas de espetáculo. Os donos de bares e outros lugares de diversão reclamam que a televisão, mantendo mais gente em casa, os está fazendo perder dinheiro...

Recentemente, uma associação médica declarou que a televisão será responsável pela perda da elegância feminina nos Estados Unidos, pois as moças ficam mais em casa, fazendo menos exercício e comendo bombons e doces, enquanto assistem aos programas.

A verdade é que, até este momento, é impossível dizer com precisão qual é o papel da televisão na vida moderna. Que é uma invenção revolucionária, não há dúvida. Entretanto, há revoluções que são feitas para o bem, e cremos que a televisão é uma delas.



Câmara de televisão colorida, em funcionamento num estúdio



John Barrymore Jr. sendo entrevistado ante as câmaras de TV da C.B.S., pelo comentarista Dan Seymour



Nina Foch e John Coute, na peça "Temporariamente Vermelho", televisionada pela NBC-TV

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 134



Mario Genari Filho obteve sucesso com as suas gravações "Casinha pequenina", "Brasileirinho", "Maringá" e "Chuá, chuá".

MÚSICAS DE FILMES

Raras vezes a biografia de um músico foi levada à tela com tanta magnificência quanto esta "História de Mozart", dirigida por Karl Hartl, um autêntico homem de cinema, que nos deu filmes esplêndidos e grandiosos. Hans Holt revive a figura de Mozart, o músico favorito de Maria Antonieta, rainha de França, dando-nos um retrato fiel e sugestivo do imortal compositor de "Don Juan" e de muitas outras obras imortais, que desfilam nessa película. Secundam-no Irene Von Meydendorff e Winnie Markus, vivendo as mulheres que foram suas inspiradoras.

*

Com Martha Legrand vivendo uma granfina "biruta", com mania de música clássica, Marianito Mores, compositor, pianista e galã bonitão, surge com todo o brilho de um novo "astro" na comédia do cinema portenho. "A doutora quer tangos". Ouçam suas três criações famosas: "Oscurito", cantado em dueto por êstes artistas; "Poema em tango", um concêrto sinfônico nos ritmos da melodia popular de Buenos Aires, e, finalmente, "Chegou o pandeiro", uma batucada no estilo carnavalesco carioca...

A MÚSICA DO LEITOR

JOÃO FERREIRA — (Rio) — Pelo que vemos em várias cartas de leitores nossos, esta seção virou uma espécie de "Consultório Sentimental"... Bem, mas nada nos custa atendê-lo. A letra que melhor se adapta ao seu caso é a de "Please love me", de autoria de Eddie Pripps, Kay Star e Lee Jarvis, que o senhor poderá dedicar ,como um "poema de amor", à "sua" americana; e ela compreenderá... Se o senhor não obtiver resultado desta vez, aconselhamo-lo a "baixar noutro centro"...

Love me at least pretend you do
Please hold me just as I want you to
I've waited for my first love affair
You came along and taught me to care
So why don't you take me
And while your lips are near
Please tell me all that
I've longed to hear
To make this all a lovely dream come [true
Please love me as I love you.
(Ai, ai!...)

*

ENIO FLORES DA SILVA — (São Leopoldo) — Cantinue sempre colaborando conosco. Ficou satisfeito com o resultado do último concurso — "Quais os expoentes da música popular de todo o mundo?" Muito lhe agradecemos as palavras bondosas dirigidas a esta seção. Um abraço, e volte quando quiser.

*

ORLANDO S. PEIXOTO — (Santos) — Achamos que lhe vai a calhar a letra da canção "Don't call me sweetheart anymore", de Teddy Phillips, Lew Douglas e King Laney:

You've got too many sweethearts
So don't call me sweetheart anymore
How can I believe you
When you hold me tight
'Cause you were holding someone else
About this time last night.
You've got too many sweethearts
They always keep hangin' round your [door
I'm sayin' "Bye-bye" to ya
You've got it comin' to ya
(As if I never knew ya)
So don't call me sweetheart anymore.

*

ARLETE VIEIRA — (Barra do Piraí) — Eis as respostas às suas perguntas: 1º) Flamengo!; 2º) Dick Haymes! 3º) Música romântica, sentimental, daquela que fala aos corações apaixonados... Um abraço, e volte à sua seção!

*

MARGOT — (Rio) — Agradecemos a sua gentileza, mas convenhamos que não ficaria bem. Um abraço, e volte novamente.

*

JOSEFINA CONSTANTINO DA SILVA — (Rio) — Veja a resposta à leitora anterior. Quanto à letra do fox que a senhorita deseja, vamos procurá-la.

RITMOS GRAVADOS

NA M-G-M — Apresentamos, para os apreciadores de músicas de filmes, as melodias do filme musical "Barco das ilusões" (Show boat), da Metro, gravadas diretamente da trilha sonora, pelos seguintes artistas: Kathryn Grayson, Howard Keel, Ava Gardner, William Warfield, Marge e Gower Champion, sob o acompanhamento da Orquestra dos Estúdios da M-G-M, dirigida por Adolph Deutsch. Assim temos: com Kathryn Grayson e Howard Keel, duas tradicionais canções de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II: "Make believe" (Faça de conta...) e "Why do I love you?" (Por que te amo?); com Ava Gardner, também duas conhecidíssimas páginas de Kern e Hammerstein II: "Bill" e "Can't help lovin' dat man" (Não posso deixar de amar êsse homem); com William Warfield, na face "A", e Howard Keel, na face "B", temos outras duas famosas canções dessa notável dupla: "Ol' man river" (Velho barqueiro) e "You are love" (Você é o amor); e, finalmente, com Marge e Gower Champion, as melodias dos aludidos autores: "I might fall back ou you" (Posso contar contigo) e "Life on the wicked stage" (O lado ruim da vida).

★ Entre os demais discos dêste suplemento, destacamos a extraordinária in-

terpretação da querida "estrêla" Jane Powell, que, sob o acompanhamento da Orquestra dos Estúdios da M-G-M, dirigida por George Stoll, canta duas canções do filme "Quando canta o coração", intituladas: "Meu herói" e "Sob o luar prateado". A primeira, "My hero", é de autoria de O. Strauss e Stange; a segunda, "By the light of the silvery moon", é de Edwards e Madden.

★ Muito bom o disco da estupenda orquestra de Harry Horlick, que traz, em suas faces, os seguintes tangos: "Adiós muchachos", de Sanders, e "La cumparcita", de Rodrigues.

*

NA ODEON — Para o Carnaval de 52, o disco dos Trigêmios Vocalistas, composto das seguintes marchas: "Por pouco... pauco", de Rubens Campos e Raul Carrazzato, e "Vem, italiana", de Djalma Esteves, Célio Monteiro e Fonseca Filho.

★ Para os fãs de Fernando Albuerne, "Condicion", canção-bolero de Gabriel Ruiz, que vem acompanhado, na outra face, do bolero de F. Alves e David Nasser, "Ruego a Dios".

★ A melhor orquestra de tangos é, sem dúvida alguma, a de Francisco Canaro! E anunciamos mais um disco da aludida orquestra — "Lo que nunca te diran", tango do próprio Canaro, que vem acompanhado do tango de Eduardo Arolas, "Retintin".

*

NA DECCA — Sonny Burke e sua orquestra se apresentam com mais dois mambos: "El choclo mambo" e "Koo koo mambo". O primeiro é de autoria de A. G. Villoldo; o segundo, de Ray Conniff.

★ Mais um disco de Victor Young e sua orquestra, desta vez trazendo, na parte vocal, um "crooner" que muito

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



O "astro"-cantor Howard Keel possui uma voz agradável.



Mary Hatcher numa cena do filme "Oklahoma!" — Estão lembrandos?

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Pacto Sinistro"

(Strangers on train) — Warner Bros — Direção de Alfred Hitchcock — Lançamento na linha do Palácio

Confesso que sou um grande admirador de Alfred Hitchock. Sem dúvida que a fita policial ganhou dignidade com o aparecimento dêsse brilhante cineasta inglês. E mais do que êsse revestimento de dignidade, ganhou profundidade. Uma "Rebecca", ou "Suspeita", atestam o que quero dizer. Mas não basta que uma fita seja orientada por Hitchcock para que seja boa. Hitchcock é um DIRETOR, mas não há diretor que faça milagre com uma cenarização defeituosa. Pressentimos ultimamente nas obras de Hitchcock uma não satisfação completa. Suas últimas fitas deixam sempre a desejar. Nêsse "Pacto sinistro" a idéia é excelente, mas a execução, tanto do autor da história, como do autor do "script", é profundamente defeituosa. O autor da história limitou-se a ficar apaixonado por um só personagem e deixar os outros todos em função dêsse. Por sua vez o autor da cenarização arranjou soluções absurdas — tais como o tiro dado pelo homem da polícia no carrousseul cheio de crianças, atingindo o homem da máquina; e também a parada brusca do carroussel por um homem do parque de diversões que entendia de máquinas é um dos absurdos mais flagrantes que a fita possui. Se essas duas cenas foram criadas para favorecer o "suspence" no qual Hitchcock celebrizou-se, é um "suspense" defeituoso. A melhor cena de "suspense" da fita é a do isqueiro na "boca de lobo" e assim mesmo seria melhor se ficasse só na primeira tentativa, já chegando ao absurdo a segunda com o braço metido naquela fresta tão pequena. Mas tudo isso críticos inteligentes como o meu particular amigo Moniz Vianna, não verão, porque êle é "louco da silva" pelo gênero. Afora êsses defeitos muito visíveis, como só haver um personagem definido, os outros todos apresentam aspectos superficiais, a fita deve ser apreciada. Afinal de contas é de Hitchcock. O homem da história é Robert Walker, que sempre foi um ator sem maior importância, e teve nessa fita o seu melhor papel e logo após morreu. Farley Granger que nos Estados Unidos é uma espécie de Mary Pickford masculina — é o namorado da América, está na moda. Gente de tôdas as latitudes desmaia ao vê-lo, uma famosa comentarista norte-americana chamou-o de "uma primavera humana". Esta é a segunda vez que Farley Granger é dirigido por Hitchcock (Festim diabólico, "Rope") por especial deferência de Samuel Goldwyn, que é o proprietário artístico de Farley Granger. Minha amiga Ruth Roman está neutralizada, tem um papel sem importância, como são todos os demais papéis. Patricia Hitchcock tem a virtude ou defeito de ser filha do grande Alfred Hitchcock. E outros mais comparecem sem ter nada de notadamente digno de atenção maior. Fotografia boa, favorecendo a esplêndida cena do homicídio presenciada



Farley Granger — "uma primavera humana"



Peter Lawford na intimidade é muito procurado...

nas lentes do óculos. Farley Granger para elas e êles também darem suspiros na platéia. Elas porque desejam Farley para namorado e êles porque desejam ser êle. E eu saí do cinema triste porque o criador da história estragou uma idéia tão deliciosa e com uma vontade imensa de fazer uma viagem de trem.

"O preço de um desejo"

Apresentação V. C. B. — Produção George Dusek — Direção de Aloisio T. Carvalho — Lançado simultâneamente no Azteca — Império — Rex — Roxy — América — Ideal — Vaz Lobo — Odeon Niterói

Tenham a santa paciência. Mas basta! Basta! "O preço de um desejo" é um caso de polícia. Os responsáveis por fitas desclassificadas como essa, não são realizadores de cinema e sim impostores. Chamo a atenção dos poderes públicos, dos responsáveis pelas leis em favor do cinema nacional, por todos que realizam benefícios e amparos de que carece o cinema nativo. E' preciso haver também uma lei que proiba, castigue ou sujeite à penalidade os aventureiros (seja quem fôr — nacional ou estrangeiro) do contrário não se porá fim a êsses absurdos e abusos de confiança, para com o público que paga para ver um espetáculo, que se não fôr artístico, ao menos divirta. Não veja "O preço de um desejo". E se ver vaie. Os artistas que comparecem nessa indecência estão inocentes.

"Eugênia Grandet"

(Eugenia Grandet) — Apresentação Art Filmes — Direção de Mario Soldati — Lançado no Art Palácio

"Eugenia Grandet" voltou ao cartaz! Que prazer! Não perca, é um dos mais conscienciosos espetáculos da cinematografia italiana, longe de todos os "ismos" possíveis.

"O príncipe pirata"

(Il leone di Amalfi) — Apresentação Art Filmes — Lançado na linha do Pathé

Vittorio Gassmann é indiscutivelmente um excelente ator. Constitui um prazer real vê-lo trabalhar. Mas um ator por maior que seja não pode sustentar uma fita sozinho. "O príncipe pirata" é um mal entendido italiano.

"Agonia de uma vida"

(Thunder on the Hill) — Universal-Internacional — Direção de Douglas Sirk — Lançado na linha do Palácio

Se não fossem certas tolices corrigíveis, esta fita teria atingido um clima dos mais louváveis. Fugindo um pouco ao ramerrão de Hollywood, "Agonia de uma vida" tem bons instantes de cinema. Claudette Colbert cansada de papéis profanos vive uma freira com dignidade. Ann Blyth tem um papel dramático do qual sai-se razoàvelmente. Robert Douglas vai tomando o lugar de Claude Rains, sem a grandiosidade do Claude, se bem que tenha valor. Anne Crawford está bem na espôsa do médico. Gladys Cooper faz a superiora. Philip Friend é um mocinho que vai surgindo sem novidades. A direção de Douglas Sirk tem aspectos louváveis e consegue em muitas cenas um bom clima. Salvo as incongruências do enredo, como ninguém poder falar com a prisioneira sentenciada e mesmo depois da visita da mulher do médico ser recusada aparecer o namorado e ficar o tempo todo ao lado dela, de resto há muita coisa aproveitável. "Agonia de uma vida" pode ser visto e Claudette Colbert é uma grande artista.

"Noites de Paris"

(Boite de nuit) — Tele-Filmes — Lançamento na linha do Odeon

Fita pior não pode haver. Não é "noite de Paris" nem nada. E' um absurdo bem grande *made in France*. Vocês sabiam que na França há também aventureiros na cinematografia?

"Piratas dos Mares da China"

(Smuggler's island) — Direção de Edward Ludwig — Universal-Internacional — Lançado na linha do São Luiz

Apesar de Jeff Chandler (que minha amiga Loe Stevens é ardorosa fã), e por isso mesmo, esta história é uma alta pirataria em cima de nós. E' bobagem em celulóide.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



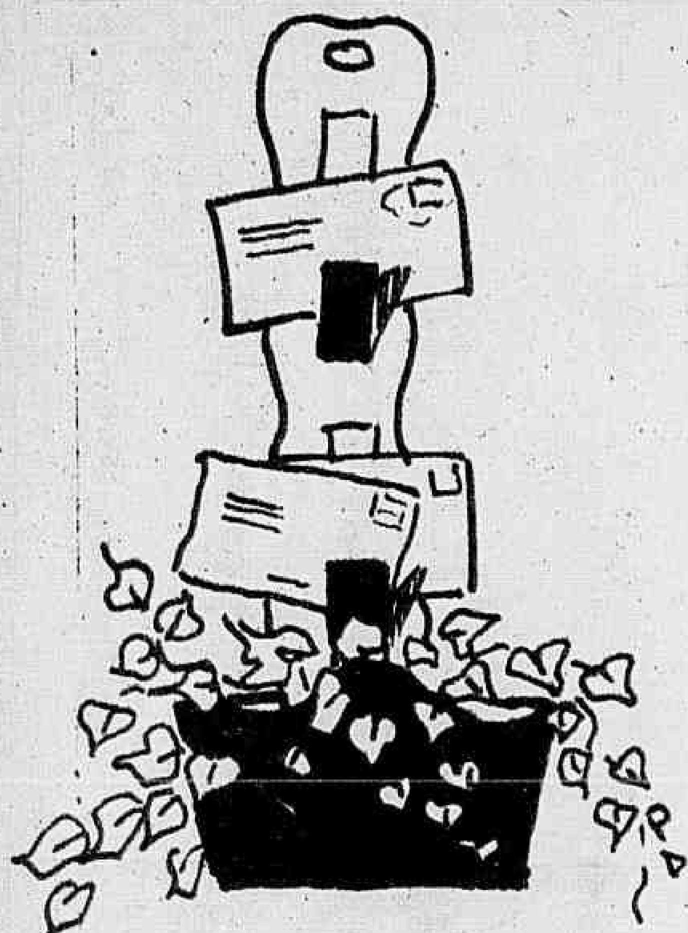
Emilio Castelar faz sua estréia em "O preço de um desejo"



Dymas Joseph, que também surge em "O preço de um desejo"

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



PARA A CASA DE CAMPO

Durante as férias de verão, uns se divertem na fazenda, outros em sua casa de praia, enfim quase todos deixam o Rio. Para alguns constitui um verdadeiro prazer completar a decoração da casa, inventar novidades atraentes. Para facilitar êste trabalho estou colocando à sua disposição durante esta época, muitas idéias originais e práticas, n a d a dispendiosas. São, na sua maioria, obras pequenas, que em qualquer lugarejo podem ser encomendadas.

Hoje, por exemplo, vamos imaginar uma nova forma para sua "caixa" de correio. Evite a caixa comum e feiosa junto ao portão rústico de seu sítio. Observe esta pequena peça de madeira tôsca, com recipicente para um vaso de planta e 3 suportes para envelopes e jornais. É totalmente diferente de tudo que se costuma ver na vizinhança. Pode ser pintada de côr viva e cada um enfeitará com o trabalho de entalhe que desejar.

A 2.ª sugestão — Uma capa para qualquer tipo de cesta de papeis ou porta-revistas baratos. Se não quer gastar dinheiro comprando destas duas peças indispensáveis na casa, prepare o que vou lhe dizer: latas redondas ou ovaladas (galões de tinta por exemplo), pinte-as por dentro e por fora com 3 mãos de tinta boa.

Para cada ambiente, uma côr diferente. Por exemplo: preto brilhante para junto da mesa de escrever; verde garafa para as revistas da varanda; amarelo fôsco, idem; vermelho brilhante ou branco para banheiro ou cozinha.

Em seguida, corte uma tira de lona ou qualquer tecido grosso ou felpudo. O comprimento da tira será igual à medida da circunferência da bôca da lata, mais o tecido necessário para uma prega funda. A altura da lata, determina a largura da tira. Depois de costurar as duas extremidades, prepare 10 ilhoses no local da prega, ou simples casas de linha. Por êstes furos vai passar uma corda trançada para ajustar a capa sôbre a lata, fechando como em um sapato de cordão. Este sistema facilita a limpeza do tecido e ao mesmo tempo ajusta o tecido perfeitamente.

Idéias para a combinação de côres e capas:

Lata preta de escritório: capa em tecido listado verde e preto, corda verde. Tecido amarelo com folhagens ou desenhos pretos e corda preta. Ou ainda, capa lisa amarela e corda preta.

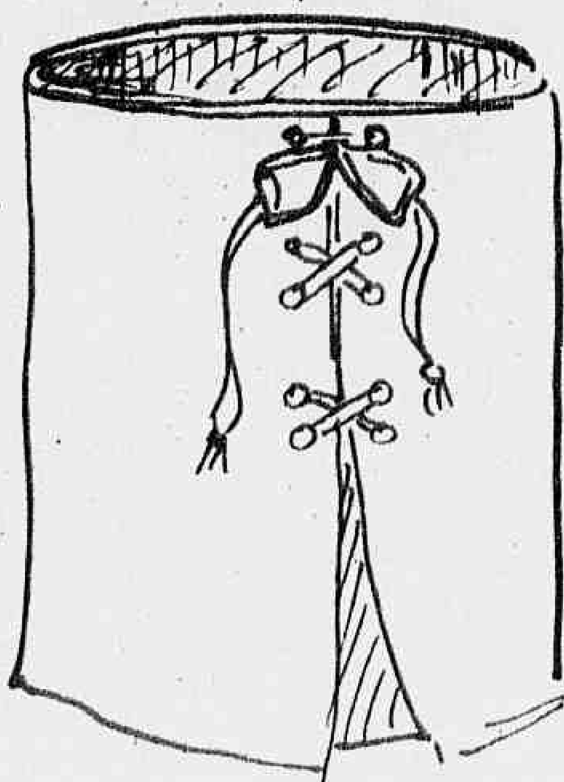
Para as latas verdes de varanda: tecido da capa listado em verde e branco, corda branca. Tecido branco depois verdes e corda verde.

Lata azulão para varanda: capa em tecido felpudo, atoalhado amarelo, corda amarela com fios de azulão.

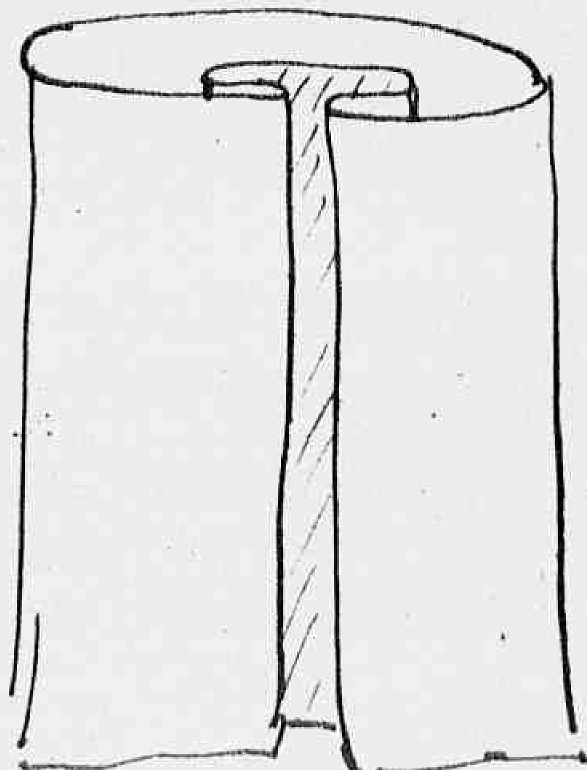
Lata amarela: Rêde grossa preta com corda preta, aparecendo nos abertos da rêde a tinta amarelada da lata.

Latas vermelhas ou brancas de banheiro e cozinha: capa em plástico estampado de côres alegres, corda na côr da lata, fundo do plástico, brancoleitoso.

As idéias são muitas. De acôrdo com as côres de sua sala, varanda ou banheiro, faça os planos para suas "cestas de papel" ou seus "porta revistas".



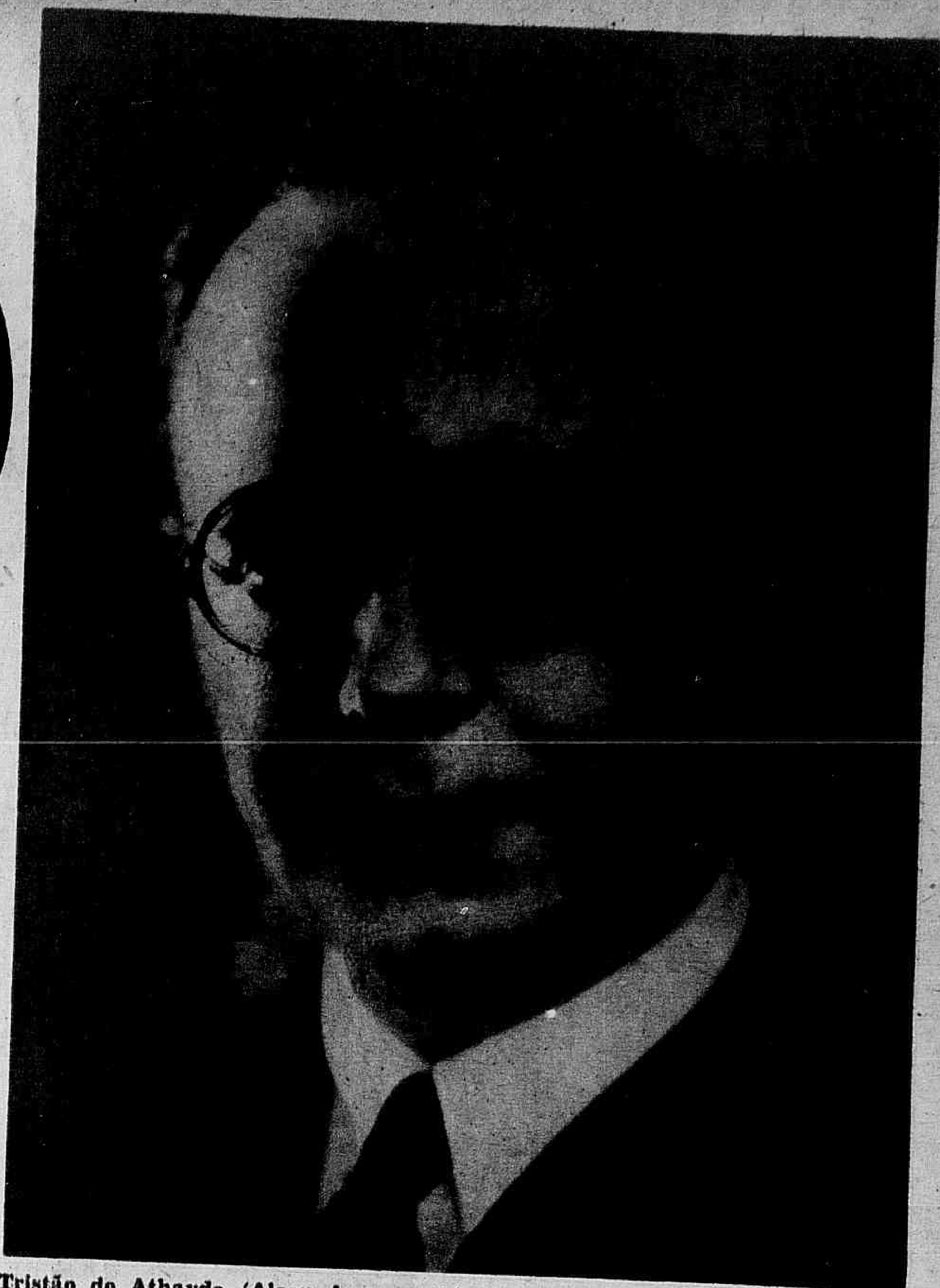
— Lata coberta —



— Modo de dobrar —

A CRITICA E OS SEUS PROBLEMAS

HILDON ROCHA



Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima), um dos maiores críticos da geração dos sessenta anos

OS pontos fracos de Alvaro Lins encontram-se, paradoxalmente, na sua própria sinceridade, que, de nenhum modo, deve ser entendida como base de referência para a explicação e a constatação da imparcialidade. A sinceridade é um sentimento, antes que uma atitude, (aqui é necessário recorrermos ao velho Acacio) e como sentimento ela é mais pessoal e anímica do que intelectiva. Mais emocional do que racional, fruto mais de impulsos e correlações sentimentais do que de deliberação, cálculo ou disciplina. E' pois, explicável, que a sinceridade forneça resultados críticos bastante relativos, inclusive, e particularmente, quando o crítico a exerce em função de suas próprias convicções e predileções.

Ser pessoal em crítica não consiste unicamente na preferência pelas obras dos que estão do nosso lado e no desprêzo ou menosprêzo pela produção dos grupos contrários ou mesmo pela dos nossos desafetos. Também é outra coisa, como, por exemplo, a super-valorização daquilo que se identifica e confraterniza com a nossa índole e as nossas predisposições: E é ainda, complementando, a subestimação dos valores que se separam do nosso gôsto, das nossas idéias e tendências.

A propósito, já citamos certa vez a definição de Grieco, lembrada também pelo próprio Alvaro Lins, a respeito de Tristão de Athayde, (que, mais tarde a negaria e contraditaria) no que tange à capacidade de não se ser arbitrário na classificação, mesmo quando esteja em foco um espírito oposto, uma tendência estética e filosófica diversa e mesmo divergente.

Daí exigir a arte de criticar (ninguém ainda sabe se é arte ou ciência, embora pareça as duas de uma vez) a maior dose possivel de espírito eclético, única oportunidade que teria o crítico de ser, na verdade, e acima de tudo, um juiz. Se a vocação de Alvaro Lins é mais judicativa do que especulativa, como, por sinal, em outros têrmos se referiu Antonio Cândido, ninguém tanto quanto êle com mais numerosos motivos e razões mais imperiosas para aceitar o princípio eclético.

O princípio eclético, não somente quanto à forma, que a história e a vida se incumbem de mudar e variar constantemente, mas, principalmente quanto à inspiração psicológica e filosófica, que tem sido motivo de tantas discordâncias e tanta injustiças. (Proust e Balzac estão aí, eternos e insuperáveis, para mostrar que essa questão de arte personalista e vertical e arte panorâmica e participante, jamais impedirá que dois caminhos e dois padrões sempre poderão coexistir).

Outro princípio, o da neutralidade, a que antes nos referimos, seria talvez o ideal, mas não desconhecemos que êle se torna inviável e quase mesmo impraticável. Principalmente numa época de correntes como é a nossa: correntes filosóficas, sociológicas, políticas, estéticas. O crítico é homem, com o mesmo defeito e qualidade dos demais, com tôdas as fraquezas e contradições dos que são capazes de amar e odiar, de mudar de idéias e de rumo.

Ainda por vezes nem sempre é ele apenas o crítico, no sentido doutrinário, no sentido da erudição a serviço da exegese e da história literária, — porém concomitantemente um artista da palavra escrita que se realiza no estudo e no ensaio de maneira mais integral e mais satisfatória para si mesmo. Assim, é natural que se situe em grupos, históricos ou simplesmente filosófico-estéticos, nos quais, muito menos do que se pretenda se divide e se subdivide a literatura.

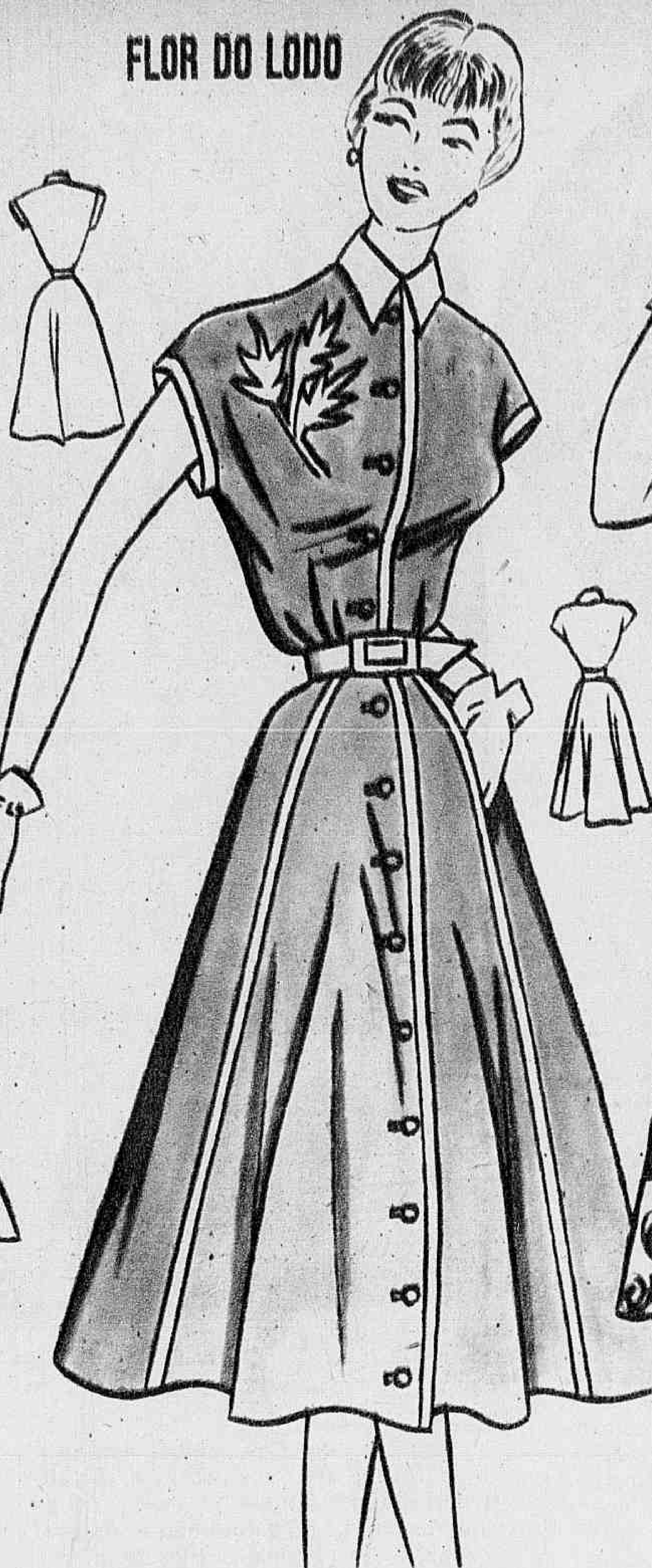
Não é de hoje que essas posições a que todo crítico tem que se submeter e mesmo se acorrentar, vêm influenciando nos seus conceitos e nos seus julgamentos. Em nosso país já tivemos o exemplo bastante típico de Silvio Romero, com aquela caudalosa cultura sociológica pretendendo jungir tudo à sua particularíssima, embora de algum modo indispensável conceituação histórico-social do fenômeno da criação artística, sempre presente em sua obra.

Paralelamente quase, iria realizar José Veríssimo, pela primeira vez em nosso meio, o verdadeiro impressionismo na análise e na investigação das obras literárias de várias gerações de escritores e poetas. Representaram ambos, dois extremos da crítica de sua época, — o que vale dizer dois ângulos diversos que iam chocar tempo fora, completando-se embora, aqui e ali.

NOYA



FLOR DO LODO



MAGALÍ



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

— As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o Horóscopo.

Noya. Aracaju. — Esse modêlo é muito interessante para tecido listrado. Seu estudo: E' sincera e ardente quando quer bem. Sabe ser gentil e agradável quando deseja. E' provável que tenha elevação na vida, quase que inesperadamente. Precisa controlar certos impulsos de paixão. Confie desconfiando, para não ficar sujeita a desenganos. Gosta de exercer influência no ambiente em que vive. Mas, às vezes, age por impulso, perdendo muito da fôrça moral que poderia ter. Por seus próprios esforços poderá conquistar uma boa situação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

Flor do lodo. — Pirapora. Muito gracioso ficará êsse vestido em seda azul marinho, com vieses, aplicação e gola de fustão branco. Horóscopo: Com perseverança e trabalho poderá conquistar uma boa vida e ser admirada pelos outros. Seu defeito é irritar-se e chegar à violência usando palavras agressivas. Procure modificar-se. E' sincera e fiel às pessoas a quem quer bem. Reflita sempre antes de agir. Seria bom se estudasse mais. Haverá mudanças de residência e de posição. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

*

Magali. Cambará. — Eis um vestido bonito, com pregas na saia e grandes bolsos na blusa. Vejamos o estudo: Você não é uma pessoa de espírito independente, apesar de ter certos impulsos e mostrar-se, às vezes, decisiva. Tem aptidão para os estudos e será pena se não se dedicar sèriamente. Algumas agitações e sofrimentos na juventude, talvez por amor. Evite apaixonar-se. Não é muito firme. Seu pensamento vacila entre a crença e a descrença. Em tudo é necessário haver mais equilíbrio. Viagens agradável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

LAIS MARIA — CYRA — DALILA



Lais Maria. Cuiabá. — Muito bonito ficará êsse vestido em "surah" pastilhado, organdi, com punhos e gola de organdi liso. Seu estudo: E' dotada de espírito prático e vontade firme. Seu principal defeito é a teimosia. Tendências religiosas ou místicas. Viajará bastante, dentro e fora do país. Procure realizar suas idéias nesse sentido, que dará bom resultado. Terá vida abastada, porém tudo o que desejar empreender faça-o antes dos 35 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 28 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

*

Cyra. Cabo. Pernambuco. — Seu vestido ficará muito bem guarnecido de branco. Passemos ao estudo: Você é uma pessoa bem equilibrada e inteligente. Tem o gênio alegre, tornando-se simpática e capaz de conquistar boas amizades. Dotada de bons sentimentos, sente satisfação em socorrer os mais necessitados. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Sua constituição é boa, dependendo sua saúde de uma vida moderada sem grandes desperdícios de energia. Aprecia o "flirt", os divertimentos, enfim a vida social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

*

Dalila. Curvelo. — Eis um vestido bonito, que pode ser transformado num modêlo para baile: é só encompridar a saia. E' preferível em renda e organza pastilhada. Horóscopo: Você é ambiciosa e econômica. Saberá vencer as dificuldades, pois, além do mais, é perseverante. Não lhe falta inteligência para levar avante os seus estudos com excelentes resultados. E' obstinada muitas vezes, defeito que pode prejudicar-lhe a harmonia conjugal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.



Dolores del Carmo. Rio — Eis um modêlo engraçadinho, para organza, lisa ou estampada. Segue o estudo: A sua desconfiança e ceticismo podem prejudicar-lhe o futuro. Você é ambiciosa e deseja progredir. Lembre-se, porém, de que sem fôrça de vontade nada se realiza. Embora aparentemente fria, é sincera e fiel aos seus amigos. As dificuldades que encontrar em seu caminho serão vencidas pelo esfôrço perseverante. Poderá ocupar um emprêgo de responsabilidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Dilma. Petrópolis. — Guarneça o seu vestido preto com tafetá xadrez; ficara alegre e juvenil. Horóscopo: Temperamento afetuoso, firme nas amizades, mas um tanto impulsivo e violento. Deveria dedicar-se a uma arte. Não só beneficiaria o seu espírito como alcançaria sucesso. Muito cuidado com as paixões. Elas trazem sempre más consequências. Conserve sempre o bom humor e seja perseverante, verá que a vida correrá bem mais fàcilmente. E' melhor não revelar segredos a ninguém; poderá ser traída na sua confiança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

Felicidade(Londrina. — Esse modêlo ficará bem em tafetá. Vejamos o estudo: Uma jovem inteligente como você não deve desperdiçar o tempo, mas aproveitá-lo estudando bastante. Seu signo promete destaque desde que se aplique. Espírito de independência. Confiança excessiva nos outros. Você é esperançosa, conquistará boas amizades e alcançará êxito devido a seu próprios esforços. Sensibilidade artística. Gôsto pelo teatro. Reflita sempre antes de agir. Sua felicidade depende muito da correção de sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho 23 de setembro e 23 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Mais uma vez o público e os críticos norte-americanos divergem na sua escolha do que houve de melhor no cinema em 1951. Uma "enquette" realizada entre quinze criticos cinematográficos, dos maiores jornais novaiorquinos, resultou na escolha de "Um bonde chamado Desejo", ainda não exibido no Brasil, como sendo o melhor filme do ano, e Vivien Leigh e Arthur Kennedy como os melhores atores de 51.

Os fãs, porém, têm idéia diferente e, em resposta a um questionário feito pela "Motion Picture Herald", selecionaram John Wayne como o seu "astro" favorito, repetindo o que se deu o ano passado. A seguir, na lista dos que maiores multidões atrairam às bilheterias, temos: 2 — Dean Martin & Jerry Lewis; 3 — Betty Grable; 4 — Abbott & Costello; 5 — Bing Crosby; 6 — Bob Hope; 7 — Randolph Scott; 8 — Doris Day e 10 — Spencer Tracy.

A revista "Variety", como acontece todo fim de ano, publicou a estatistica dos filmes que arrecadaram mais de 1 milhão de dólares na sua exibição, desta feita em número de 150, demonstrando que o público ainda prefere as grandes e espetaculares produções. Os dez maiores "lucros" de bilheteria, em 1951, foram: 1 — "David e Bathsheba" (20th Century-Fox — $ 7.000.000); 2 — "Show Boat" (M.G.M. — $ 5.200.000); 3 — "Um Americano em Paris" (M.G.M. — $ 4.500.000); 4 — "O Grande Caruso" (M.G.M. — $ 4.500.000); 5 — "Um bonde chamado Desejo" (Warner — .... $ 4.500.000); 6 — "Born Yesterday" (Columbia — $ 4.150.000); 7 — "That's My Boy" (Paramount — $ 3.800.000); 8 — "A Place in the Sun" (Paramount — $ 3.500.000); 9 — "At War with the Army" (Paramount — $ 3.350.000), e 10 — "O netinho do Papai" (M.G.M. — $ 3.100.000).

* * *

Hollywood está encantada com a felicidade conjugal de Bette Davis e Gary Merril. A grande estrêla, que foi infeliz nos seus dois casamentos anteriores, parece ter encontrado o seu verdadeiro companheiro. A harmonia do casal é tão sensível, que o estúdio está pensando em conserva-los unidos mesmo na tela, pois prevê-se que o público se deixará comunicar pelo maravilhoso talento de ambos. Se separados, Bette e Gary já eram dos maiores, juntos completam-se emocional e profissionalmente, de maneira a formar uma dupla invencivel. Isso provaram êles com o seu estrondoso sucesso nos palcos londrinos.

* * *

E ainda dizem que à vida de artista é facil! Mal sabia Gary Grant, que ao aceitar o principal papel masculino de "Room For One More", teria que se tornar aluno de culinária... E' que numa das cenas dêsse filme o ator aparece fazendo e confeitando um enorme bolo de sete camadas! Que a cena é engraçada Gary garante, agora se o produto dos seus esforços é comível êle ignora, pois não quis nem vê-lo depois de terminado.

* * *

Jane Powell é mesmo uma pequena de coragem. Poucas semanas depois do nascimento de seu filhinho, Jane se viu obrigada a cumprir um contrato para vários compromissos em teatros americanos. Decididada como é, a jovem não teve dúvida, arrumou as coisas do bebê e levou-o consigo...

* * *

Pier Angeli, a jovem atriz de futuro tão promissor, que tanto aplaudimos em "Tereza", tem uma irmã gêmea que é a sua copia perfeita. Todos os estúdios, exceto a Metro-Goldwyn-Mayer, que tem Pier sob contrato, estão interessados em contratar a jovem que lembra, de maneira extraordinária, a sua famosa irmã. Se a outra Angeli fôr tão talentosa quanto Pier a família estará, realmente, de parabens.

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: ....

CONCURSO
"MISS OBJETIVA"
DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... Carioca

COMO PENSAM OS RADIO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Paulo José.

Em meados do mês de setembro próximo passado, tive ensejo de escrever uma carta ao cantor Dick Farney, pedindo-lhe uma fotografia autografada, à qual recebi em menos de um mês, o que é uma coisa inacreditaável, pois que, cantores como Dick Farney, têm milhares de centenas de fãs em todo o Brasil!

Até aí, tudo muito bem.

Ontem, tive imensa satisfação de receber outra fotografia do consagrado astro, com os seguintes dizeres: "Alô !alô! Aqui fala Dick Farney para desejar-lhe um "Feliz Natal" e próspero "Ano Novo".

Creia Sr. Paulo José, que foi para mim motivo de grande alegria, a prova de grande carinho e cordialidade para com as suas fãs, pois não acredito que o "maior", isto é, Dick Farney, enviasse aquêles sinceros votos de "Feliz Natal" e próspero "Ano Novo" só a mim, pois, como já disse acima, o astro possui milhares de centenas de fãs.

O Sr. não acha isto uma prova de grande carinho, de grande cordialidade, fina educação e grande interêsse pelas suas fãs?

Sr. Paulo José, escrevo-lhe esta carta, porque me considero fã número um de Dick Farney, e se não fôsse por êle, e para mostrar a todos os que lêem a grande revista CARIOCA, pois que não gosto de dar opiniões sôbre êste ou aquele artista, os quais, se estão no rádio, é porque têm realmente valor artístico.

Desejo por meio desta (se fôr publicada) dar os meus sinceros parabens a Dick Farney, pelo grande carinho com suas fãs, o que o faz o meu preferido.

Bem, vou me despedir, na incerteza de que o Sr. publique esta carta na revista CARIOCA, pois que, reconheço que ela é meio grande, mas sei que o Sr., com o seu bom coração, dará um jeitinho de publicá-la.

Sem outros motivos pois, para a presente, e desejando-lhe um "Ano Novo" cheio de prosperidades, valho-me do ensejo para, na expectativa de que V. S. publique a minha carta na revista CARIOCA, na seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", subscrever-me com toda consideração e aprêço. Mui atenciosamente, (a.) Glória Costa Marques".

*

Senhor Paulo José.

Primeiramente vão os meus sinceros votos para que o ano de 1952 seja de grandes venturas a todos os que empregam suas atividades funcionais na grande revista brasileira, que é a conceituada CARIOCA e, muito especialmente, ao senhor que com tanto acêrto e capacidade dirige a seção de grande utilidade para os admiradores do sem fio, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", através da qual desejo expressar minha opinião sôbre a encantadora e valorosa cantora paulista, Hebe Camargo.

Há bem pouco tempo Belém teve a felicidade de hospedar a simpática conterrânea de Isaurinha Garcia, que vinha a esta capital cumprir um pequeno contrato com a emissora local. Logo no dia de sua estréia obteve uma grande vitória, tendo a assistência que superlotava o auditório da PRC-5 aplaudido delirantemente a insinuante Hebe. Os programas seguintes deram-nos uma prova cabal dos seus raros méritos artísticos e de sua simpatia irradiante. Sua última exibição aqui constituiu um verdadeiro sucesso. Tôda a platéia num gesto espontâneo, acenou seus lenços despedindo-se da grande "estrêla" que dentro em breve deveria partir para a capital paulista. Durante essa breve temporada Hebe teve oportunidade de confirmar o quanto é merecedora do título que



O CARTAZ

JORGE GOULART nasceu em 1925, nesta cidade ex-maravilhosa, e teve uma infância igual à dos outros garotos.

Ainda estudante do Pedro II, fez a sua "sen-sa-cio-nal" estréia ao microfone, na famosíssima "Estrada de Jacob", do "professor Zé Bacurau". Cantou uns numerosinhos, e ficou por ali mesmo.

Um dia, quase que por acaso, quando cantava, de brincadeira, num microfone, foi descoberto por um empresário de Poços de Caldas, cujo cassino, naquele tempo, era um dos bons lugares do Brasil. Lá se foi Jorge, fazer as águas abrindo o bico, e por lá ficou algum tempo.

De volta ao Rio, foi levado por Anselmo Domingos à Tamoio, onde passou a receber seus cachezinhos. Um dia, Ary Barroso, que naquele tempo tinha uma orquestra, levou-o para ela, como vocalista. Ficando ali algum tempo, Jorge, de repente, sumiu do microfone.

Algum tempo depois, reapareceu na Rádio Globo, e aí começou, não se sabe se por coincidência, a sua "fase cinematográfica". Atuou em "Carnaval no Fogo", onde cantou aquela ótima marchinha, "Balzaqueana", e com a qual a exemplo de outro "brotinho" que era naquela época quase desconhecido — Francisco Carlos — ficou logo famoso.

Está agora na Nacional, de onde não pretende sair, é casado, e é considerado por Sylvio Caldas como o melhor cantor da moderna geração

-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



ALZIRO ZARUR, o vibrante cronista especializado, verberava, em entrevista concedida a um colega, o procedimento de certos magnatas do rádio, cujo lema era "fazer "broadcasting" para analfabetos". Isso há dez anos... Imagine-se agora, com o progresso em tudo, — especialmente no que é mau —, o que essa gente não está fazendo...



MARILU MELLO era uma dessas morenas jambo, de olhos profundos e pele aveludada, depois de brilhar em uma porção de programas de calouros, tinha finalmente conseguido que um iluminado a chamasse para uma estação, na qual estava obtendo grande sucesso. O iluminado era Barbosa Junior, com seu programa "Picolino", e a estação era a Nacional.

lhe deram de "Favorita das Associadas de São Paulo".

No Brasil existem bem poucas cantoras do nível de Hebe Camargo, tanto assim que fico surprêso em saber que ainda não tenha sido contratada pela Rádio Nacional, para dar mais um pouco de brilho ao seu elenco fulgurante de astros e estrêlas de escol.

Aproveitando a ocasião faço um veemente apêlo a todos os fãs dessa excepcional cantora, para que solicitem, por intermédio de cartas dirigidas a esta seção, contrato para a referida cantora atuar na emissora lider do pais.

Aqui deixo os meus sinceros agradecimentos à Hebe Camargo pela oferta de uma de suas fotografias e a todos os que me ajudarem na campanha ora iniciada.

Certo de que merecerei a sua melhor atenção, despeço-me atenciosamente.

(a.) W. R. Silva.

★

Prezado Sr. Paulo José.

Saudações.

Como leitor desta revista, venho nesta seção enviar os meus cinceros agradecimentos à "Favorita Emilinha Borba" por me enviar uma linda fotografia, e ter escolhido para o seu repertório boas músicas que agradam sempre aos ouvintes, assim como o maravilhoso "Feliz Natal".

À Emilinha desejo muitas felicidades

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

AGRADECIMENTOS

Na impossibilidade de agradecer diretamente a todos que tiveram a gentileza de me enviar cartões de Bôas-Festas, venho expressar-lhes, por estas paginas, tôda a minha comovida gratidão pelos seus gestos de carinho e pelas suas palavras amigas. E' sempre bom um ano que começa trazendo ao nosso coração a mensagem amiga de outros corações. E sempre conforta saber-se que há pessoas que, longe, embora, de nós, têm a nosso respeito um pensamento amigo e uma palavra de carinho. Aos meus desvanecedores amigos, artistas e leitores, agradeço, pois, de todo o coração, o encantador comêço de ano que me proporcionaram. E retribuo, muito sinceramente, o sseus votos de felicidades, desejando-lhes inúmeras venturas e um ano cheio de sonhos felizes, realizações gostosas, muita amizade e muito amor.

NOTAS

Peço aos leitores, fãs de uma certa artista — aliás ótima — que não tenham a ingenuidade de pretender iludir o redator desta seção, usando do recurso infantil de escrever um monte de cartas, com nomes supostos, e suposta procedência — e tôdas remetidas da mesma cidade, como se vê pelo carimbo das sobrecartas. Achei muito engraçado que uma carta datada do Rio, outra de São Paulo e outra de Recife, viessem tôdas em sobrecartas com o carimbo de uma cidade do sul do país.



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7, Rio.

CARMELIA ALVES

A primeira apuração, na quinta-feira transata, do concurso para "Rainha do Rádio de 1952", sob os auspícios da Associação Brasileira de Rádio, leva-me a breves considerações sôbre Carmélia Alves, uma das candidatas.

Ainda que de maior lastro ou tradição, celebridade ou merecimento fossem as demais disputantes, meu voto seria para Carmélia, numa preferência natural, determinada pela própria contingência dos fatos.

Carmélia, em si mesma, é uma rainha, por colocar num alto plano moral e estético a sua profissão. Tem a consciência das artistas natas, pela constante auto-preparação psicológica e pelo ânimo de luta e emulação. Não se esquiva jamais de um confronto leal, buscando — na mesma arena das confreiras mais mimadas pelo facciosismo da imprensa ou das grandes camadas populares influenciadas pelos "slogans" — o laurel que é o estimulante de uma cantora de seu gênero. Até agora, essa consciência de querer e de lutar não se deixou embalar por sentimentos, mas só se afirma pela vontade do raciocínio ou da razão. Ainda não atingiu a fase em que o artista se perde ou se deixa levar pelos acontecimentos, na tontura de um redemoinho de triunfos inesperados.

Sua trajetória tem a consictência ou rijeza das trajetórias que se estratificam. E' a ascensão lenta mas segura; não é uma trajetória sem alicerces ou baldrames, feita à custa de corcunstâncias propícias.

Nisso tudo não vai um elogio desmesurado à nossa melhor intérprete de baiões. E' uma análise segundo o critério de observação infatigável, numa visão panorâmica de nossa música popular e num conhecimento que, presumivelmente, reputo profundo e dialeticamente entendido.

Penso que, assim, meu voto é certo e bom. E estimaria que os meus leitores e leitoras e meus amigos se guiassem por mim, trazendo, por mais modesta que seja, a sua ajuda à Carmélia, proporcionando-lhe quantos votos possíveis para alcançar uma classificação honrosa no pleito para "Rainha do Rádio de 1952". Se a minha leitora ou o meu amigo não tiverem à mão votos para comprar, e que lhe darão também, conforme a série, direito a participar, pela Loteria Federal de 20 de fevereiro, do sorteio de um automóvel, de uma geladeira, aparelho de televisão, máquina de costura, eletrola e faqueiro completo — se não tiverem votos à mão, repito, podem mandar à Carmélia qualquer quantia, sob registro postal, que receberão pela volta do correio, o bilhete correspondente e numerado.

Se cada fã souber, ainda que pouco, ser fã, Carmélia será a "Rainha do Rádio de 1952". Em caso inverso, empalidecerá aquele halo de crença que lhe envolva a figura — a do fã.

MIGUEL CURI

Noticiário

"Clube dos Campeões" é o novo programa da Nacional, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 horas, estrelado por Bob Nelson e produzido por Ferenando Lobo —— Até março de 1953, a Rádio Roquete Pinto terá funcionando a sua televisão —— Zé e Zilda não pertencem mais às emissoras "associadas", que, através de um de seus jornais, noticiou a contratação de Vicente Celestino, por 100 mil cruzeiros mensais —— Sem fundamento a notícia de que Heber de Bôscoli se transferirá para a Tupi, que contratou Moreira da Silva —— Stelinha Egg disse que vai à Argentina —— "Domingo Alegre", sob o comando de Paulo Gracindo, é o programa de auditório que a Nacional vem apresentando aos domingos, das 10 às 11,30 horas —— Carlos Galhardo canta às sextas-feiras, às 12,05, na PRE-8. Depois do carnaval, lançará o sugestivo samba-canção "Encanto de Maria" —— A Rádio Clube do Brasil prepara muitos lançamentos para o período pos-carnavalesco —— A Emissora Continental, segundo se noticia, comprou a Rádio Cruzeiro do Sul —— O jornalista e advogado Almeida Rego é o novo redator da Seção Comercial da E-8 —— Aniversários desta quinzena de janeiro: dias 18, 24, 25, 26, 27 e 28 de Heleninha Costa, Amaral Gurgel, Mario Mansur, Déo, Radamés Gnatali, e Lucio Alves e José Ramos; dia 31, Mario Brasini.

Vamos trocar cartas?

Uma permuta de missivas é sempre frutuosa e agradável. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu. Experimente e verá.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, eu nome completo, idade, endereço, e se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço.

DISTRITO FEDERAL — Lucia de Souza Pessanha e Srta. L. Lima, 21 e 26 anos, em esp. e port. com os 2 sexos da Asia e Europa, cartas e postais; R. Mascarenhas de Moraes, 89, apt. 602, Copacabana — William Smith, 19 anos, em taquigrafia, com moças; R. Francisco Muratori, 28 — Pericles de Barros, 16 anos; Frei Caneca, 259 — Carmem Angela Souza, com maiores de 30 a 40 anos do Br. e Port.; R. Aquidabã, 335, apt. 201, Boca do Mato, Meier — Eldita Tavares, 17 anos, com Esp., Br. e Port.; R. Piratini, 267, São Cristovão.

PIAUI — Floriano — Sheila Virginia Carvalho e Ambara Lucia Nunes, 19 e 20 anos; Praça João Pessoa, 366 e 347 — Tereza Angela Tavares, 20 anos; R. Rio Branco, 536 — Sandra Maria Antunes, 22 anos; R. São Pedro, 289 — Maria Luiza Coelho, 17 anos; R. do Amarante, 202. (Teresina) — Edna e Elda Bastos Nogueira, 15 e 16 anos, com os 2 sexos do Br., Port., Esp., Ing. e América do Norte, troca de postais, jornais músicas e sonetos; Gal. Osório, 1.959.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Isa de Almeida, 20 anos, com moços de 25; Padre Filgueira, 146; Aldeota — Aspasia Ehrich, 17 anos; Padre Morcró, Vila Sta. Elisa, 1, Jacarecanga.

PERNAMBUCO — Aliança — Wilma Azevedo, 21 anos; Siqueira Campos, 110.

PARAIBA — Campina Grande — Juracy G. da Silva, 17 anos; R. Almeida Barreto, 256. (João Pessoa) — Maria E. Cavalcanti, 18 anos; R. 1.º de Maio, 420.

SERGIPE — Aracaju — Mara R. Almeida, 16 anos; R. Estância, 609.

BAHIA — Salvador — Luiz Moura Lopes, 22 anos, com moças de Alagoas, Pará, Pernambuco e Minas; R. Matias de Albuquerque, 2, Mares. (Ilhéus) — Edmundo Sena, em ing. com Br. e Estados Unidos; Prefeitura Municipal.

MINAS GERAIS — Santos Dumont — Srta. Lesman Vilar, 25 anos, com católicos; C. Postal 72. (Itapecerica) — Cléia Maria Morais, 21 anos, com maiores; Estação de Lamounier. (Alfenas) — Hely Raquel de Vilbona, 18 anos; R. Paraguaçu, 66. (Belo Horizonte) — Silvio José de Andrade, 18 anos; Av. Contorno, 7.299 — Raymundo Barcelos, 25 anos, cartas e trocas com Paraguai; R. Carijós, 656, apt. 8.

ESTADO DO RIO — Três Rios — Cesar Marques, com fazendeiros, cartas e trocas; Fazenda Moura Brasil. (Ilha Grande) — Benjamin José da Silva, 28 anos, esporte, lit. e teatro; Colonia Penal Candido Mendes. (Itatiaia) — Sargentos: Roberto D. Estrada, Joaquim Maiolino, Benoni B. de Oliveira, Ruy N. Fraga, José Oliveira e Alvaro Dutra, 30, 29, 28, 26, 24, e 26 anos, com moças alem de 20; Itatiaia.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Cheila e Norma Santos, 19 e 26 anos; R. Washington Pessoa, 128. (Cachoeiro do Itapemirim) — Myria Branca Três, 14 anos; R. Eduardo Gomes, 23.

S. PAULO — Capital — Dimas Amaral, com presidiários e colegiais internos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Rubens Moreira, 22 anos, cartas, postais, revistas e costumes com moços de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, S. Carlos, Catanduva, Bebedouro e Jaboticabal; Gal. Chagas Santos, 66, Bosque da Saúde. (Viradouro) — Eunice Rodrigues, 17 anos, com Br. e ext.; Av. Rui Barbosa, 927. (Dois Córregos) — Gioconda Regina, 18 anos; R. 13 de Maio, 859. (Bauru) — Hugo Motoyama, 13 anos, cartas e trocas de selos, revistas, fotos; C. Postal 202 (Tatuí) — Luiza Oliveira, 22 anos; R. Santa Cruz, 52. (Taubaté) — Marilys C. Guimarães, 22 anos, com os 2 sexos das capitais e do ext.; C. Postal, 66.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Bernardino de Vasconcelos, 26 anos, com Br. e ext.; Secretaria do Hospital Militar — Beno Mendes e Zoaldo Mangaglie, 23 anos, com Br. e ext. em it., e port.; Caixa Postal, 55; Penitenciária Pedra Grande.

MATO GROSSO — Cuiabá — Professora Yane Derblay, 19 anos, cultura, psicologia, lit., regionalismo, etc; Praça Alencastro, 115, L. B. A.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Ana Maria Silveira, 25 anos, estudante, com fazendeiros, tenentes e universitários alem de 30, psicologia humana; C. Postal 582. (Novo Hamburgo) — Romualdo Kich e Zilah Lago, 18 e 17 anos; C. Postal 118. (Cachoeira do Sul) — Sergio Oliveira, 20 anos, esporte, mus. popular e troca de revistas; R. 15 de Novembro, 670.

PORTUGAL — Lisboa — Francisco da Silva, 19 anos, com moças; R. da Rosa, 155-3.º Dto. — Gabriel de Carvalho, 28 anos, psicologia humana; R. das Mercês, 73-1.º, (à Ajuda). Assim mesmo.

ESPANHA — Madri — Juan Villas, estudante; Breton de los Herreros, 5. (Oviedo) — Manuel Fernandez Estrada, com moços; Sanatório Monte Naranco, 1.º Piso, sala 9.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO NO TEATRO BRASILEIRO



A atriz Mercedes Vila, de 83 anos de idade, atualmente no Retiro dos Artistas, Paulo de Magalhães, o autor mais representado do Brasil, e Nadja Naira Gloria, futura artista do nosso palco. Nadja é filha de Paulo Magalhães e Heloisa Helena



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Discoteca

PRÓXIMA ESCOLHA DOS "REIS" DO DISCO


Emilinha Borba

CONFORME regulamento instituido pela "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", em meados de 51, dentro de mais alguns dias os fãs estarão a par do resultado da eleição dos "Reis" do disco nacional. Talvez já na nossa seção de 24 do corrente, seja possivel oferecer aos leitores essa sensacional novidade. De acôrdo com as observações pessoais que levamos a efeito, no curso do ano findo, é-nos possivel vaticinar os provaveis triunfadores desse sensacional prélio. Devemos esclarecer, mais uma vez, que o "Rei" e a "Rainha" do disco serão eleitos através da "vendagem" e de acôrdo com a apresentação do certificado da fábrica gravadora, assinado por um dos seus diretores responsaveis. Desta forma, com a maior e indiscutivel venda de "um único disco", teremos a escolha do campeoníssimo do "naipe" masculino, seja êste instrumentista ou cantor, e vice-versa, quanto ao elemento feminino. Uma comissão especialmente designada pela A. B. C. D. fiscalizará, rigorosamente, o documento fornecido pelas diversas gravadoras sôbre o disco mais vendido em 1951, de elementos masculino e feminino, ou seja, dois discos apenas. Posteriormente, numa data a ser anunciada, realizar-se-á a festa de proclamação dos eleitos. A A. B. C. D. premiará, igualmente, intérpretes, autores, orquestradores, orquestras, conjuntos, trios, duplas, solistas, e as fábricas, através de seleção feita pelos vários cronistas especializados, afora essa escolha dos "Reis" do disco. Agora, pois, vejamos os candidatos masculinos e femininos a nosso ver mais cotados pela vendagem. No grupo de cantoras: Emilinha Borba, com o bolero "Dez Anos"; Linda Batista, com o samba "Vingança"; Ademilde Fonseca, com o baião "Delicado"; Zezé Gonzaga, com o bolero "Canção de Dalila", e, no setor masculino, temos a distinguir — Waldyr Azevedo (solista instrumental) com o seu famoso baião "Delicado"; José Menezes (solista instrumental) com o baião "De Papo P'ro Á"; Mário Gennari Filho (acordeonista), com o baião "Maringá" e, também, "De Papo P'ro Á"; entre os cantores — João Dias (paulista), com a versão de Evaldo Ruy, "Sinos de Belém", gravação de Natal. Eis, na nossa opinião, os candidatos prováveis ao cétro máximo de vendagem em 1951. Todavia, o que aqui lêem não passa de mero palpite, ou observação. Não nos surpreenderemos, no caso, com uma grande diferença em relação a tais prognósticos. Não só o "Rei", como a "Rainha", serão contemplados com um disco de ouro. Inegavelmente, o Concurso de popularidade da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos" é acontecimento de absoluta sensação nos anais da fonografia em nosso país. Vamos aguardar o pronunciamento das fábricas gravadoras.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Trio Melodias (Argentino)

* No suplemento pan-americano da fábrica nacional "Star", dos últimos dias de 1951, distinguimos duas gravações, disco n.º 325: Face A — "Una Aventura Mas" (Bolero) e Face B — "Mala" (Mambo), composições de autoria de Oscar Kinleiner. Tecnicamente, ambas as gravações possuem méritos. No trio, vocalmente, se destaca a cantora Elbita, secundando-a em boas intervenções ritmicas e harmônicas, os dois excelentes violonistas Oscar e Santos, também integrantes do homogêneo "Trio Melodias" (Argentino). Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

"Record" de venda de Natal!


João Dias

* De acôrdo com informação fidedigna do Sr. Felisberto Martins, diretor-artístico da "Odeon", o disco de Natal "Fim de Ano" e "Sino de Belém", em gravações do futuroso cantor paulista João Dias, atingiu até a última semana de dezembro, a respeitável soma de 30.000 discos vendidos. Assim, êsse intérprete passa a ser sério concorrente ao cetro máximo de "Rei" do disco de 51, no Concurso criado pela A.B.C.D.

Novos contratados da "Sinter"


Léo Romano

* No primeiro Suplemento nacional da gravadora "Sinter", para 1952, os discófilos travarão conhecimento e de certo aplaudirão as estréias dos cantores paulistas: Léo Roma, que gravará "Llanto de Luna" (canção-bolero) de Júlio Gutierrez, e "Não Crês Em Mim" (valsa) de Julio Nagib; e, também, Mauricy Moura, natural da cidade de Santos. O primeiro, é um dos melhores intérpretes do elenco da "Tupi", de São Paulo.

Nosso voto oficial para "Os Melhores de 1951"


Mary Gonçalves

* Já publicamos, outro dia, as primeiras notas sôbre os "Melhores de 51". Hoje, entretanto, damos a relação geral de todos os intérpretes, orquestras, solistas, duplas, trios, nacionais e estrangeiros. Cantoras nacionais: Linda Batista, Carmélia Alves, Dóris Monteiro, Mary Gonçalves, Elizete Cardoso, Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, com suas gravações respectivas — "Vingança", "No Mundo do Baião", "Se Você se Importasse", "Aquele Beijo" e "Presente de Natal"; "Canção de Amor", "Estranho Amor", e "Esta noite serenô". Cantores nacionais — Lúcio Alves ("Sábado em Copacabana"), Orlando Corrêia ("Meu Sonho é Você"), Ivan de Alencar ("Por que Voltei?"), Ernani Filho ("Lua Azul" e "Hula"), Duplas: Adelaide Chiozzo e Eliana com ("Sabiá

(CONCLUE NA PÁGINA 76

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Toda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDENCIA

N.º 3371 — **APARECIDA** — Franca — Estado de São Paulo — O seu sonho não tem nenhum valor em relação aos atos e às ações que V. assume ou poderá assumir na vida. Case-se, se assim V. achar conveniente.

3370 — **BENEDITA** — Barretos — Estado de São Paulo — O seu sonho tem um simbolismo bastante interessante. Diz V.: "O que tenho a esclarecer é o seguinte: faz seis meses, tive um filhinho que quase me custou a vida, pois após muitas horas de sofrimentos, fui transportada para um hospital, onde fui submetida a uma "cesariana". Só graças a Virgem Maria fui salva, juntamente com meu filhinho, que está um garotinho forte e vivo. Meses atrás, no entanto, comecei a notar diferença em minha saúde. Fui levada ao médico por meu marido. Grande foi o nosso espanto ao ouvir a revelação de que eu ia ser mãe mais uma vez. A pedido do médico, não fiz nenhuma extravagância, mas comecei a ter sonhos que muito me entristecem e me preocupam, a ponto de perder o interêsse por tudo". E, depois deste pequenino prefácio, V. nos conta um sonho no que seu marido coloca uma perna no seu caminho, provocando-lhe, pela queda, uma séria intervenção cirúrgica, ocasionando naturalmente a morte da criança. Acrescenta V. que a natureza desses sonhos a perseguem e pergunta por que, chegando mesmo a estranhar, quando indaga: "Por que meu marido, que me adora, é sempre o causador involuntário de minha morte". Não é difícil a resposta, Benedita, se V. levar em consideração que, seu "inconciente" culpa o seu marido pelo parto laborioso de que foi vítima, embora, "concientemente", V. o desculpe e até mesmo o inocente. Mas, o raciocínio de perto seria este: "Se eu não fosse casada, não sofreria tais intervenções". Compreendeu?

N.º 3372 — **HUMA** — (?) — Brodósqui — Estado de São Paulo — O seu sonho é um reflexo da realidade agressiva de que V. está sendo vítima, em face do seu amor contrariado. Não tem maior valor psicológico.

N.º 3373 — **IARA** — Rio — Antes de interpretar o seu sonho, precisamos saber se V. se considera bonita e se tem certo desgosto de possuir pés grandes ("pés de pato"). Se fôr esta a realidade, o sonho apenas refletiu esse desgosto. Em caso contrário, terá outra significação que procuraremos dar, depois de V. nos fazer aquele esclarecimento. Vale?

N.º 3374 — **PERCILIA** — Campos — Estado do Rio — Agradecemos as referências que faz ao nosso programa, através de palavras tão sensibilizantes. O sonho, no entanto, não trás nenhum traço importante. Não se presta à radiofonização e apenas revela o desejo que V. abriga de ter uma vida melhor. E o sonho lhe diz que este vai se realizar. O fato "dele" estar de "preto" é apenas uma alusão ao seu passado, quando é certo que se o tivesse conhecido antes, a sua felicidade não teria chegado "atrasada", como V. mesma diz. O sonho, ao contrário do que pensa, é um bom prenuncio para a vida!

N.º 3375 — **BERTOLINA** — São Simão — Estado de São Paulo — Eis aqui um sonho, dos muitos que temos recebido e que reforçam o "caráter premonitório", ainda tão combatido por certos espíritos pouco afeitos a estes estudos. Diz a nossa ouvinte Bertolina: "Sou funcionária pública. Trabalho no Grupo Escolar desta cidade há 25 anos. Foi no ano de 1935 que isto se passou. Havia uma epidemia de desinteria, e morreram muitas crianças com essa doença. Tinha eu então cinco filhos, mas todos com muita saúde. Fui deitar-me, despreocupada, e quando já era madrugada sonhei. Vi uma cigana, tirando a sorte de minhas vizinhas; nisto eu apareci na porta, e elas me chamaram. Recusei, dizendo, que não gostava e nem acreditava em tais coisas. Mas, nisto, a cigana gritou para mim: "Você não quer é gastar dois mil réis, mas daqui mesmo eu lhe digo: no dia dois você vai perder um filho, ouviu?". E saiu dando gargalhadas horríveis, desaparecendo. Naquela aflição e desespero, acordei. Levantei-me e fui ver as crianças. Qual não foi a minha surprêsa, ao ver a minha filhinha, de oito meses, com febre e com os intestinos completamente desarranjados. Mais assustada fiquei, pois quando fui deitar a menina, estava boa. No prédio em que moravamos meu marido tinha um açougue. Fui procurá-lo e narrei-lhe o sucedido. Ele me disse que tudo aquilo não passava de um sonho e que sonhos eram bobagens. A verdade é que os remédios não deram resultados. Os médicos lutaram contra a terrível moléstia, mas isso de nada valeu. Quando eram oito e meia da noite, minha filhinha faleceu, e para confirmação do sonho foi sepultada no dia dois de outubro!". E ainda dizem que sonho é bobagem...

N.º 3376 — **ELZIRA** (?) — Marilia — Estado de São Paulo — Trata-se, ao que tudo parece, de alguma forte impressão que lhe ficou gravada no "inconciente". Esta impressão tanto pode ser recente, como remota. Isto é, pode vir dos tempos de criança. Não se recorda de ter visto um "pastor" que lhe dispertasse simpatia? Quem sabe se V. não se impressionou com a fisionomia de algum homem que lhe sugerisse a figura de um "pastor protestante"? Evidentemente, deve se tratar, como dissemos, de alguma "lembrança esquecida" e que o seu "inconciente" insiste em recordá-la em sonho. Procure vasculhar bem a sua alma e não será difícil encontrar o motivo dêsses sonhos Como quer que seja, a "pessoa visada "está bastante "censurada" pela sua própria "conciência", tanto assim que ela chega a lhe falar em linguagem que não lhe é accessível. E' tudo quanto podemos dizer a respeito. Sempre às ordens.

N.º 3377 — **OLGA MORELLI** — Casa Branca — Estado de São Paulo — Porque eescreveu à máquina? O seu sonho é uma regressão à infância. Não se trata de "aviso" nem de ter outro filho. Apenas reflete o desejo de ter um filho homem, caso ter outro filho seja inevitável.

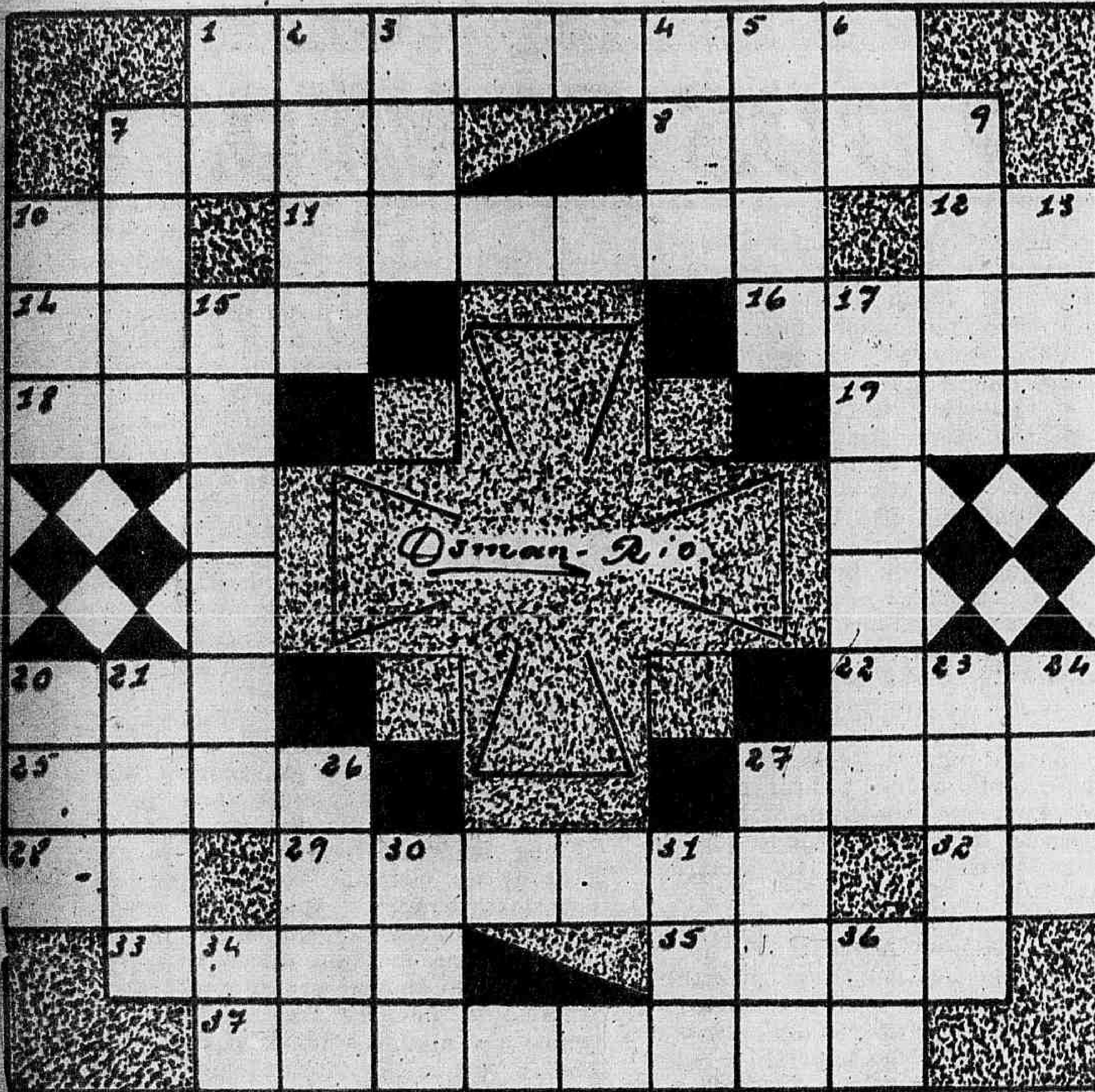
N.º 3378 — **CARMEM** — Caxias do Sul — Rio Grande do Sul — O sonho que nos enviou não tem grande significação. Diz apenas que "não tem muita fé. Ou melhor: não tem convicção religiosa.

N.º 3379 — **ALDA** — **APARECIDA DO NORTE** — Estado de São Paulo — Faltam informes e dados indispensáveis, que V. não mandou, para um juizo mais seguro a respeito do sonho que nos enviou. Apesar disso, parece que a sua vida conjugal não é lá muito tranquila, ou mesmo normal e que V. teme pelo futuro de sua filha. Mas isto é apenas um "palpite" de nossa parte, pois não temos elementos para uma análise segura, como dissemos acima.

N.º 3380 — **SILVIA** — **SALVADOR** — Bahia — Aguarde a radiofonização do sonho remetido.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Osmar

Horizontais: 1 Intenso; influente. 7 Pouco vulgar (fem.), 8 Sétimo grau ou quarta ordem do rito maçônico francês. 10 Contração. 11 Fabricar arame. 12 Basta! 14 Descendente de Maomé. 16 Vocal. 18 Chiste. 19 Primeira divisão dos tempos geológicos. 20 Soberano dum Estado. 22 Um certo; semelhante. 25 (fig.) Desabrido. 27 Delonga. 28 Consigo mesmo. 29 Vento quente e do sueste, sôbre o Mediterrâneo. 32 Estupor. 33 Canoa de índios do Amazonas. 35 Rezes. 37 Apagamos.

Verticais: 1 Instrumento agrícola. 2 Pregar. 3 Entregar. 4 Sendo assim; à vista disso. 5 Grupo de esporângios dos criptógamos vasculares. 6 Símbolo do Osmio. 7 Folhagem. 9 Ilaquear. 10 Espaço de trinta dias. 13 Metade dum batalhão. 15 Lograr. 17 Resisto. 20 Título abissínio. 21 Ressoa. 23 Lavras. 24 Deuses domésticos entre os turcos e romanos. 26 Feminino de êsse. 27 Resido. 30 Partias. 31 Preposição indicativa de diferentes relações como instrumento, ligação. 34 Postura. 36 Existes.

Problema Alba

HORIZONTAIS

1. Antiga composição poética que se destinava a ser cantada à alvorada. 3 Grite. 5 Seduz; suscita. 7 Ser organizado que sente e que se move. 10 Antiga nota musical. 11 Basta! 12 A ti. 13 Partir. 14 Ilha pequena. 16 Baliza; limite. 17 Queime. 18 Inércia (fig.).

VERTICAIS

1. Edificados. 2 Anuência. 4 Símbolo do Rádio. 5 Gostei. 6 Peças de um processo. 8 Mulher fantástica. 9 Aliança. 15 Exímio.

Agradecimento

Tem sido grande o número de cartões de felicitações que estamos recebendo pela passagem do Novo Ano. A falta de espaço nos impossibilita de agradecer a cada um, nominalmente. Assim, deixamos aqui o nosso agradecimento a todos que nos distinguiram com essa gentileza.



Problema Tucano

HORIZONTAIS

2 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas.

4 — Parte posterior do navio.

VERTICAIS

1 — Mau humor.

2 — Estupor.

3 — Letra do alfabeto grego.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA MARQUES

Horizontais — Mil — Ras — Ia — Me — Ra — Ita — Al — Ares — Lira — Cal — Vem — Amam — Nana — Te — Aso — An — Ar — Ao — Sos — Soa.

Verticais — Maracatus — Arame — Li — Ela — As — Ais — Mar — Mal — Noa — Re — Iva — Os — Arena — Salamanca.

PROBLEMA PREHS

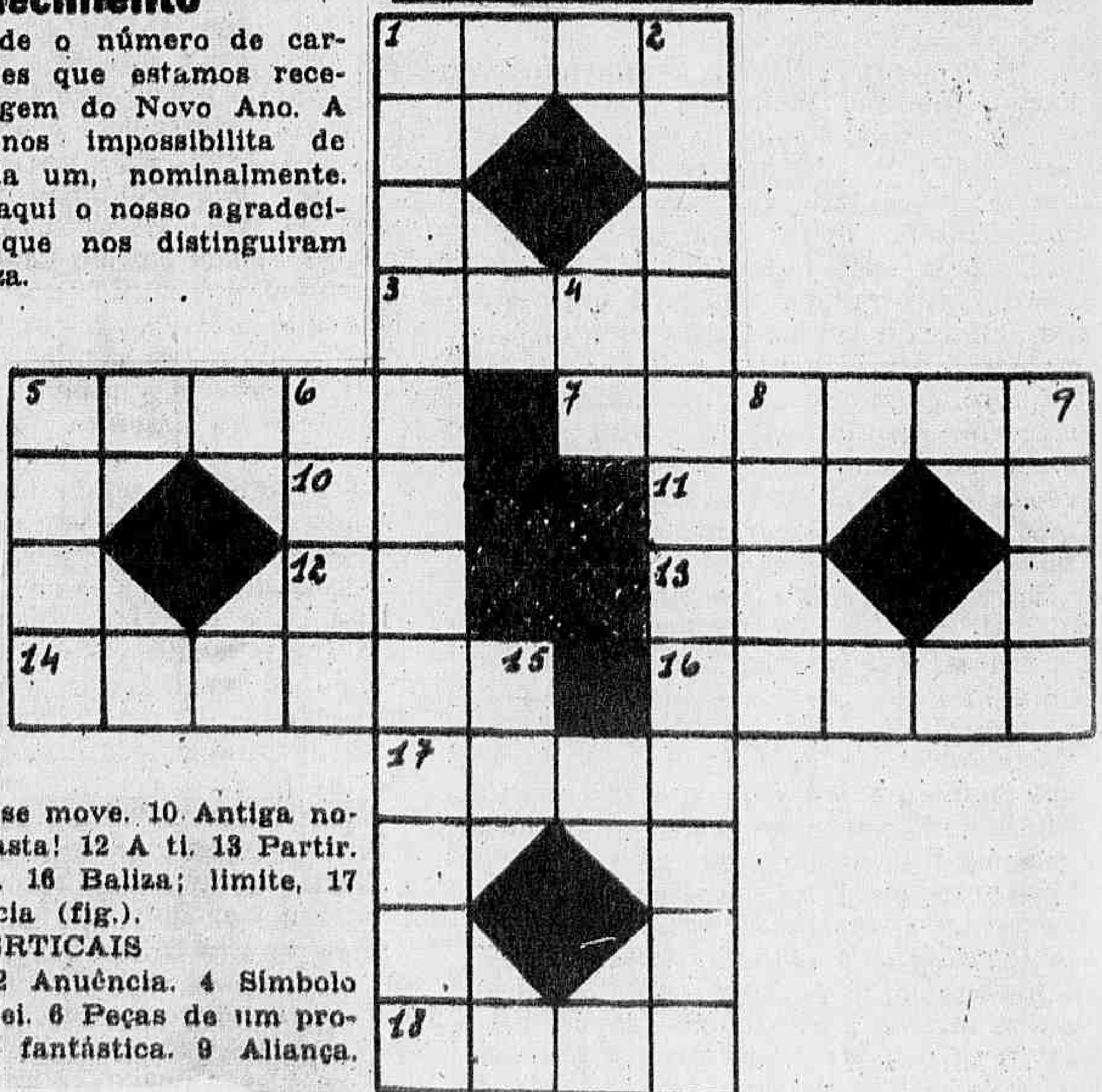
Horizontais — Bartros — Apalea — Nem — Miar — Zape — Vir — Afeará — Rasourar.

Verticais — Banzar — Apea — Rampa — Al — Tem — Raivar — Serrar — Aira — Efó — Eu.

PROBLEMA CAN

Horizontais — Vau — Li — Ia — Ad — As — Ovo.

Verticais: Vi — Ui — Loa — Ais — Do — Ao.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

★

FÃ DE RICARDO — Pôrto Alegre — A distribuição de "O falcão maltês" foi a seguinte: Bebe Daniels — Ruth Wonderly, Ricardo Cortez — Sam Spade, Dudley Digges — Gutman, Una Merkel — Effie, Robert Elliott — Dundy, Thelma Todd — Iva, Otto Mattieson — Cairo, Oscar Apfel — promotor, Walter Long — Archer, Dwight Frye — Wilmer, J. Farrell Mac Donald — Polhaus, e Agostino Borgato — Capitão Jocobi. O nome de realizador foi Roy Del Ruth.

★

ALINA — Rio — Não sei notícias de Charles De Roche. "The Cheat" foi "Beijos que se vendem". O filme em que interpretou o Fauno foi "O casamenteiro". Além dêstes e de "Os dez mandamentos" (em que fez um admirável Faraó), lembrados pela leitora, recordo-me de "Pecados de Paris" e "Amor e glória".

★

ARGEU — Santos — A lista dos filmes de Hedy Lamarr na Metro é a seguinte: "Flor dos trópicos", "A mulher que eu quero", "Fruto proibido", "O inimigo X", "Pede-se um marido", "Êste mundo é um teatro", "Sol de outono", "Boêmios errantes", "S. Ex., o réu", "O demônio do Congo", "Um rival nas alturas", "S. A. e o groom" e "Mulher sem nome".

★

PETER AMAL — O endereço dos estúdios da Warner é Burbank, Califórnia, USA.

★

ITALIANO DA ALGÉRIA — Rio — 1º — Os filmes dos Marx na Paramount foram êstes: "Hotel da fuzarca", "Os galhofeiros", "Batutas burlescos", "Horse Feathers" (não exibido no Brasil) e "O diabo a quatro". 2º — Zeppo deixou de trabalhar a partir de "Uma noite na Ópera". 3º — O título de "Single Standard" de Garbo, é "Mulher singular", 4º — "The Beautiful City" é um velho filme de Dorothy Gish, Richard Barthelmess e William Powell, exibido com o título "Flor de amargura". 5º — Do seriado "O dominador" só tenho o título original ("The Mystery Mind") e a marca "Pioneer).

★

L. M. T. — Rio — Maria Antonieta Pons: "Noites de farra", "Bajalu", "Rainha do trópico", "Paixões tormentosas", "A vida intima de Marco Antonio e Cleópatra", "Desventurada", "Pecadora arrependida", "A mulher do cais", "Cruel destino", "Insaciável", "Anjo ou demônio", "Um corpo de mulher", "Os mistérios do bas-found", etc.

★

EUGÊNIO RIBEIRO — Amedeo Nazzari só fez um filme na Argentina — Calle Arriba" — que será apresentado breve entre nós, com o título "Memórias sangrentas". Doris Duranti também só fez uma película nos estúdios portenhos — "Alguien se acerca". O filme de Nazzari a que se refere foi feito na Espanha, onde êle também fez "Don Juan de Serrallonga".

★

O. M. — Não se trata do que imagina. São respostas que ficam atrasadas por falta de espaço e, quando publicadas, como no caso em questão, o assunto perdeu a atualidade. Trata-se de coisa inevitável em seções como esta.

★

AIMÉE DE SOUZA — Pôrto Alegre — Jan Kiepura: "Quando o coração canta" (versões alemã e inglesa), "A voz do meu coração" (versões alemã, francesa e inglesa), "Meu coração te chama" (versões alemã, francesa e inglesa), "Uma canção para você (versões alemã, francesa e inglesa), "Amo tôdas as mulheres" (versões alemã e francesa), "A noite triunfal" (único filme americano), "Oh, as mulheres!", "La Bohéme" (versão alemã, antes da guerra), "História de La Bohéme" (filme italiano, no após-guerra) e "Valsa brillante". Trabalhou com Martha em "Meu coração te chama" (versões alemã e inglesa), "La Bohéme", "História de La Bohéme" e "Valsa brillante".

★

G. CRUZ — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes de Patricia Ellis que pede: "While the Patient Slept" ("Enquanto o doente dormia"), "St Louis Kid" ("Comprando barulho"), "A Night in the Ritz" ("Uma noite no Ritz"), "Bright Lights" ("Pilhérias da vida"), "Hold'Em Yale" ("Doida pela farda"), "Paradise for Two" ("Paraiso para dois"), e "Block-heads" ("A ceia dos veteranos").

★

M. — Rio — O filme francês de Merle Oberon a que se refere chama-se no original "Le Cercle enchanté", com Paul Henreid, feito em 1949.

★

ALBÉRICO F. NEVES — Os intérpretes de "Cupido perigoso" foram: Penny Singleton,, Arthur Lake, Larry Simms, Jonathan Hale, Danny Mummment, Irving Bacon, Glenn Ford, Luana Walters, Will Wright, Spencer Charters e Leona Roberts.

★

MARIA JULIA — Rio — Foi filmado no estúdio da Atlantida, em montagens construidas especialmente para o filme.

★

FÃ de RALPH HODGES — Rio — Agradecendo as informações que enviou, posso dar com segurança o endereço do ator em questão: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA. Fico devendo, porém, os outros filmes, por não possuir a biografia dêle. Em todo o caso: o endereço é o que interessa mais, não é?

★

Novara — Carlota, Conrad Nagel — Maximiliano, Jason Robards — Juarez, Lionel Atwill — Marechal Bazaine, Guy Bates Post — Napoleão III, Evelyn Brent — Imperatriz Eugênia, Frank McGlynn Senior — Abraham Lincoln; Nigel de Brulier — padre, e ainda — Gustav von Seyffertitz, Claudia Dell, Michael Visaroff, Graciela Roméro, Julian Rivero e Duncan Renaldo.

★

VERA SILVA — Os intérpretes de "A montanha de cristal" foram: Valentina Cortese, Dulcie Gray, Michael Denison, Sebastian Shaw, Tito Gobbi e Elena Rizziari (cantores), Antonio Centa, F. Terschak, A. Marle e Sidney King. Da ópera não conheço disco. Existe "A canção da montanha de cristal", de Nino Rota, e uma outra música, que encontrará em diversas gravações nas casas especializadas. De fato, o cinema britânico (àparte os inevitáveis filmes comerciais) é um dos melhores da Europa. E' que os ingleses (como os franceses e italianos) não possuiam a formidável publicidade dos produtores americanos.

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

madário «A Voz de Portugal» apoia igualmente a criadora de «Se eu fôsse Eva», uma de suas criações para o Carnaval deste ano.

* * *

JOEL E GAUCHO acham-se fora do Rio neste momento, atuando na Record de São Paulo, onde estão agradando. Os dois populares artistas pretendem seguir para o Norte logo que terminem a temporada paulista, devendo apresentar-se em Recife na Rádio Jornal do Comércio, que é como se sabe uma das maiores emissoras do Norte do país.

* * *

DALVA DE OLIVEIRA já estava fazendo falta. Já restabelecida a Rainha do Rádio voltou às suas atividades normais, realizando a sua «rentrée» no programa de quinta-feira de Manoel Barcelos. Não é preciso dizer que Dalva cantou como sempre com aquela voz admirável que Deus lhe deu e faz a inveja de tanta gente.

* * *

VÁRIAS ARTISTAS da Nacional estão filmando neste momento: Marlene, Emilinha e Carmélia Alves. Breve os «fans» das três queridas estrêlas de nosso broadcasting poderão vê-las na tela como artistas e como cantoras.

* * *

É CEDO ainda qualquer prognóstico sôbre quem será este ano a Rainha do Rádio. A disputa vai animada com a nota simpática de que não são apenas as cantoras desta capital que estão concorrendo às eleições. O «slogan» continua sendo êste: votem na candidata de suas preferências. E façamos votos para que se eleja uma Rainha digna realmente da corôa que Dalva de Oliveira detém neste momento.

"FLOR DA PAIXÃO"

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

bra, Chingola?... Joana colheu a flor, mas não soube cuidar dos cravos e... Nunca mais se soube dela. O forasteiro... lá está, pois, casado com outra, para aquelas bandas...

E a velha continuava desfiando comentários, para concluir com a sentenãa de sempre:

— Nunca toquem nessa flor, meninos...

Apenas arrancávamos à planta seus frutos ,aqueles "pàssarozinhos" com que brincávamos horas inteiras. Ela, Rosa, consentia que brincássemos com êles e até nos incitava a fazê-lo:

— Quero ver quem me traz o mais bonito...

Corríamos a procurar entre as folhas o fruto sempre escondido e, ao abrí-lo, deixávamos a descoberto, em seu ninho de seda, branco e macio, o "pàssarozinho" doirado, de que tanto gostava a velhinha.

E assim se passaram os anos. As crianças de ontem se haviam transformado em adolescentes, com preocupações, um adejar de idéias sentimentais, com problemas de um romanticismo incipiente.

Até que, em minhas últimas férias, lhe confessei:

— Amo-te, Chingola.

Rosa sorriu. Ela já o sabia.

— E eu a ti — respondeu-me a rapariga. E triste, com os olhos fixos nos tijolos vermelhos do pátio, prosseguiu:

— Sei, porém, que não voltarás.

Em sua voz havia algo de súplica, de pressentimento, de queixa profunda.

— Dá-lhe esta flor — aconselhou a velha a Chiangola.

Chiangola ofereceu-me a flor, depois de beijar-lhe a corola, e, com olhos cheios de lágrimas, repetiu-me:

— Sei que não voltarás... nunca mais...

No dia seguinte, despedimo-nos, na cancela.

— Voltarei, Chingola... Voltarei, minha noivinha...

Ela não pôde dizer uma palavra. Roçou-me os lábios, com os dedos e, voltando-se, retomou apressada o caminho de casa.

*

A flor, conservei-a sempre bem guardada num lenço. Acompanhou-me pelos caminhos da vida e do tempo, pois trazia comigo sempre, latente, a lembrança de minha primeira noiva, a noiva de minha adolescência. Quando queria reviver aquelas férias, abria o lenço onde a florzinha dormia, emurchecida, seu sono de anos. Um, dois, três, cinco, todos os estames rígidos, negros já, ostentavam ainda suas antenas.

— Que não caiam os cravos de Nosso Senhor! — voltavam-me, da distância, as palavras de Rosa. E sua voz enrouquecida repetia: — Se quiseres que ela te traga sorte, não deixes, pois, que lhe caiam os cravos...

*

— Aqui estou, Chingola. Vim para levar-te comigo — exclamei.

— Já é muito tarde para isto, menino — replicou Rosa, sentada em seu banco. Foi-se há muitas primaveras. Cansou-se de esperar. Já não está na estância... e após uma pausa prolongada, murmurou: — ... talvez debaixo da terra fria. A última vez em que a vi, estava muito desfigurada... tremia... e tossia muito...

— Chingola — brada meu desespêro. Voltei!

Ninguém me responde.

A estância está como antes. A casa de meus pais, o maracujàzeiro, os eucaliptos, o carvalho... E a velha Rosa, sentada no banco, pitando sua baga inextinguível. Mas já não estão meus pais, nem Chingola. E eu... eu sou uma sombra, nada mais que uma sombra, daquele garoto que corria no pátio.

— Chingola — responde o eco, ao longe — trouxe-te a flor!

Procuro no bolso o ninho de seda... Abro-o e...

— ... faltam-lhe todos os cravos, menino — exclama Rosa, contemplando a flor emurchecida. Traz desgraça, pois, quando lhe caem os cravos de Nosso Senhor.

Rosa tem algo de bruxa. Olha-me do fundo dos séculos, e, deixando cair-lhe o pito, ri, ri histérica, com um riso que mais parece o guincho de uma ave de rapina. Ri e ri, arranhando-me a angústia, ri estridente, expedindo ar pela boca desdentada.

— Chingola!... Chingooooola!...

Ninguém me responde. Rosa chora.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

PRECISA-SE DE UM GALÃ

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

personagem terá, ao lado das vantagens econômicas que lhe serão asseguradas por um contrato da Intercontinental Filmes, uma consagração estrondosa que inscreverá o seu nome entre as figuras de primeiro plano do cinema do Brasil e de Portugal.

AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O concurso está aberto.

Os candidatos ao papel de Afonso Lemos deverão fazer sua inscrição na sede da emprêsa da Intercontinental Filmes, à rua Senador Dantas n. 14, 16º andar, sala 1.602, diàriamente entre 10 e 12 e das 17 às 19 horas. No ato de apresentação, entregarão um retrato comum nas dimensões de 18x24.

Os candidatos deverão ter a idade aparente de 25 a 30 anos, podendo inscrever-se tanto brasileiros como portugueses.

A seleção será realizada com a maior honestidade profissional, devendo constituir-se para isso um juri idôneo de que farão parte jornalistas e intelectuais, cujos nomes serão oportunamente divulgados.

Outros dados a respeito do concurso virão a público, em seguida, mas desde já salientamos a possibilidade que terão os concorrentes — mesmo os que não sejam aproveitados no papel principal — de serem contratados para outros papéis dêsse mesmo filme, em que tomarão parte cêrca de 300 artistas, entre intérpretes e figurantes.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

"Horizontes de glórias"

(Flying Leathermecks) — R.K.O Radio — Produção de Howard Hughes — Lançado na linha do Plaza

Só vi Janis Carter. Só ouvi Janis Carter. Só Janis Carter trabalha na fi-

ta. Cinco minutos apenas, mas que valem a pena. O resto é uma historiazinha lugar comum sôbre êsse tema poético que é a Aviação.

"Post-Scriptum"

Bilhete para José Luiz (Barra Mansa)

O cinema nativo precisa de jovens como você. Idealistas e com real valor. Estou pronto para lhe ajudar. Você deve escolher se vai usar o seu prenome ou o sobrenome. Eu cheguei a gostar mesmo de "Angela". Tem muita coisa boa. Quanto a "Tico-Tico no Fubá" nada posso dizer. "O comprador de fazendas" foi a fita mais razoável da Maristela.

Aguardo seu romance e as poesias de sua paetisa favorita. Escreva-me sôbre o nome que quer usar e aguarde publicação.

O DESQUITE NO TEATRO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

baiano, fazendo a sua estréia como autor teatral, leva para o palco, em brilhante trabalho, uma perfeita análise, não só do divórcio, como do desquite. São três atos de intenso interêsse, em que o momentoso problema social que o desquite e o divórcio criaram no Brasil, será apresentado ao grande público carioca.

Para dirigir, ensaiair e levar à cena "O culpado foi você", no dia 18, no Teatro Glória, obteve Nelson Carneiro a colaboração de Rodolfo Maier, uma das maiores expressões do moderno teatro brasileiro, a este entregando a direção e montagem da peça.

Do elenco que viverá "O culpado foi você", fazem parte nomes como os de Mario Brasini, Ligia Sarmento, André Villon, Isa Rodrigues, Edmundo Maia, Luiza Camargo, Carlos Melo, Maria Castro, Gastão Helios, Gina Wolff e outros. Durante um dos ensaios, CARIOCA focalizou as cenas que ilustram esta reportagem.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

e que continue brilhando com seus sucessos musicais.

Ao Sr. fico-lhe muito grato pela publicação desta.

SEBASTIÃO MACIEIRA — Distrito Federal.

✶

Sr. Paulo José.

Cordiais saudações.

Constantemente leio essa ótima e brilhante revista que é CARIOCA, cuja leitura, do meu agrado, traz inúmeros e variados artigos, sendo os da minha preferência o que dizem respeito aos artistas do rádio brasileiro. Venho, por meio desta, prestar uma despretenciosa mas justa homenagem, à grande artista do nosso rádio, a inimitável cantora LINDA BATISTA, orgulho do rádio brasileiro, que por onze anos consecutivos manteve o cetro de Rainha verdadeira do Rádio. Não há cantora que em voz supere Linda Batista, que com o seu estilo próprio é a número um. O seu programa "E' Uma Coisa Linda", aos domingos, que ouço religiosamente, atesta o que sem favor digo a seu respeito.

Meus respeitosos cumprimentos e ficaria grato pela publicação.

RAIMUNDO COELHO — Manicoré — Amazonas.

✶

Prezado Sr. Paulo José.

Cordiais saudações.

Dirijimo-nos pela primeira vez a essa ótima seção "Como Pensam os Rádio Ouvintes", para dar nossa opinião.

Somos fãs da rainha da música popular do Brasil, que é a nossa querida Carmélia Alves, e tivemos grande alegria ao ouvi-la num domingo no programa "A Felicidade Bate à Sua Porta".

Ao Heber de Bôscoli, "O Campeão dos Auditórios" nosso muito obrigado, e esperamos que êle brinde algumas vezes os fãh da "estrelíssima", levando-a ao referido programa.

Também pedimos ao Heber que, quando fôr levá-la, avise aos fãs da "Rainha do Baião", para que possam comparecer ao bairro sorteado, a fim de vê-la.

Gratos pela possível atenção dispensada a esta.

HEITOR, LEONORA, ALZIRA, MAURÍCIO, BELINHA — Curitiba.

✶

Prezado Sr. Paulo José.

Sirvo-me pela primeira vez da vossa honrosa seção para, por intermédio desta, dar um forte abraço na mais bela cantora do rádio brasileiro: trata-se de Emilinha Borba. E também quero agradecer em muito a venda nesta cidade da maior gravação de todos os tempos, "Canção de Dalila", pois sou dono de a "Pendula Moderna", casa esta especializada na venda de discos, e vendi em duas semanas 240 discos, quantidade esta, fabulosa, pois Cachoeira é uma cidade pequena, e olhe lá que é muito disco.

A Emilinha um beijo do seu fã, e esperando contar com a atenção de V. S. despeço-me.

Atenciosamente.

MANOEL ALVES BARBOSA — Cachoeira.

✶

Prezado Sr. Paulo José.

Cordiais cumprimentos.

Sirvo-me pela primeira vez dessa amável seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", a fim de classificar as maiores cantoras do Brasil.

Em primeiro lugar, na minha opinião, está Carmélia Alves; segundo, Zezé Gonzaga; terceiro, Dircinha Batista; quarto, Dalva de Oliveira; quinto, Heleninha Costa; sexto, Linda Batista; sétimo, Araci de Almeida; oitavo, Angela Maria; nono, Emilinha Borba; décimo, Marlene.

Aceite, Sr. Paulo José, os meus agradecimentos.

GERALDO NUNES DE MELO — Curitiba.



Completou o seu primeiro aniversário natalício no dia 8 do corrente, o interessante garoto Solaninho, filho do nosso companheiro de trabalho, Solano S. Alves, e de D. Palmyra V. Alves. Na gravura acima o aniversariante, rodeado de seus amiguinhos e de pessoas íntimas

MOVEIS GLOBO infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

...E AS CRIANÇAS SE...

Conclusão da página 43

espetáculo em dois atos, apenas. E, finalmente, o grande segrêdo do original — a fantasia. Criança não faz questão nem quer saber de "suspenses", de preparações de cenas, nem de problemas futuros. A peça verdadeiramente infantil há que ser lógica e realizada ali, às vistas da criançada. Dentre os diversos espetáculos que vimos para crianças, destacamos o original "Pinocchio", três atos para crianças, em adaptação de Ody Fraga e encenado por Orcy Bertucci, presentemente sendo apresentado todos os domingos no Teatro Regina.

Antes de dizermos qualquer coisa da peça extraida da obra universalmente conhecida, preferimos focalizar primeiramente a contribuição preciosa para êsse espetáculo que vem a ser os cenários e figurinos, êstes de autoria de Ricardo Braga. Sem dúvida, o colorido vivo e a simplicidade da cena armada foram motivos ótimos para o deslumbramento da petizada e ainda os figurinos, caricaturando animais e criaturas, com traços vigorosos de aproximação tanto quanto possível das figuras imaginadas pelo autor foi obra de mérito. E' certo que essa parte foi completada pelas deliciosas caracterizações de José Jansen, já nosso "artista de fisionomias" conhecido.

Ora, vejamos agora o conteudo da peça — simples como devem ser os enredos para crianças. Tudo resolvido ali, na frente dos exigentes espectadorezinhos. Apenas, devendo sempre o original apresentar dois atos, e não três. Outra coisa que não pode haver em teatros para crianças, e isso é importante: depois do terceiro sinal, e ao apagarem-se as luzes, imediatamente deve ser aberto o pano. Manter a platéia no escuro constitui um êrro, principalmente, porque as crianças com facilidade se emocionam e a escuridão causa-lhes mêdo. Portanto, dado o sinal, apaguem-se as luzes concomitantemente com a abertura do pano. De resto, "Pinocchio" é uma peça ótima fácil como exigem as crianças, movimentada e colorida, como a idéia dos irresponsáveis gurís.

Coisa interessante, todos os acompanhantes das crianças, também gostam do espetáculo. E' que a história de "Pinocchio" é humana e demasiadamente conhecida. Explorada sob qualquer ângulo, tem sempre um cunho de publicidade natural e aceitação firmada. No arranjo de Ody Fraga vamos encontrar um notável "Pinocchio", vivido por Oswaldo Senra; um "Gepeto", excelente, por Leo Jusi; tivemos uma "Fada" encantadora, pela senhorita Gina Wolfer, um formidável "Figaro" (o gatinho), pela senhorita Iety Albuquerque, um "Grilo Falante" interessante, muito bem composto por Washington Guilherme, e uma "Raposa" deliciosa (dizemos deliciosa porque, apezar de ser o símbolo da maldade, se manteve muito simpática para a platéia e foi a personagem que trabalhou com a colaboração da garotada). Essa Raposa foi interpretada por Ricardo Braga, o jovem que com propriedade dirigiu o espetáculo, além de realizar os cenários e figurinos, aos quais já nos referimos.

Êsses moços responsáveis pelos papéis de "Pinocchio", e mais uma dúzia de companheiros, são apenas estudantes do curso de teatro do Serviço Nacional de Teatro. Podemos dizer que todos êles se aproximam muito dos trabalhos de profissionais e, no gênero, não sabemos de ninguém que os tenha suplantado. Foram seguros nos seus papéis, conduziram a representação para o plano da fantasia, de acôrdo com o sentimento infantil e não houve quem não gostasse de passar uma hora e meia no Teatro Regina .

Na simplicidade dinâmica do espetáculo e estudando as reações da garotada, temos um fato interessante a registrar. Quando Pinocchio é tocado pela varinha de condão da "Fada" e adquire vida, é então, despertado, mas fica como que perdido. Tudo é confusão e então começa a bailar. Seus movimentos são acompanhados por um jôgo de luz, explêndido para os grandes, mas, de um modo geral, as crianças perguntaram: — "Que é aquilo?" Eis um ponto interessante para ser estudado por aqueles que se dedicam ao teatro especializado. São pequeninos detalhes, mas de importância capital, do ponto de vista da mentalidade infantil.

No mais, "Pinocchio" é a peça essencialmente feita para ser representada, com formidável aceitação, no reino da inocência!...

"MISS GLAMOUR"...

Conclusão da página 41

DUAS CANDIDATAS

Por isso, propõe-se a escolha de "Miss Glamour" entre duas "caras novas" que estão nas mesmas condições: quase desconhecidas, são belas, de corpo bonito e harmonioso, esportivas e, segundo os testes a que foram submetidas, têm talento dramático. A única diferença entre ambas é a côr de seus cabelos. A primeira, Bridget Carr, é morena, de olhos negros, e a outra, Jody Lawrence, é loura, de olhos azuis.

Talvez por isso, correu em Hollywood o boato de que esta escôlha mostrará, com muita agudeza, se os homens preferem as morenas ou as louras. Até aqui havia um empate. Em cada trinta mulheres, dentre as eleitas até agora nos diferentes concursos para a escolha de "rainhas", 12 são louras, 12 morenas, e 8 castanhas ou ruivas.

"SANTINHA DO...

Conclusão da página 45

atuais colaboradores são diplomados pelo nosso Curso. As aulas são ministradas na própria sede do Museu que tem instalações adequadas a êsse fim. O Museu possui, também, uma riquissima biblioteca e uma preciosa coleção de documentos históricos.

Ao nos despedirmos, a Prof. Genny Dreyfus ofereceu-nos um trabalho impresso sôbre o Museu Histórico, onde encontramos, ao folhear as páginas ao acaso, êsses versos do Prof. Menezes de Oliva.

Do seu carinho não creio
Do seu amor faço pouco
Para mim você não passa
De "Santinha do Pau Oco".

AS RIQUEZAS DO...

Conclusão da página 33

criação do Museu Nacional de Belas Artes.

Quando o viajante, os olhos ainda embebidos do espetáculo maravilhoso que oferece a baía ao sol, o grande pôrto tão colorido e vivo, a cidade francesa tão majestosa, a Kasbah tão pitoresca, transpõe as encostas da colina de Mustaphá, descobre de repente o sedutor museu enquadrado pelas árvores e as flores do jardim. Não é uma construção imensa, ou de qualquer modo pretenciosa, é simples e elegante, moderna na medida em que é clara e alegre, tôda em linhas retas ,horizontais e verticais, sem floreados, com planos sobrepostos e terraços.

De resto, torna-se maior com o que poderiamos chamar de anexos, ou prolongamentos: alguns edificios pequenos, com pátios e jardins, no estilo local, que são lugares de habitação e trabalho, pois compreendem vários atelieres e constituem no conjunto a "Vila Abd-

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.................................. Nº
CIDADE.......................... ESTADO..............

el-Tif", espécie de Vila Médicis, onde os jovens pintores e escultores da França, ou de qualquer país da União Francesa, vão dotados de beleza, estudar as origens dêste orientalismo que inspirou precursores como Fromentin e Delacroix, Dufy e Matisse.

Neste domínio cheio de sol, no sentido próprio e figurado, reina há vinte anos um Diretor-Conservador, em que se reunem a erudição e o gôsto, a inteligência e a iniciativa, e que terá conhecido esta satisfação incomparável: criar uma obra, assegurar-lhe a vida e conduzí-la ao seu pleno florescimento. M. Jean Alazard é, ainda por cima, um mestre que se ouve, atualmente decano da Faculdade de Letras da Universidade de Argel, um historiador de arte para o qual o passado não tem segredos, nem o presente mistérios, um escritor ao qual devemos, em especial, uma magistral história da **Arte Italiana** em curso de publicação, e uma obra verdadeiramente definitiva sôbre **Ingres**.

Administrativamente ligado à Direção do Interior e das Belas Artes do Govêrno Geral de Argélia, o Museu Nacional de Belas Artes de Argel deve-se a M. Jean Alazard, tanto na sua concepção, como na sua realização e desenvolvimento. E' dêle a idéia de que às salas de pintura (XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX e séculos XX), de moldagens (Idade-Média, Renascença e Tempos Modernos), e de escultura — mais de 150 bronzes — se acrescentasse ainda um gabinete de estampas e desenhos. Mas o seu principal mérito terá sido, evidentemente, o ordenar e aumentar as coleções, hoje tão importantes que, sem exagerar de modo algum, foi possível recentemente, sob os auspícios da Direção do Interior e das Belas Artes do Govêrno Geral da Argélia, consagrar ao Museu de Argel uma brochura intitulada "Cem obras-primas do Museu Nacional de Belas Artes de Argel". Estas cem obras-primas conduzem-nos, em pintura, de Barnaba da Modena (O Batismo de Cristo), —, pois a Escola Italiana e a Escola Holandesa estão aqui representadas ao lado da Escola Francesa — a Maximilien Luce (O Ceifeiro) e, em escultura, da Escola Francesa do século XV (**São Martinho partilhando o seu manto com um pobre**) até Francisco Caujan (**Busto de marinheiro bretão**).

Que passeio entre estas cem obras-primas, entre êstes extremos; que de alegrias, e, por vezes, quantas revelações! Decerto, seria impossível citar tudo, mas que de mais belo que o Colóquio amoroso de Nicollo dell'Abbate, que de mais tocante que **O Nascimento de São João Batista** (Escola Francesa de Fontainebleau, século XVI), que de mais comovedor, de mais digno de Tintoreto, que esta obra do século XVI, da mesma escola de Fontainebleau: **Suzana e os Velhos**, que de mais austero, de mais parente do Taciturno na efígie que possui o Mauritshuis de Haia, que êsse esplêndido Retrato do **Marechal de Vieilleville**, da Escola de Francisco Clouet, que de melhor composto que esta **Natureza Morta com uma vela**, de Lubin Baugin e esta outra de João Batista Oudry, que de mais sensível que esta face de homem (**O Triturador de côres**) de Chassériau, que de mais direto, de mais vivo que o **Retrato de Augusto Renoir**, por Frederico Bazille ou o **Escultor Cortot** por Ingres, de mais profundo, de mais carregado de vida interior que êstes três retratos de mulheres: **Catarina Rouny**, por João Francisco Millet, **Madame Boreau**, por Gustave Coubert, **Mulher Jovem**, por Puvis de Chavannes?

Quanto aos Impressionistas, estão admiràvelmente representados por Renoir, Pissarro, Sisley, Guillaumin, Degas e Claudio Monet. As suas telas bem francesas estremecem de luz. Seguem-se-lhes os Fauves e os Cubistas e tôda a Escola de Paris e dos Abstratos do século XX.

Enfim, o lugar que a escultura ocupa aqui é sem dúvida excepcional se se considera o conjunto dos museus franceses de arte moderna onde se não vê que o culto do cinzel equivalha o do pincel. Os escultores têm sempre e em tôda parte contra êles o pêso material das suas obras, as dificuldades de transporte e o problema da colocação, quer no centro das salas de pintura, quer nas salas reservadas para êles. O Museu de Argel não se preocupou com tais pormenores e esforçou-se por oferecer ao visitante uma representação metódica e completa da estatuária francesa dos últimos cem anos. A presença aqui de João Batista, Lemoyne, Antonio Barye, Julio Dalou, Rodin, Boudeille, Maillol, Despiau, Carlos Malfray, são uma prova do valor e da continuidade da escultura francesa.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

PARA reduzir o volume dos quadris eis um exercício com o qual se obtem resultados maravilhosos.

Coloque as mãos nas cadeiras, e, com os pés juntos, salte, separando as pernas o mais que puder. Volte à posição inicial saltando.

***

Se você quer emagrecer um pouco submeta-se a um regime, isto é, elimine de suas refeições o que puder sobrecarregá-la de peso. Experimente este cardápio se quiser ficar verdadeiramente elegante: — sugestão de um famoso técnico neste assunto.

Café da manhã:

Suco de laranja ou grape-fruit. Duas colheres de sopa de mingau de cereal com leite. Uma colher de chá de mel. Um copo de leite. Entre o café e almoço: Um copo de suco de aipo ou de yogurt ou dois tomates crus.

Almoço: Suco de tomate. Uma grande fatia de rosbife. Salada. Yogurt. Chá com limão ou café com leite.

Merenda: Um copo de suco de tomate ou suco de vegetais.

Jantar — Caldo quente. Boa quantidade de peixe. Tomates recheados. Salada de pepino. Leite, café pequeno.

Ao deitar: Um copo de leite sem açucar.

Eis em síntese o que você deve fazer para afinar a silhueta e conservar a boa aparência.

***

O que é necessário para que a sua cabeleira se torne bela, é seus cabelos serem cuidadosamente tratados.

Que eles demonstrem saúde e trato: Uma vez por semana faça um "shampoo", sendo também muito importante escovar cuidadosamente os cabelos. Não tema que seu permanente se prejudique. Se ele for bem feito torna-la-á ainda mais bela.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.



ANGELITA

(Conclusão da página 1

internacional que foi por algum tempo meu colega de emissora, e por quem me apaixonei, sendo inteiramente correspondida. Três meses depois dêsse conhecimento, casamo-nos na capital paulista, seguindo em viagem de núpcias para Cuba, onde um contrato o chamava. Atuei, então, durante três meses, na CMQ de Cuba, no programa considerado o mais ouvido da cidade: "De Fiesta de Com Backardi". Terminado o contrato, embarcamos para o México, a convite da XSW, atuando em mais um sensacional programa, no qual ficamos durante um ano.

— Sabemos que então os fãs não os deixavam em paz. Como conseguiam atender a todos?

— Eram tantos os pedidos de fotografias e autógrafos, que fomos obrigados a separar uma boa verba para o fotógrafo. Mas conseguimos resolver o problema a contento de todos. Finalmente embarcamos para Nova Iorque onde nos levava um contrato com a NBC, para o rádio e televisão.

— A lua de mel continuava?...

— Infelizmente, não. Manhattan é a terra do progresso, e uma brasileira casada com um americano, no Brasil, era chamada a assinar os papéis de um divórcio solicitado por ela mesma. Voltei de Nova Iorque sozinha e divorciada.

— Muito triste?

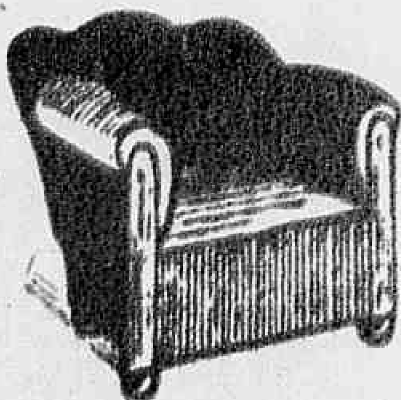
— Não. Eu e Chucho somos muito amigos. Correspondemo-nos regularmente e êle convida-me sempre a voltar aos Estados Unidos, onde serei bem recebida no meio artístico. Mas não quero deixar o meu Brasil, — suspirou com um sorriso malicioso. Estou muito bem, graças a Deus. Canto o meu gênero, que é o centro-americano, na Rádio Mayrink Veiga, onde conto com um amigo em cada colega e ainda faço o "show" de uma "boite", onde igualmente gozo da simpatia dos meus colegas e diretores.

— Uma pergunta oportuna, Angelita. O que pensa sobre o divórcio?

— Que é uma necessidade. Se vocês soubessem como é diferente a vida de um desquitado para um divorciado...

Nesse ponto apresentamos nossas despedidas à jovem e alegre estrelinha da Mayrink, que correu a vestir-se para ir ao seu trabalho de encantar os ouvintes com sua voz "caliente".

FLORIANO ESTOFADOR



Atende a chamados — Encomendas
Reformas — Exposição Permanente
Fábrica:
RUA COSTA BASTOS, 200/208
TELEFONE: 32-2136

LOCUTORES HERÓIS

(Conclusão da página 13)

zianas. Felizmente, tudo tem corrido maravilhosamente até esta data. Possuo excelentes colegas, fiz bons e leais amigos, todas me tratam muito bem. Entre os programas de relêvo que costumo apresentar, vale mencionar os de novelas, além de "Uma coisa linda", que tem a participação de Linda Batista, aos domingos, e às sextas-feiras com Radamés Gnatali, o notável "Um Milhão de Melodias".

PREFERÊNCIAS

Terminando sua interessante explanação, acrescenta:

— Sou apreciadora da literatura, pintura, música e do teatro. No âmbito particular das letras, gosto das obras literárias do autor alemão Eric Maria Remarque, do americano John Steinbeck, do revolucionário mestre do moderno romance inglês, Charles Morgan, autor de tantos sucessos como "A Fonte", "Sparkenbroke", e outros, falando aqui dos estrangeiros. Entre nós, o introspectivo e arguto Graciliano Ramos, que escreveu "Angústia", "São Bernardo", "Vidas Sêcas", etc., é o romancista da minha preferência. Na pitura, gosto dos trabalhos admiráveis de Rembrandt e Van Gogh, na galeria dos estrangeiros, e de Cândido Portinari, no Brasil. Quanto à música, prefiro o gênero erudito, distinguindo Wagner e Mozart, dois imortais compositores germânicos, entre aqueles que mais admiro. No grupo moderno, especialmente pelo seu fabuloso talento como orquestrador, adoro as composições de Igor Strawinsky, o mago do "Pássaro de Fogo", tantas vezes incluido nas audições sinfônicas de todas as grandes orquestras do mundo. Afora essas preferências de ordem cultural, devo acrescentar que sou superstíciosa; o número "nove" figura entre os sintomas dêsse temor de natureza psíquica, isso apesar de minha condição religiosa, como católica. Gosto do Rio de Janeiro como se aqui houvesse nascido, mas nunca me esqueço, um instante, da terra natal. Especialmente, de Porto Alegre, cidade onde cresci, e que ocupa um lugar à parte no meu coração de gaúcha.

RETRATO

Aí têm leitores, um pouco da vida da locutora Suely Lima de Abreu. Pessoalmente, é uma moça inteligente e extremamente simples. Há, entretanto, algo de timidez que a separa de nós ao primeiro contacto. Inegavelmente, essa impressão é de, algum modo, estranha. Possivelmente, isso demonstre qualquer coisa do ambiente onde teve a sua formação moral e intelectual. Às vezes, também, ficamos a perscrutar-lhe o intimo, concluindo que, no fundo, é uma criatura excelente e qeu anda procurando o motivo real do seu verdadeiro ideal. Talvez esteja Suely com a razão, lembrando-nos aqui aquele conceito do romancista francês Marcel Proust: "É na solidão que as grandes almas se encontram."

UMA RESPOSTA DIFICIL

(Conclusão da página 21)

juntos e dançamos naquela noite. Compreendi o que o bom moço sentia. Tinha trabalhado — e trabalhado bem — necessitando pois de lisonjear e... ser lisonjeado. O mar, o céu, a lua tinham-lhe penetrado na alma.

Comigo, dava-se o mesmo. Havia trabalhado durante três meses na filmagem de "Anne of the Indies", ouvindo continuamente as instruções do diretor. E aquele pedaço da vida que viviamos era como uma fuga da realidade, numa dessas deliciosas horas que nunca se esquecem... e que são tão comuns nas fitas de cinema...

Eis porque não pensei ainda seriamente em casamento. Primeiramente, acredito que êsse sintoma vem naturalmente sem ser preciso que o force. E' uma questão que só um estado de espírito pode decidir. Além do mais, estou numa fase cujo modo de pensar é que a vida de solteira é melhor!...

DISCOTECA

(Conclusão da página 65

na Gaiola"), Trios: Madrigal e Melodia ("Cantigas de São João" e "Cantigas de Natal"). As Moreninhas ("Tudo Azul"). Orquestras: de Lyrio Panicali ("Somos Dois" e "Ternura"). Conjuntos: Djalma Ferreira e seus Milionários Ritmo ("Bicharada" e "Quitandinha"). Waldyr Calmon e conjunto ("Cumaná" e "Mambo n.º 5"), Luiz Bonfá e conjunto ("Pescaria em Paquetá" e "O céu mandou alguém"). Solistas: José Menezes ("Copacabana" e "De Papo P'ro A"), Waldyr Azevedo ("Delicado" e "Brasileirinho"), Mário Gennari Filho ("Zíngara" e "Maringá"), Sivuca ("Sivuca no Baião"), Pedro Raimundo ("Oriental"), Avena de Castro (Tinindo" e "Tardes em Lindoia"). Cantoras com melodias excepcionais em popularidade: Zezé Gonzaga ("Canção de Dalila"), Emilinha Borba ("Dez Anos"). Cantores: Silvio Caldas (Violões em Funeral"). Internacionais — Orquestras: Roberto Inglês ("Canção de Dalila"), Leroy Anderson e sua Orquestra de Concêrto ("The Syncopated Clock" e "The Waltzing Cat"), Cantores: Dick Haymes ("Ave Maria" de Schubert) e Ymma Sumac (Canções Aztécas). Solistas: Les Paul ("Just One More Chance" e "Jazz Me Blues"). Conjuntos: Ernie Felice e seu Conjunto ("Carolina Moon"). Nat Cole ("The Song of Delilah").

Concurso "Discoteca"

✲ Avisamos aos leitores que, por falta de espaço, deixamos de publicar, na secção de hoje, o resultado do pleito "Discoteca", correspondente aos meses de novembro e dezembro de 1951, o que faremos oportunamente. Continuem enviando correspondência para Claribalte Passos, seção DISCOTECA, de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — 3.º andar — Rio. Só atendemos a solicitações sôbre discos, música popular e clássica e acêrca de intérpretes; não fornecemos fotos e nem publicamos letras nesta seção.

Notas avulsas

✲ Segundo comentários no meio radiofônico, os cantores Lucio Alves, da "Tupi", Bill Far, da "Nacional", passarão a gravar em breve, na nova fábrica "Sinter". Pelo menos, quanto a Bill Farr, é coisa fora de dúvida. Diz-se, por outro lado, que Carmélia Alves estaria inclinada a deixar a "Continental".

✲ A Dupla Joel & Gaúcho embarcou

para São Paulo a fim de satisfazer contrato com a "Record", numa série de doze programas, seguindo, após, para a "Rádio Jornal do Comércio", de Pernambuco.

* A "Capitol Records", de Los Angeles, lançará no Brasil, através da sua representante autorizada, a "Sinter", nos primeiros dias de março vindouro, o sensacional disco de Nat Cole "The Song of Delilah", numa gravação excepcional.

* A cantora Dalva de Oliveira, da "Odeon" e Rádio Nacional, está enferma da garganta. Dalva pediu licença para repouso aos diretores da PRE-8.

* O cantor americano Frank Sinatra e sua esposa, Ava Gardner, deverão vir ao nosso país em abril. Fala-se que o popular intérprete pediu nada menos de dois milhões de cruzeiros para um contrato no rádio carioca.

WAHYTA BRASIL

(Conclusão da página 29)

ta pretendia abandonar sua carreira no rádio. A êste respeito a estrêla declarou-nos:

— Isso não passa de boato. Nunca pensei em abandonar o microfone. Estou satisfeitíssima na Nacional, e entre os meus companheiros de rádio-teatro. A notícia de que tomaria a decisão mencionada não pode deixar de ser observada como um lamentável equívoco. Tôda artista que milita nas hertzianas não se descuida dos deveres domésticos e nem êstes constituem obstáculos à nossa atividade. Não alimento a mínima intenção de me afastar do rádio. Até pelo contrário, nunca estive tão decidida a prosseguir no meu trabalho.

CONCORRÊNCIA A ODUVALDO COZZI?

Em meio à sua agradável palestra com o redator de CARIOCA, alegou Wahyta que tinha uma notícia "bomba" para os fãs. E, como não escondêssemos nossa curiosidade, adiantou-nos:

— Agora, sou cem por cento esportiva! Depois daquela longa batalha com teatro e "Modêlos", vou iniciar uma nova fase de atividade, como locutora e comentarista de futebol! Estou descansando da luta na ribalta e, quanto aos "Modêlos", êstes continuam por aí, espalhados no seu setor. Recebi uma encorajadora proposta do chefe do departamento esportivo da Nacional, o famoso Antonio Cordeiro, e espero aparecer como comentarista do "Football Association" dentro de muito breve. Não imagina como estou ansiosa por êste momento. Será a conquista de um novo público! E', ou não é, uma notícia verdadeiramente sensacional?...

OUTRAS NOVIDADES

Encerrando suas declarações à reportagem, informa:

—Continuo aguardando minha estréia num grande programa de auditório. Isso não se verificou, até agora, por motivos alheios à minha vontade. Por outro lado, reiniciarei minha atividade cinematográfica, agora como estrêla do celluloide "O Rei do Samba", sob a direção do competente e conhecido cineasta patrício Luiz de Barros, e que tem como produtora a não menos notável Carmen Santos. Aliás, por motivo de inesperada enfermidade dessa senhora, esta película teve adiado o seu lançamento em cartaz. Provavelmente, em janeiro, entrarei em ensaios para a filmagem de um celulóide carnavalesco. Aí têm, os meus queridos fãs de todo o Brasil, um resumo das minhas próximas atividades no rádio, cinema, e, agora, no sport das multidões, que é o futebol!

CURIOSIDADES

DESDE o dia da inauguração, efetuaram-se em Oberammergau, na Alemanha, setenta representações da Paixão de Cristo, com um total de 415 mil espectadores. O número de visitantes ultrapassou no ano passado, o de 1934, em que se registraram 412 mil espectadores. A cada representação assistiram, em média, 6.200 pessoas.

—o—

Um anunciante pediu, no "Times" um crocodilo ou a sua pele, com o comprimento total de dez metros, para um museu africano.

O próprio jornal, comentando o anúncio e salientando que se trata de pessoa que apela para a "gentileza" de qualquer leitor, nota que uma pele daquele comprimento, a ser encontrada, superaria em cêrca de metro e meio o tamanho do maior espécime até hoje conhecido pelo próprio anunciante...

—o—

O Sr. Maurice Porcheron, agente de seguros, construiu, por suas mãos e nas horas vagas, um triciclo aerodinâmico que pesa 180 quilos e com dois cavalos de fôrça. Pode conduzir os seus dois passageiros à velocidade de 50 quilômetros à hora.

Um leãozinho recem-nascido, que os pais abandonaram, tem sido magnificamente criado por uma cadelinha que ganhou especial ternura pelo futuro Rei dos Animais.

"Gillie" está muito orgulhosa com o seu filho adotivo, enquanto os verdadeiros pais, principal atração do Jardim Zoológico de Glasgow, só ligam importância a dois dos leõezinhos da sua ninhada.

O cão, prova-se aqui, não é só o maior amigo do Homem, mas também um súdito fiel e dedicado ao seu Rei — o majestoso Leão.

—o—

Quando o juiz absolveu o réu, Edward Ernest Keegan, de trinta e cinco anos, soldado britânico que fez parte das tropas de ocupação da Alemanha, por se ter provado não haver premeditação antes ter sido impensada e nervosamente que agrediu a sua noiva, a alemã Ursula Kathal Schaldon, de 24 anos, ferindo-a no nariz, esta declarou ao Tribunal que ainda desejava casar e que só o Edward era o homem dos seus sonhos...

O acusado sorriu e, à pergunta do juiz, respondeu que também não mudara de idéias e que na primeira oportunidade se casaria...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

Número avulso:
EM TODO O BRASIL.. Cr$ 3,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 120,00
6 meses .... Cr$ 65,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 220,00
6 meses .... Cr$ 120,00



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO LAXANTE ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diàriamente pelas sumidades médicas.
DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

"ESTILISTAS"

(Conclusão da página 11)

uma coisa cheia de tormentos, de fadigas". E não era para menos. Não se tratava de arrancar idéias de onde não as havia, como sucede aos mediocres em geral, mas o que é mais penoso, retê-las a fim de não perdê-las, riscando-as aqui e ali, depois de formuladas no papel. Alguém disse: "o estilo é o calvário do escritor". Neste sentido Flaubert foi o Cristo das letras. O estilo crucificou-o.

Falamos em Guy de Maupassan. Seu nome está ligado ao de Flaubert, como o do Nazareno a um dos seus apóstolos mais representativos. Por isto, reservamos espaço para, em traços rápidos, esboçar a tragédia dêsse suicida da expressão perfeita, definamô-lo assim.

Maupassant não possuiu a resistência do seu mestre. O estilo não o crucificou simbòlicamente. Foi mais cruel. Levou-o, num ímpeto de desespêro, a passar a navalha no pescoço, degolando-se!

Já Balzac foi mais feliz. Se tinha que sofrer, sofria; mas com êle os tipógrafos que imprimiam os seus livros. Dividia assim a sua tortura. Cada página era emendada, revista oito ou dez vezes! E era necessário possuir a vocação de um Champolion para decifrar suas corrigendas.

Zola, não. Quase não havia alteração nas provas. Seus originais são limpos, em nada diferem dos volumes publicados. Zola possuia, principalmente nos últimos anos de sua carreira, a faculdade raríssima de dizer as coisas de um modo definitivo, isto é, sem necessidade de retocá-las depois. Não foi, entretanto, como parece, uma exceção. Convém não esquecer de que o estilista não é apenas o que burila, mas o que possui uma forma de expressão pessoal.

Machado de Assis, entre nós, é bem uma prova disso. Seus manuscritos não denunciam um estilista torturado, senão somente cuidadoso.

Nos irmãos Goncourts, o estilo, como faca de dois gumes, feriu, é obvio, de uma vez a ambos. Passavam dias trancados, presos aos originais, como a tinta ao papel. Exaustos, liam um para o outro o que acabavam de escrever, modificando trechos e capítulos inteiros. Eternamente insatisfeitos, fundiram seus pensamentos num só. E sofreram a dois.

O estilo, como vimos, em regra, consome o escritor. E' o tirano da espontaneidade. Quando as palavras, como que soltas de inspiração, desfilam ante os nossos olhos neste ou naquele volume, estamos longe de supor as torturas dos seus autores. Mas — e neste "mas" está o ponto nevrálgico do assunto estilista, na acepção do vocábulo, já o dissemos, não é o que escreve certo sem o predicado da contribuição pessoal. Anatole France, um dos mais puros refinadores do pensamento e das emoções humanas, que conste, não foi vítima do apuro linguistico. Seu estilo, como o de Voltaire, caracteriza-se pela ironia. Anatole — todos os que o leram sabem disso — punha na sua prosa o desencanto, não de uma alma torturada pelo estilo, mas pela desesperança das coisas e dos homens. E, talvez, nenhum outro desencantado tenha transmitido a seus escritos tanto encanto. Admirável cristalizador de sentimentos, êste fino ateu das aspirações de cada coração iludido!

O estilista nem sempre é um parnasiano. A palavra pode sofrer até mesmo "agressões gramaticais e seu "agressor" nem por isso deixará de possuir um estilo. Talvez seja o caso de se dizer que esta é a forma de criar um estilo às avessas. De acôrdo. Mas o que se não pode negar, principalmente em nossos dias — é que um Mário de Andrade, por exemplo, tenha influido, com os seus intencionais êrros de português anti-Camiliano, na literatura nacional. Se Flaubert, oficialmente, deu início à tortura do estilo, Mário de Andrade, em nossas letras, foi o precursor do estilo sem tortura.

Os estilistas de agora — referimo-nos aos de casa — com exceção de Graciliano Ramos, ao contrário dos seus antecessores, andam, ao que parece, no firme propósito de deitar ao papel palavras, como galinhas deitam ovos ao ninho. Este é um fenômeno da época. Ademais, escrever talvez seja mesmo, afinal de contas, um gesto tão natural como o de pôr ovos...

Não se faz mais literatura no sentido literário. Passa-se para o papel a vida na sua forma quotidiana. De um extremo pulamos a outro. Tal como sucedeu ao Romantismo, suplantado pelo Naturalismo, a forma bem cuidada, limada, polida, como que trajada a rigor, cedeu lugar à caseira, banal de todos os dias. E assim, como havia um esfôrço, digamos, em "literatizar" a vida, hoje êste mesmo esfôrço é empregado, com a mesma ânsia de perfeição, no sentido de "desliteratizar" a literatura. O mesmo observamos nas artes plásticas. A fatura, estilo do pintor, cada dia que passa perde a sua plasticidade.

Picasso, De Chirico, Matisse, Braque e outros simplistas complicadíssimos da paleta não têm feito mais do que "desartilizar" a arte como os literatos a literatura.

Carlos Drumond de Andrade não é senão um Picasso do verso. Muito admirado e pouco entendido, Manuel Bandeira, um De Chirico que renegou a sua primeira fase. Murilo Mendes, um Matisse pela delicadeza da expressão deformada, sem métrica.

Iríamos longe. Há uma intenção generalizada, em todos os gêneros artísticos, de criar algo novo. Está certo, embora se saiba desde Salomão que "não há nada de novo debaixo do sol".

Não adianta, entretanto, estacionar. Esqueçamos Salomão. Teremos que ser sempre a representação humana filosófica do "Circulo Vicioso" de Machado de Assis.

E' o nosso destino simbolizado num poema. O destino dos "vagalumes" que vivem do espírito e para o espírito: estilista de ontem ou de hoje.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis e todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A SIMPATIA RUIVA...

(Continuação da página 19)

já começava a considerar uma situação injusta, quando o dia seguinte veio encontrá-los juntos no mesmo trabalho, durante o correr da manhã, da tarde, e chegou a vê-los irem juntos ainda para casa antes, que a noite chegasse.

Contudo, os diretores admitiram que aquele celulóide foi demasiado puxado para June. Para compensar a sua perda de energia, fizeram a dupla aparecer novamente em "Por Um Amor" (Right Cross) tendo porém o cuidado de fazer com que o papel exigisse menos esfôrço de sua pessoa.

— "Um dia é do caçador, mas não se esqueça de que o outro é da caça" — lembrou-nos ela sorridente.

Ultimamente, Miss Allyson e seu marido, a quem ela chama de "Richard", encontraram-se no "set" do filme em que êles trabalharam juntos pela primeira vez. Este foi um musical intitulado "Dê-se com a Gente" (Meet the people), do qual Dick Powell foi o astro e a "estrêla" Lucille Ball. Nesse filme, June apareceu, mas foi num papel sem importância. Na verdade, onde ela "trabalhou" bem foi no coração de Dick, conseguindo, após dois anos, interpretar o papel mais importante da sua e da vida dele ao unirem-se pelos laços matrimoniais, em 19 de agosto de 1945...

COMO TRATAR AS...

(Conclusão da página 23)

boca vermelha encantadora. Justiniano apaixonou-se loucamente pela garota e jurou por seus antepassados que se casaria com ela. Mas a isto se opunha a sua tia e tôda a côrte de Constantinopla. Morrendo a imperatriz Justiniano aboliu a lei que proibia os imperadores de se casarem com atrizes e se uniu a Teodora. Não tardou muito esta a subjugar completamente o marido que daí por diante passou a ser um joguete em suas mãos.

Quem não conhece o caso de Cleópatra a fascinadora por quem Cesar mal chegou ao seu alcance se apaixonou perdidamente? Cesar o bravo guerreiro por causa de uns braços lânguidos esqueceu-se da obrigação de combater em defesa do Estado Romano. E ainda mais: Quem não se recorda dos caprichos de Madame Pompadour e mais recentemente de Maria Antonietta? Como "controlava" o coitado do Luis XVI!

Hoje em dia os métodos mudaram inteiramente. E' de estarrecer o que se vê por aí! As mulheres estão "por cima". O homem de caçador virou caça! Homens há por êsse mundo afora que

apanham das espôsas e ficam caladinhos para não perderem o moral com o vizinho... Vão para a cozinha e quase sempre mudam as fraldas do bebê... O pior é que de tal forma as mulheres estão pondo as manguinhas de fora que no recesso dos lares (a caverna do século XX!) os dramas já estão se transformando em calamidade pública. Basta observarmos o noticiário dos jornais dêstes últimos tempos.

Se já indiretamente vem o homem sendo procurado e caçado pela mulher, após o "desenlace" da empreitada a coisa se torna ainda pior. Como cortiça no oceano, o homem sofre o vai-e-vem dos caprichos de sua "dona". Precisamos reagir. Levantemos a bandeira da revolução e marchemos pelo caminho oposto ao que o sentimentalismo nos tem levado! Dispamos as roupas e os modos que a civilização nos impôs e voltemos à condição de selvagem. Só que desta vez seremos obrigados a usar coletes à prova de balas e a dormir de capacete de aço.

UMA SERIE DE COISAS

(Conclusão da página 26)

E os jornais, em suas seções dedicadas a assuntos ligados ao rádio, andam divulgando que...

...MARY E BILL ESTÃO NOIVOS

E tudo indica mesmo que há algo de verdadeiro nessa notícia. Se não há noivado, pelo menos há um namorico com alguma pretensão séria. Senão, vejamos: estão sempre juntos, estão cantando juntos, tiram fotografias juntos, vão para a mesma fábrica de disco e estão trabalhando, juntos, num filme.

Num filme, sim. A película carnavalesca da Atlantida, dirigida por José Carlos Burle, vai contar com a participação de Mary e Bill. Eles aparecerão em três quadros, destinados a ser dos mais atrativos do filme. No primeiro, êle aparecerá sózinho, cantando um samba; no segundo, ela cantará sózinha a composição de Klecius e Armando Cavalcanti — «Cansei de lhe dar cartaz»; finalmente, no ultimo quadro, Mary e Bill estarão juntos, cantando a música «Ninguém vai reparar».

Este quadro do filme, sem dúvida alguma, será alvo das atenções dos fãs de Bill e Mary. Ah, não tenham a menor dúvida quanto a isso. Basta dizer que êste último quadro em que êles trabalham juntos acabará com um...

... BEIJO

Este beijo será realizado à moda dos que são dados nos filmes americanos. Ora, os beijos dos filmes americanos são os que despertam a atenção das meninas ficando moça — ou melhor: os brotinhos. Os brotinhos que gostam dos filmes que acabam com um beijo. E quando alguém lhes perguntam se assistiram o filme tal, elas perguntam imediatamente:

— Tem beijo?

E Bill Farr, sabendo disso, pediu que dissesse nesta reportagem que o quadro em que êle e Mary trabalham acaba com um ósculo cem por cento sentimental, daquêles què deixam birutas assistentes diversos e companhia ilimitada. Bill pediu que falasse do tal beijo nesta reportagem, porque sabe que agrada. É um rapaz inteligente. Então, deixou preparado novo terreno para dias futuros, adiantando que, logo depois do carnaval, êle e Mary Gonçalves vão trabalhar juntos num outro filme, no qual êle fará o papel de «mocinho» e ela será a «mocinha».

Por enquanto, no entanto, o que acaba de acontecer é sómente isso: Bill foi um dos vencedores do concurso que Cesar de Alencar instituiu no programa «Parada dos Maiorais», como intérprete do samba-canção «Meu mundo é você». Tirou o terceiro lugar e ganhou uma taça com seu nome, taça de campeão, daquelas que são doadas aos craques. E Mary, por sua vez, como não quer ser passada prá trás, candidatou-se ao título de «Rainha do Rádio de 1952», no concurso promovido pela Associação Brasileira de Rádio.

E aí está, tudo que sei, no momento, sôbre Mary Gonçalves e Bill Farr.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 31)

Pat, que recebeu uma grande ovação na noite em que deixou Londres, onde representou a comédia musical de Cole Porter, no Teatro, assinou um contrato com Korda antes de voltar aos EE. UU.

Esta é uma das poucas artistas que criaram um papel no teatro e depois foram convidadas para o mesmo papel no cinema.

*

A lesão de Joseph Cotten é tão grave que a companhia que está filmando «Untamed» teve de suspender seus trabalhos, motivando uma total modificação nos planos de Shelley Winters.

Shelley tinha já passagens reservadas para partir de avião. A fim de se reunir a seu amiguinho italiano, Vittorio Gassman, antes do fim de ano. Mas Vittorio terá que receber o Ano Novo sózinho, em Roma, e igualmente Shelley, em Hollywood.

Cotten sofre fortes dores, em consequência de uma lesão na espinha, ocasionada durante uma cena de luta com Scott Brady. Teve que ser trazido para Hollywood, Arizona, onde se encontrava filmando, e seu médico diz que passará algum tempo antes de poder voltar ao trabalho.

*

Ginny Simms e Bob Calhoun pretendem se casar a 28 de março, isto é, dois dias depois de ultimado o divórcio de Ginny e Hyatt Dehn.

*

De Paris recebi um telegrama de Jimmy Mc Hugh, anunciando o seu noivado com Polly Aaron. Ela é uma norte-americana que reside há muitos anos em Paris.

BASTIDORES

(Continuação da página 51)

empresário Walter Pinto, com o ordenado mensal de cinco mil cruzeiros. Do grupo de finalistas, classificadas pelo júri e inscritas no concurso em tempo útil, o Sr. Walter Pinto contratará as de melhores possibilidades, a seu critério.

6) — As inscrições das candidatas residentes nesta cidade devem ser feitas na redação de A NOITE, praça Mauá, 7, 3.º andar, das 10 às 13 horas, com o redator encarregado do concurso. As candidatas do interior podem fazer sua inscrição por carta, remetendo um mínimo de cinco fotografias, sendo três em maiô e duas em "close-up" e tôdas as informações que julgar necessárias, como suas aptidões para a dança, canto, sapateado, representação, etc.

7) — Quinze dias antes do encerramento do concurso, êste jornal fará uma seleção fotográfica das candidatas inscritas, excluindo as que não alcançarem um mínimo de beleza plástica e fisionômica. As decisões tomadas pelos membros desta comissão, bem como as do júri final são soberanas e inapeláveis.

8) — O concurso dará oportunidade também a "vedettes" cômicas. As que se candidatarem nesta classificação ou incluindo êsse gênero, não passarão, pela seleção fotografica.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 55)

promete; chega a lembrar, por vêzes, Billy Eckstine, pelo estilo de cantar. Trata-se, meus amigos, de Don Cherry, que interpreta a famosa página de V. Young e Jack Elliett, "Our very own" (Vida de minha vida), do filme do mesmo nome. No reverso vamos encontrar a melodia "Mad about you" (Zangada com você), do filme "Mortalmente perigosa", de autoria de Victor Young e Ned Washington.

★ Um disco com a orquestra de concêrto de Leroy Anderson — "The syncopated clock" (O relógio sincopado), instrumental de Leroy Anderson, que traz, na outra face, "The waltzing cat" (O gato dançarino), também de Leroy.

NA RCA VICTOR — Feliciano Brunelli é responsável inteiramente pelo repertório argentino dessa marca, apresentando cinco discos através dos quais poderá ser apreciada sua destacada interpretação, como hábil dirigente de orquestra. São êles: "No me apertes bailando", fox-trot, e "La Rodriguez", paso-doble; "Deshojando margaritas", valsa, e "Guitarra canta para mi", pasodoble; "Tarantela para todos", e "Carmen Carmela", valsa; "Gitanerias", fox-trot, e "America", paso-doble; e, finalmente, "Tarantella Ciociara", que traz, na outra face, a valsa "Sbarazzina".

★ De Maria Luisa Landin — "Diós y tú", bolero, que vem acompanhado de "Por amor de Diós", também bolero.

★ "If you go" e "My song of spring" compõem o novo disco da orquestra de George Melachrino.

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!

A "estrêla" cinematográfica norte-americana Debra Paget.